

**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Câmpus
São Paulo

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

São Paulo

MARÇO / 2018

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS
Luís Claudio de Matos Lima Junior

VICE-DIRETORA
Rebeca Vilas Boas Cardoso de Oliveira

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO
Roberto José dos Santos

DIRETORA DE ENSINO
Lucia Scott Franco de Camargo Azzi Collet

DIRETORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Maria Cristina dos Santos Ferreira

DIRETORA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Thomas Edson Filgueiras Filho

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Lucimara Del Pozzo Basso - Presidente

Rebeca Vilas Boas Cardoso de Oliveira

PARTICIPARAM DA ELABORAÇÃO

Carmen Maria de Souza Teixeira

Daniel Silva dos Santos

Flavio Rovani de Andrade

Henrique de Camargo Kotke

Luís Fernando de Freitas Camargo

Raissa de Oliveira Chappaz

Thaís Surian

Viviane Viola Augusto

SUMÁRIO

Introdução	05
I. Caracterização do câmpus	08
I.1 Histórico	08
I.2 Estrutura Organizacional	09
I.2.1 Programas e Ações	11
I.3 Infraestrutura física	12
II. Gestão Acadêmica do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	15
II.1 O Ensino	16
II.1.1 Cursos integrados	16
II.1.2 Cursos Técnicos Concomitantes ou Subsequentes	17
II.1.3 Cursos de Licenciaturas	17
II.1.4 Cursos de Tecnologias	18
II.1.5 Cursos de Bacharelados	18
II.1.6 Cursos de Pós-graduação	19
II.2 Ações de Pesquisa e de Extensão	19
III. Princípios Político-Pedagógicos: ações e desafios	24
IV. Considerações Finais	28
V. Referências	29
VI. Apêndices	30
VI.1 Dimensões ensino-pesquisa-extensão	31
VI.2 Diagnóstico com discentes	46
VI.2.1 Questionário	47
VI. 2.2 Síntese conversa alunos do curso Licenciatura em Letras	51
VI. 2.3 Síntese conversa alunos do curso Integrado Mecânica	56
VI. 2.4 Síntese conversa alunos do curso Proeja	57
VI. 2.5 Síntese conversa alunos do curso Tecnologia em Análise de Desenvolvimento e Sistemas	58
VI.3 Diagnóstico com docentes	60
VI. 3.1 Questionário	61
VI. 3.2 Análise contribuição dos servidores docentes	65

VI.4 Diagnóstico com técnicos-administrativos	83
VI. 4.1 Questionário	84
VI. 4.2 Análise contribuição dos servidores técnico administrativos	86
VI.5 Diagnóstico com gestores	97
VI.5.1 Roteiro de questões – coordenadores de cursos	98
VI. 5.2 Roteiro de questões - diretores	100
VI. 5.3 Síntese reunião com coordenadores de curso	101
VI. 5.4 Síntese reunião com diretores	109
VI.6 Programas e ações no câmpus	108
VI. 6.1 Atividades da Diretoria Sociopedagógica	109
VI.7 Cursos ofertados e a verticalização do ensino	122
VI.8 Projetos de ensino, pesquisa e extensão no câmpus em 2017	129

INTRODUÇÃO

Segundo a LDB 9394/96, em seu Art. 12, “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. De acordo com seu Art. 14, a gestão democrática implica na “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”. Respalhada pela referida Lei, Veiga (2002) afirma que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) deve ser construído e vivenciado, em todos os momentos e por todos os envolvidos, com o processo educativo da escola.

No âmbito do Câmpus São Paulo do IFSP, a reflexão inicial sobre o documento indica um grande desafio, frente a uma história de 109 anos de criação e a uma realidade com 37 cursos instituídos, 354 professores efetivos, 187 técnicos-administrativos e cerca de 6500 alunos.

O início da elaboração deste documento ocorreu com a convocação da Pró-reitoria de Ensino (PRE) a servidores dos setores sociopedagógicos dos câmpus do IFSP para constituição de comissão de trabalho, com roteiro e alguns capítulos comuns. No Câmpus São Paulo logo ficou clara a necessidade de ampliação da comissão inicial constituída, assim como autonomia para que o câmpus elaborasse seu documento, posto que sendo documento do câmpus, não há sentido em capítulos comuns entre os câmpus. Por meio de inscrição voluntária dos servidores, a comissão do câmpus foi ampliada, agregando representação da extensão e de docentes.

Para a construção do documento seria preciso a interlocução da comissão responsável com a comunidade do câmpus, pois o PPP deve apresentar o que a escola faz e o que objetiva fazer, tendo como perspectiva aquilo que é possível de ser efetivado, na busca pela melhoria na qualidade das ações de ensino, de pesquisa e de extensão.

Ideologicamente, o PPP deve abranger referencial e planejamento comuns a todo o câmpus, aos quais os seus profissionais possam recorrer para compreender a finalidade da instituição e de sua dimensão pedagógica. Além disso, participando de sua elaboração, a comunidade poderá se reconhecer no documento construído, contribuindo com a identificação dos problemas, assim como na sua resolução, traçando metas e objetivos para a superação de dificuldades.

O PPP também deve dialogar estreitamente com o Projeto Político Institucional - PPI (capítulo 2 do Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, em vigência), não devendo

apresentar novas conceituações sem resgatar a síntese dos pressupostos formativos que o PPI apresenta para as dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão.

A comissão designada, após discussões e leituras iniciais sustentou uma proposta de estruturação pautada por:

1. O que somos/fazemos: caracterização do câmpus por meio de sua história, de sua identidade e de sua organização pedagógica-administrativa atual, apresentando diagnóstico fruto da interlocução da comissão com a comunidade e construído sobre coleta de informações;
2. O que queremos ser/fazer: apresentação de desafios e ações compreendidos a partir do diagnóstico e dos princípios político-pedagógicos.

Para início da necessária interlocução com a comunidade do câmpus, a comissão organizou o 1º Encontro de Servidores do Câmpus São Paulo a partir da atividade intitulada: “*Projeto Político-Pedagógico: dialogar para construir o PPP do Câmpus São Paulo*” realizada em 03 de fevereiro de 2015. Essa atividade, que ocorreu na semana de planejamento do câmpus, teve como objetivo discutir as três dimensões acadêmicas do IFSP – ensino, pesquisa e extensão, aferidas nas diferentes modalidades de curso ofertadas: técnico integrado ao médio (regular e proeja); técnico concomitante/subsequente (modular); tecnologias; licenciaturas; bacharelados e pós-graduação, organizando os servidores em cinco grupos de discussão (Apêndice VI.I).

Essa atividade de planejamento organizou os servidores por modalidade de curso, constituindo grupos de discussão/trabalho sobre a relação entre ensino, pesquisa e extensão, marcando o início da construção de um diagnóstico do Câmpus São Paulo.

Dessa análise inicial e buscando alternativas viáveis à efetiva elaboração do PPP, o elemento balizador foi sustentado pelos pressupostos presentes no atual PDI:

[...] o processo educativo desenvolvido no IFSP tem como base a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com a especificidade de enfatizar as interações entre a instituição educacional e os arranjos produtivos, bem como o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (IFSP, 2013, p.152)

Dessa forma, a indissociação entre pesquisa-ensino-extensão, além de demandar articulações entre essas dimensões, as definem como o princípio educativo estruturador, conforme ressalta o documento: “sem a articulação entre as três dimensões acadêmicas, o IFSP não poderia levar adiante a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior de qualidade” (Idem, p.153).

A partir dos debates realizados pelo conjunto de professores nesse evento, foi possível reconhecer uma discussão mais acurada sobre a relação ensino, pesquisa e extensão visando contribuir para a superação da visão fragmentada sobre essa temática. Os grupos tiveram um(a) coordenador(a) e alguns(mas) relatores(as), e a Comissão recebeu por escrito sínteses dos debates/discussões ocorridos nos grupos (Apêndice VI.1).

Após essa primeira discussão junto aos servidores sobre as dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão e possibilidades de suas articulações, assim como sua compreensão como princípios educativos nas ações dos servidores e discentes do Câmpus São Paulo, a Comissão Local buscou novas interlocuções, de forma mais abrangente, e também por amostragem, para que o documento ao apresentar o necessário diagnóstico atual, de fato, avalie ações pertinentes com relação ao explicitado no PPI.

Nesse sentido, foi estabelecido um calendário de discussões com os vários setores do Câmpus São Paulo com o intuito de levantar as questões mais contundentes sobre a organização dos serviços e detalhar, com maior clareza, os principais problemas vivenciados pela comunidade interna da instituição, a partir de um roteiro que privilegiou a articulação entre funções, dinâmica de trabalho, relacionamentos, dificuldades entre outros. Essas interlocuções, além de formalizarem um plano de amostragem, tinham também o objetivo de consubstanciar um roteiro de questionário que seria disponibilizado no *site* do câmpus para que servidores e discentes pudessem responder/participar.

A sistematização consolidada das discussões e dos questionários *on line*, disponível nos Apêndice VI.2 a VI.5 deste documento, possibilitaram uma compreensão articulada de como a escola se constitui na atualidade, evidenciando sua fragmentação e dificuldade de integração entre setores, serviços, gestão e docência, assim como evidenciando também desafios para superação da dimensão instrumental da ação de servidores e discentes e do próprio conhecimento.

Esse diagnóstico foi elemento definidor para avaliação de desafios e ações que necessitam ser assumidas e incorporadas no cotidiano do câmpus de forma a promover os princípios político-educacionais presentes no PPI do atual PDI, enquanto fundamentos de qualificação, competência, criatividade, emancipação e justiça social.

Dessa forma, a Comissão Local do Câmpus São Paulo buscou apresentar um contexto amplo de compreensão para a execução desse projeto. A palavra projeto, sugere pensar o futuro e esse processo requer que o idealizado possa ser alterado no seu percurso; por isso a necessidade de um acompanhamento permanente de avaliação para

que tal documento não se restrinja a uma formalidade de gabinete e seja, de fato, um instrumento de objetivação do ensino, da pesquisa e da extensão na perspectiva do Câmpus São Paulo.

I. Caracterização do câmpus

O Câmpus São Paulo reafirma a missão institucional do IFSP de consolidar uma *praxis* educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica promovida pelo Câmpus São Paulo deve ser entendida num conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo do trabalho, da ciência e da cultura, defende e busca uma formação integradora, articulando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade contemporânea, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no Câmpus São Paulo não deve estar restrita a uma formação meramente profissional, mas contribuir para a iniciação nas ciências, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

I.1 Histórico

A história do Câmpus São Paulo está intimamente vinculada à história do Instituto Federal São Paulo (IFSP), ainda que tenha sido instituído em 2008. O primeiro nome recebido pelo IFSP foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, criado em 1910 com oferta de cursos de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas, instalado no mesmo ano no bairro de Santa Cecília, na Rua General Júlio Marcondes Salgado, onde permaneceu até a mudança definitiva em 1976 para o endereço atual. Em 1937 o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo. Em 1942, com o decreto da Lei Orgânica do Ensino Industrial, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Também em 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos. Em

1946 a escola paulista recebeu autorização para implantar o curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

A denominação Escola Técnica Federal de São Paulo (ETEF-SP) surgiu no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica já oferecidos.

Com o fim da intervenção militar, iniciou-se sua expansão com unidades descentralizadas, chamadas Unidades de Ensino (UNED), primeiramente implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho e o atual Câmpus São Paulo era a Unidade Sede da ETEF-SP.

Em 1999 a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFETSP), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de Ensino Sede São Paulo foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharia.

O CEFETSP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Localizado à Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé, em São Paulo, Capital, o Câmpus São Paulo sempre promoveu a Educação Profissional, gratuita e com qualidade, e oferece hoje cursos técnicos integrados ao ensino médio (regulares e proeja), cursos técnicos concomitantes/subsequentes (modulares), cursos de licenciatura, cursos de tecnologia, cursos de bacharelado, cursos de pós-graduação *lato sensu* e programas de mestrado.

I.2 Estrutura Organizacional atual

O Câmpus São Paulo quando constituído em 2008 contou com um Diretor Geral nomeado pelo Reitor *Pro Tempore*, que fora conduzido à Direção Geral do CEFETSP por eleição consultiva. Em 2010 aconteceu a primeira eleição para Direção Geral de câmpus para um mandato que se encerraria em dezembro/2012, quando haveria eleição também para a Reitoria. O atual diretor geral foi eleito por consulta em junho/2013, quando assume a gestão do câmpus, e foi reeleito em 2016.

A partir do início de 2015 a gestão apresenta nova estrutura organizacional, reorganizando as dimensões acadêmica e administrativa, conforme segue:

Direção Geral do Câmpus (DRG)

Vice-direção Geral (VDG)

Órgãos Colegiados:

- Conselho de Câmpus (CONCAM)
- Conselho de Diretores (COLDIC)
- Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)
- Comitê de Iniciação Científica e Tecnológica (Comitê de ICeT)

Órgãos de Apoio:

Gabinete da Direção Geral (GDG)

- Coordenadoria de Documentação e Memória (CDM)
- Coordenadoria de Protocolo (CPT)

Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI)

- Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI)
 - Coordenadoria de Gerenciamento de Rede (CGR)
 - Coordenadoria de Sistemas de Informação (CSI)

Coordenadoria de Comunicação Social (COS)

- Coordenadoria de Recursos Audiovisuais (CRA)

Diretorias de Departamento – de Construção Civil (DCC), de Ciências e Matemática (DCM), de Elétrica (DEL), de Humanidades (DHU), de Informática e Turismo (DIT), de Mecânica (DME)

- Representação de Subárea
- Coordenadorias de Cursos Técnicos de Nível Médio e Superiores de Graduação

Diretoria Administrativa (DAD)

- Diretoria Adjunta de Administração (DAA)
- Coordenadoria de Almoxarifado (CAX)
- Coordenadoria de Licitações e Contratos (CLC)
 - Coordenadoria de Contratos (CCT)
 - Coordenadoria de Licitações (CLT)
- Coordenadoria de Contabilidade e Finanças (CCF)
 - Coordenadoria de Conformidade de Gestão (CGC)
 - Coordenadoria de Execução Financeira (GEF)
- Coordenadoria de Engenharia (CEN)
 - Coordenadoria de Manutenção (CMA)
 - Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO)
- Coordenadoria de Patrimônio (CPA)
 - Coordenadoria Auxiliar de Patrimônio (CAP)

Diretoria de Ensino (DEN)

- Diretoria de Administração Escolar (DAE)
 - Coordenadoria de Biblioteca (CBI)

- Coordenadoria de Educação a Distância (CED)
 - Coordenadoria de Suporte ao Educação a Distância (CSE)
- Coordenadoria de Registros Escolares - Ensino Superior (CRS)
 - Coordenadoria de Apoio ao Ensino Superior (CAS)
- Coordenadoria de Registros Escolares – Ensino Técnico (CRT)
 - Coordenadoria de Apoio ao Ensino Técnico (CAT)
- Coordenadoria de Turno e Horário (CTU)
- Diretoria Sociopedagógica (DSP)
 - Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE)
 - Coordenadoria de Técnico-Pedagógica (CTP)

Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

- Coordenadoria de Administração de Pessoal (CAP)
- Coordenadoria de Cadastro e Pagamento (CCA)
- Coordenadoria de Seleção e Admissão (CSA)
- Setor Médico-Odontológica (SMO)

Diretoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (DPE)

- Coordenadorias de Curso Superior de Pós-Graduação
- Coordenadoria de Esportes (CES)
- Coordenadoria de Estágios (CEE)
- Coordenadoria de Extensão (CEX)
 - Coordenadoria de Cursos de Extensão (CCX)
 - Coordenadoria de Projetos de Extensão (CPX)
- Coordenadoria de Fomentos (CFO)
- Coordenadoria de Registros Escolares – Pós-Graduação (CRP)

A Diretoria Geral articula-se diretamente com a Vice-direção, com os órgãos colegiados e de apoio e as Diretorias de Administração, de Ensino, de Gestão de Pessoas, e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. O Regimento Interno deverá explicitar as atribuições e o fluxo da gestão.

Para garantir o desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, o câmpus constantemente reorganiza seu espaço físico de tal forma a garantir que salas de aula, laboratórios, biblioteca, lanchonete, auditórios e salas de apoio, ofereçam condições adequadas de uso e conforto para toda a comunidade docente, técnico-administrativa e discente.

1.2.1 Programas e Ações

Os Programas e ações do IFSP visam à promoção da qualidade educacional e à permanência e êxito dos alunos. No Câmpus São Paulo o Serviço Sociopedagógico é formado por uma equipe multiprofissional de ação interdisciplinar, contando com

assistentes sociais, pedagogas, psicólogos(as), técnicas em assuntos educacionais, tradutora intérprete de libras e assistente em administração, que tem como objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo.

Para tanto, orienta, acompanha, intervém e propõe ações que visem promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos estudantes no IFSP (Apêndice VI.6).

A assistência estudantil tem por objetivo democratizar as condições de permanência dos estudantes, minimizar os efeitos das desigualdades sociais, reduzir as taxas de evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Nessa perspectiva, as ações da assistência estudantil buscam fortalecer as condições de permanência e conclusão do curso ao estudante do IFSP, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem de modo a colaborar para o bom desempenho acadêmico em uma perspectiva da formação geral, voltada para a cidadania.

As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: as ações de caráter universal, que visam a atender toda a comunidade discente e as ações de caráter específico, que objetivam atender o estudante em situação de vulnerabilidade social. A partir desses eixos são definidas como áreas de atuação: alimentação, transporte, atenção biopsicossocial, moradia estudantil, creche, esporte, cultura, inclusão digital, apoio didático-pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

As ações de caráter específico devem ser prioridades no desenvolvimento das ações, visto que buscam igualar as condições de permanência nos estudos, levando em consideração as diferenças econômicas, sociais e regionais presentes em nossa sociedade.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do Câmpus São Paulo tem caráter consultivo, não se constituindo enquanto um setor do IFSP. O NAPNE possui dois tipos de ações: ações permanentes e ações direcionadas. A primeira abrange acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais específicas e a aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva; as ações direcionadas configuram-se como atividades que são realizadas esporadicamente de acordo com as necessidades e demandas do câmpus.

I.3 Infraestrutura física

O câmpus ocupa um terreno de 58.724 m² e apresenta sua infraestrutura física detalhada no quadro II.

Quadro 1 – Espaço físico do câmpus – Imóveis próprios

Tipo	Área (m2)
Terreno	58.765,02
Área construída	24.776,21

Fonte: Direção-geral do Câmpus São Paulo

Quadro 2 – Ambientes do câmpus

Tipo	Quantidade de ambiente
Salas de Aula	56
Laboratórios	75
Biblioteca	1
Sala dos Professores	10
Sala de Reuniões	4
Sala de Apoio Pedagógico	4
Sala Secretaria Acadêmica	3
Sala Coordenadoria Acadêmica	10
Auditório	5
Restaurante/cantina	2
Diretório Acadêmico	1

Ginásio poliesportivo	1
-----------------------	---

Fonte: Direção-geral do Câmpus São Paulo

A constante reorganização dos espaços permitiu que 2017 fosse finalizado com 4 (quatro) laboratórios de pesquisa instituídos e instalados no câmpus, garantindo o desenvolvimento da pesquisa aplicada *in loco*, agregando valor formativo às dimensões acadêmicas de pesquisa e de ensino. O câmpus também agrega uma Unidade de Hotel de Projetos (UHP). Em 2017 também foi inaugurado o ginásio poliesportivo.

II. Gestão do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

O Câmpus São Paulo busca promover educação pública, de qualidade, visando à formação integrada que reúne o trabalho, a ciência e a cultura. Considerando o indivíduo e a sociedade contemporânea, promove educação profissional e tecnológica, com diferentes modalidades de curso.

Partindo dos pressupostos do PPI, a gestão acadêmica deve buscar, por meio de ações, que a formação profissional ultrapasse a dimensão da prática em si, promovendo o conhecimento do mundo do trabalho. Essa perspectiva deve ser contemplada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), cuja estrutura curricular deve abarcar a formação teórica, a formação prática e a formação profissional, científica e cultural. Reconhecer, delimitar e articular essas formações é o que poderá possibilitar que a formação profissional não fique restrita a uma concepção de seu caráter técnico, possibilitando a transcendência dessa aprendizagem *per sí*, não se restringindo ao mercado de trabalho e favorecendo a compreensão do mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia, da inovação e da cultura.

As dimensões acadêmicas - ensino, pesquisa e extensão - têm sido percebidas à medida em que as políticas institucionais são elaboradas e implantadas. Nesse sentido, é importante, nesse processo de construção, que num primeiro momento se debruçam sobre sua natureza específica, porém tão importante quanto é que se estruturam considerando sua necessária articulação.

A dimensão do ensino ainda é a mais presente e reconhecida, pois os estudantes são certificados e diplomados após conclusão dos cursos. Além disso, o Câmpus São Paulo é histórico e era uma instituição essencialmente de ensino até a lei de criação dos Institutos Federais. A estrutura curricular dos PPCs deve também garantir todas as dimensões acadêmicas, buscando sempre sua articulação. As dimensões de extensão e de pesquisa, ainda que presentes/explicitadas nos documentos dos cursos, demandam elementos mais fortes para sua institucionalização e articulação. Ações como os Programas de Bolsa Discente, por exemplo, têm sido importantes, favorecendo a formação do estudante nessa perspectiva. Um exemplo é a equiparação de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão ao estágio uma vez que esses promovam também a formação profissional. Em algumas disciplinas são promovidas visitas técnicas pelos professores, tratadas como ação de extensão, porém caracterizando ações pedagógicas no desenvolvimento das aulas. Isso ocorre também com relação à pesquisa, entendida como

uma estratégia pedagógica para desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas.

II.1 O ensino

Os cursos do câmpus são cuidados por coordenações que vinculam-se a Departamentos, com exceção dos cursos de pós-graduação que vinculam-se diretamente à DPE. Seus projetos pedagógicos são orientados pela PRE.

No Câmpus São Paulo há atualmente a oferta de 33 cursos, com os eixos de formação da indústria, da construção civil, da informação e comunicação, da formação de professores e de serviços, e uma clara estrutura de verticalização do ensino (Apêndice VI.7). São quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio (Informática, Eletrônica, Eletrotécnica e Mecânica); um curso técnico integrado ao ensino médio PROEJA (Qualidade); três cursos concomitantes/subsequentes (Edificações, Eletrotécnica e Telecomunicações); seis cursos de licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Geografia, Letras, Matemática e Química) e um curso de formação pedagógica em EaD (Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio - Mod. a Distância); quatro cursos de engenharia (Civil, de Controle e Automação, de Produção e Eletrônica); curso de Arquitetura; cinco cursos de tecnologia (em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em Automação Industrial, em Gestão da Produção Industrial, em Gestão de Turismo e em Sistemas Elétricos); quatro cursos de especialização (em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA-PROEJA, em Aeroportos - Projeto e Construção, em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior e em Gestão da Tecnologia da Informação); quatro programas de mestrado (Profissional em Automação e Controle de Processos, Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, em Matemática (PROFMAT) e em Engenharia Mecânica.

II.1.1 Cursos integrados

Hoje há no Câmpus São Paulo oferta de 5 (cinco) cursos na modalidade técnica de nível médio integrada ao ensino médio, com formação anual de turmas de 40 alunos, totalizando 320 ingressantes:

- i. Técnico em Eletrônica - períodos matutino e vespertino;
- ii. Técnico em Eletrotécnica - período vespertino;
- iii. Técnico em Informática - períodos matutino e vespertino;
- iv. Técnico em Mecânica - períodos matutino e vespertino;
- v. Técnico em Qualidade, modalidade PROEJA - período noturno.

O curso integrado PROEJA apresenta grade de integralização de 3 anos, sendo o ingresso no curso por sorteio entre os inscritos conforme edital do câmpus. Os alunos desse curso recebem bolsa permanência, vinculada à frequência. Os demais cursos integrados são ofertados com grade de integralização em 4 (quatro) anos. Os alunos ingressam por edital institucional de processo seletivo unificado. A certificação dos cursos integrados é única, ou seja, não é possível que o aluno obtenha apenas a formação básica ou a técnica.

As disciplinas são organizadas por área de conhecimento: códigos e linguagem, ciências humanas, ciências naturais, matemática e área técnica do curso; além disso, a grade traz explicitamente a informação se a disciplina é teórica, prática ou teórico-prática, demandando, portanto, número diferente de professores, assim como sala de aula convencional ou laboratórios didáticos. Em toda grade dos cursos integrados é possível perceber a grande quantidade de aulas com práticas, que pode permitir a ampliação da discussão teórica, superando a dimensão da técnica em si.

É preciso atenção para garantir a formação profissional tendo em vista a preocupação de não formar para o mercado de trabalho apenas. Isso se torna importante diante do argumento de que os alunos não escolhem o curso por interesse, ingressando na instituição como oportunidade de usufruir do ensino médio gratuito e de qualidade, não visando à formação técnica. No entanto, há também indicativos de que, uma vez aluno do curso integrado, ele busca também reconhecer, para além da técnica, sua aplicação na prática profissional do técnico e se perguntam sobre seu campo de atuação.

II.1.2 Cursos técnicos concomitantes ou subsequentes

São ofertados três cursos técnicos concomitantes ou subsequentes no Câmpus São Paulo: Edificações, Eletrotécnica e Telecomunicações. São abertas 4 turmas por semestre letivo, sendo 2 de “Edificações” (vespertino e noturno), 1 de “Eletrotécnica” (noturno) e 1 de “Telecomunicações” (noturno). O ingresso de alunos ocorre por edital institucional de processo seletivo unificado. São cursos com duração de 2 anos, porém até a conclusão e certificação, o aluno recebe habilitação técnica por módulo concluído, cuja estrutura é semestral.

II.1.3 Cursos de licenciatura

São seis modalidades de curso de licenciatura ofertados pelo Câmpus São Paulo,

além do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio - Modalidade a Distância para graduados. Com entrada anual no primeiro semestre do ano, há, no período matutino, as licenciaturas em Física, em Geografia, em Letras, em Matemática e em Química, e no período vespertino, em Ciências Biológicas. Com entrada anual no segundo semestre do ano, há, no período noturno, as licenciaturas em Física e Geografia, e no período matutino a licenciatura em Matemática.

Os cursos de licenciatura foram inaugurados no segundo semestre de 2001, com estruturas curriculares inovadoras que desde sempre romperam com o conhecido esquema “3+1”. Também foram inovadoras na maneira como lidaram/lidam com a prática como componente curricular e com o estágio supervisionado, tendo sido todos os cursos reconhecidos pelo INEP/MEC. Outra característica desses cursos é terem sempre aderido aos programas de formação de professores da Diretoria de Educação Básica da Capes, participando do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Prodocência e LIFE.

Outro fator que merece ser mencionado é o fato de cursos de formação de professores serem ofertados numa instituição que agrega também a formação básica, configurando-se como possível laboratório de formação para todos os envolvidos: formadores e formandos.

II.1.4 Cursos de tecnologia

Os cinco cursos de tecnologia são ofertados pelo Câmpus São Paulo da seguinte forma: em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, uma turma no período matutino anualmente e uma turma no período noturno semestralmente; em Automação Industrial, em Gestão da Produção Industrial e em Sistemas Elétricos, uma turma no período noturno semestralmente; e em Gestão de Turismo uma turma nos períodos matutino e noturno semestralmente. O ingresso nas turmas iniciais é por meio do SISU.

Os cursos de tecnologia são integralizados em três anos, permitindo rápida inserção no universo profissional. São cursos estruturados com a maior parte das disciplinas práticas ocupando os laboratórios do câmpus, associando a formação técnica à formação profissional.

II.1.5 Cursos de bacharelado

O Câmpus São Paulo oferta atualmente cinco cursos de bacharelado: Engenharias Civil e de Controle e Automação, com entrada anual no período matutino no primeiro semestre do ano, Engenharias de Produção e Eletrônica, com entrada anual no período matutino no segundo semestre, e Arquitetura e Urbanismo, com uma turma de entrada no período matutino no primeiro semestre do ano. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil, respectivamente, são o primeiro e o segundo em número de inscrição do SISU, único processo seletivo. Seguindo a vocação do câmpus, são cursos estruturados com disciplinas de natureza teórico-prática, bem suportadas pelos laboratórios da instituição e que buscam reforçar a dimensão acadêmica da pesquisa, além da extensão.

II.1.6 Cursos de pós-graduação

No câmpus são ofertados cursos de pós-graduação *lato* (especializações) e *stricto sensu* (programas de mestrado), todos com edital de ingresso publicados pelo IFSP e com entrada anual. São dois cursos de especialização em educação (em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA-PROEJA e em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior), um em Aeroportos - Projeto e Construção, e um em Gestão da Tecnologia da Informação. São quatro programas de mestrado, três profissionais (Profissional em Automação e Controle de Processos, Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, em Matemática (PROFMAT)) e um acadêmico (em Engenharia Mecânica).

Os programas consolidam a verticalização percebida no câmpus, tendo inaugurado nova frente de trabalho para o professor com as orientações, e contribuem para o desenvolvimento da dimensão acadêmica da pesquisa.

II.2 Ações de pesquisa e de extensão

No âmago da pesquisa e inovação no Câmpus São Paulo é possível perceber o incremento de ações e programas que estimulam a produção científica e tecnológica dos servidores e estudantes. Dentro dessas ações é possível destacar:

- 1.O desenvolvimento de estágio pós-doutoral no Câmpus São Paulo vinculado ao Mestrado Acadêmico em Engenharia Mecânica, que hoje recebe um pós-doutor com bolsa ativa desde junho/2015 e vinculado ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD)/CAPES;

2. Estudantes, dos níveis de ensino técnico e graduação, contemplados com bolsa de iniciação científica e tecnológica do programa institucional de bolsa de iniciação científica e tecnológica;
3. Estudantes, dos níveis de ensino técnico e graduação, contemplados com bolsa PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM, das quotas institucionais do IFSP;
4. Estudantes, dos níveis de ensino técnico e graduação, participantes do programa institucional de iniciação científica e tecnológica de forma voluntária (sem bolsa);
5. Servidores e estudantes dos níveis de ensino técnico e graduação contemplados no programa de apoio à participação em eventos científicos e tecnológicos nacionais e internacionais;
6. Estudantes de mestrado acadêmico contemplados com bolsa do Programa de Demanda Social da CAPES;
7. Estudantes de mestrado profissional em rede contemplados com bolsa da CAPES;
8. Participação e apresentação de trabalhos dos estudantes e servidores envolvidos em projetos de pesquisa na Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do Câmpus São Paulo e no Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação do Câmpus São Paulo;
9. Divulgação de diferentes eventos nacionais e internacionais, além das chamadas e editais de fomento abertos por agências de fomento através de correio eletrônico;
10. Incentivo e fomento a participação de servidores e estudantes em editais de fomento à pesquisa e ao inventor do IFSP.

Observa-se um crescente aumento do número de grupos de pesquisa do câmpus e também de servidores envolvidos nestes grupos, uma vez que os programas institucionais de pesquisa pontuam aqueles envolvidos em grupos de pesquisa. Também é possível observar um aumento significativo dos projetos em desenvolvimento e executados até o momento. A consolidação do IFSP por meio da aprovação de seus documentos institucionais referentes às ações de pesquisa e a ampliação do número de bolsas a discentes são fatores que contribuíram para este crescimento. Existe ainda grande interação dos servidores do Câmpus São Paulo com diferentes instituições, uma vez que muitos deles desenvolvem projetos de pesquisa em colaboração com instituições onde obtiveram sua última titulação acadêmica.

Como consequência, a produção científica tem aumentado ao longo dos anos. Em especial, o número de trabalhos apresentados em eventos científicos aumentou no período

de 2014 a 2016, de 151 para 179 trabalhos, o que demonstra que as políticas institucionais de capacitação externa e de incentivo à participação em eventos elevou a presença do IFSP – Câmpus São Paulo, por meio de seus servidores, em diferentes eventos científicos (nacionais, internacionais, regionais e locais). Uma análise do perfil das publicações, pode-se verificar aumento das produções em periódicos de estrato A1 a B5. Por exemplo, as publicações em periódicos A1, A2, B1 e B2, do atual Qualis CAPES, em 2014 foi de 11, 9, 18, e 14 artigos, e em 2016 foi de 13, 6, 15, 13 artigos, respectivamente.

Desde de 2016, o Câmpus São Paulo também organiza o Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação que tem como objetivo divulgar os resultados das atividades de pesquisa dos estudantes do Câmpus São Paulo à comunidade interna e externa, por meio da criação de um ambiente que propicie a apresentação dos trabalhos realizados, as metodologias de pesquisa utilizadas, a construção e a troca de conhecimentos. Nesta perspectiva este evento aproxima os pesquisadores (estudantes e servidores do Câmpus São Paulo) assim como promove o debate de temas de diversas áreas do conhecimento, bem como o intercâmbio de informações entre docentes, técnicos-administrativos, estudantes, palestrantes e visitantes sobre o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico e de inovação.

Em 2016 também foi publicado o primeiro número da Revista para Graduandos do Câmpus São Paulo, cujo objetivo é divulgar pesquisas realizadas nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Educação, Engenharias e Linguística, Letras e Artes, sendo mais uma opção para a publicação pelos estudantes do Câmpus São Paulo. Com a REGRASP, o Câmpus São Paulo já possui 4 (quatro) periódicos: REGRASP, Metalinguagens, Relevâncias e POSGERE, publicada em 2017.

No que se refere à extensão, esta tem como princípio a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, compreendendo um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, de interação dialógica com a comunidade externa.

As atividades de extensão desenvolvidas no Câmpus São Paulo visam cumprir seu papel com a comunidade interna e externa, promovendo interações transformadoras entre a instituição educacional e os diversos setores da sociedade. As ações de extensão têm como intenção proporcionar à escola e à sociedade um enriquecimento cultural, educacional e social. São ações de extensão: curso de extensão, programa, projeto, eventos e prestação de serviços. Essas ações são divulgadas na página do câmpus

(chamadas e editais), também por meio de redes sociais e e-mail.

Nos projetos de extensão, muitas pessoas se envolvem, desde a sua submissão até sua avaliação e implementação no câmpus. Em síntese, os projetos reúnem em suas ações a participação de escolas de educação básica, empresas e instituições públicas e privadas e instituições não governamentais; contemplando diversas áreas temáticas de extensão, a saber: Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça e Trabalho (Apêndice VI.8).

Os cursos de extensão são oferecidos à comunidade interna e externa e podem ser classificados como Curso Livre de Extensão, com carga horária de 8 a 40 horas e Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC ou Curso de Qualificação Profissional. Os cursos de formação inicial visam a formação inicial em uma área profissional específica do conhecimento, com carga horária mínima de 160 horas e os cursos de formação continuada objetivam a atualização, aprofundamento e a ampliação do conhecimento de uma área específica, com carga horária mínima de 40 horas. No Câmpus São Paulo, são oferecidos, predominantemente, Cursos Livres de Extensão. Alguns deles são realizados mais de uma vez ao longo dos semestres. Por exemplo: o curso de Montagem de Sistemas Gypsum Drywall, o curso de Montagem de Sistemas Gypsum Steel Framing e o curso de Especificação de Sistemas Gypsum Drywall.

É difícil mensurar a participação da comunidade interna e externa nas ações desenvolvidas no câmpus. Por exemplo, durante a Semana da Educação, Ciência e Tecnologia (SEDCITEC), na qual os envolvidos em projetos de extensão são convidados a apresentar seus projetos, os participantes podem ser todos aqueles que acessaram o câmpus para participar do evento, além de toda a comunidade interna que se envolveu na organização da Semana.

Com relação ao apoio e incentivo a docentes e discentes de forma a participarem em eventos extensionistas, no ano de 2016 houve a participação dos alunos de 07 projetos de extensão, assim como os alunos do Curso de Extensão, “Interpretação e Conscientização Corporal para Dança e Teatro”, no III Congresso de Extensão e III Mostra de Arte e Cultura do IFSP (CEMAC), apresentando os resultados das ações extensionistas desenvolvidas. Em 2017 foram apresentados trabalhos de 06 projetos de extensão na I Jornada do IFSP e aproximadamente 120 alunos do câmpus receberam recurso financeiro da Reitoria e do câmpus para participarem do evento.

Vale destacar ainda o crescente aumento no número de visitas técnicas realizadas

nos anos 2015, 2016 e 2017: 29, 77 e 88 respectivamente.

O estágio também tem papel importante na gestão da Extensão, ao possibilitar o intercâmbio tecnológico e profissional dos estudantes estabelecendo parcerias com os setores produtivos. Destacam-se as seguintes ações:

1. divulgação de vagas no Mural de Vagas de Estágios da plataforma *Moodle* e do *Facebook*;
2. ações de orientações sobre os procedimentos de estágio junto aos professores coordenadores de curso e orientadores de estágio;
3. participação na Comissão de Criação do novo PPC - cursos técnicos integrados;
4. participação na SEDCITEC com *stand* para recebimento de empresas (de RH e agentes de integração) e esclarecimentos de dúvidas sobre o estágio e divulgação do Mural de Vagas no *Moodle*, estimulando a interação dos alunos com as ações do CEE;
5. intensificação das orientações aos estudantes e contatos com empresas e agentes de integração para divulgação de vagas e recrutamento de estagiários; e
6. a partir de junho/2016 recepção e acompanhamento de estagiários de Instituições de Ensino externas.

A Coordenadoria de Esportes, uma das dimensões da Extensão, estabeleceu convênio com o CMTC Clube (clube da Companhia Metropolitana de Transporte Coletivo) para fins de utilização dos ambientes esportivos para as ações e treinamentos do Câmpus São Paulo. Destaca-se a participação dos alunos-atletas em eventos como o JIF, JIFET e Interatlética.

Pelo exposto, é possível compreender que ações de pesquisa e extensão são diversificadas e têm sido ampliadas no câmpus. Como já dito, o que se faz necessário é que se articulem, movimento que deveria incluir as ações de ensino.

III. Princípios Político-Pedagógicos: desafios e ações

Buscou-se compreender os princípios político-pedagógicos à luz do PDI. Nesse sentido, e como síntese dos princípios filosóficos, o IFSP, e, portanto, os câmpus, devem prezar pela formação integrada que reúne o trabalho, a ciência e a cultura. Assim, é importante que se mantenha o debate sobre seu caráter de instituição pública, que se compreenda o ser humano e a sociedade contemporânea. Enquanto escola, deve promover uma educação que tome como princípio o trabalho, a ciência e a cultura, uma escola que promova educação profissional e tecnológica vislumbrando o mundo do trabalho e a formação integrada. Essas ideias devem subsidiar e perpassar as dimensões acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, que articuladas e indissociadas poderão favorecer uma formação emancipadora.

Segundo o PDI, dentre os princípios pedagógicos estão: a pesquisa, a integração entre teoria e prática, o currículo construído a partir do perfil do egresso, metodologia pautada em situações problema que simulem a realidade, a aprendizagem significativa dos estudantes, o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, recursos didáticos com materiais que estimulem a pesquisa e a busca de novos conhecimentos favorecendo a cultura investigativa e o uso do que se aprende em situações reais, e avaliação diagnóstica, contínua, processual e formativa. Esses princípios podem estar contemplados na redação dos documentos institucionais, porém é importante considerar que são amplos, como deveria ser, cuja concretização é uma construção e uma conquista. Dessa forma, é importante compreendê-los para que se possa persegui-los e efetivá-los.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que os PPCs dos cursos do Câmpus São Paulo estão sob constante avaliação e, sempre que necessário, são atualizados e/ou reformulados de forma a atender os documentos legais e institucionais, o que inclui os princípios filosóficos e pedagógicos e a promoção da articulação ensino-pesquisa-extensão.

Com relação às políticas de ensino, o câmpus atende a todas elas, pois possui cursos de ensino médio integrado ao técnico, ensino técnico modular, de tecnologias, de engenharias, de arquitetura e de licenciaturas. No entanto, pela sua história, hoje os balizadores legais por tipo de curso estão com a seguinte configuração: 36,63% cursos técnicos, 20,49% cursos de formação de professores para a educação básica e 42,88% dos cursos. Ou seja, falta contemplar o balizador de 50% de alunos dos cursos técnicos.

Nesse sentido, a revisão do PDI 2013-2018 e o PDI 2019-2023 estabelecerão metas para o câmpus de forma a respeitar sua história de proposição de cursos e a possibilidade de atender às demandas que se apresentam pela comunidade e pelo arranjo produtivo local.

Entre os programas e ações no IFSP, o câmpus tem instituído a Diretoria Sociopedagógica, responsável pelo setor sociopedagógico, formado por uma equipe multidisciplinar de pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais e tradutora intérprete em libras. Além do atendimento e orientação aos estudantes e de cuidar da assistência estudantil, esse setor possui uma coordenadoria técnico-pedagógica responsável pelo assessoramento aos docentes. É um setor que tem participação direta nos programas e ações, tais como o NAPNE, a equipe de formação continuada de professores e a comissão de permanência e êxito.

A pesquisa no câmpus tem sido fomentada por meio dos programas de bolsas discentes e dos cursos de pós-graduação, lidando com o princípio científico de construção da ciência e com o princípio educativo de atitude de questionamentos diante da realidade. Nesse sentido, os laboratórios de pesquisa, a unidade hotel de projetos e as salas dos projetos têm garantido espaço físico para que pesquisas sejam desenvolvidas e/ou sejam consolidadas. É possível considerar que a pesquisa enquanto dimensão acadêmica vem ganhando espaço, estando mais articulada com a dimensão do ensino, no entanto.

Segundo o PPI, as políticas de extensão configuram responsabilidade social, pois envolve a troca de saberes entre as instituições de ensino e a sociedade. Nesse sentido, é uma interação dialógica, interdisciplinar e interprofissional, indissociada da pesquisa e do ensino, com impacto na formação do estudante e na transformação social. No câmpus, são ações fomentadas pelo programa de bolsa discente, pelas visitas técnicas e por cursos propostos à comunidade e também pelas comunidades, interna e/ou externa. Nesse sentido, as ações de extensão se articulam principalmente com a dimensão do ensino e precisam ainda envolver de forma mais efetiva a comunidade externa.

A necessidade de estreitamento na comunicação com os estudantes fica clara quando apenas 240 deles, no universo de aproximadamente 7000 regularmente matriculados, participaram do questionário disponibilizado na página do câmpus. No entanto, dessa amostragem é possível dizer que a maioria não conhece o PPC, o que evidencia desconhecimento da estrutura curricular, restringindo-a à grade de disciplinas que devem ser cursadas mais o estágio obrigatório, não percebendo outras possibilidades formativas quando aluno do câmpus. Nesse sentido, também esse aluno poderá não

reconhecer as dimensões acadêmicas além da do ensino.

Quando questionados sobre recursos e estratégias de ensino das aulas, indicam que as aulas se apoiam em imagens e textos e são expositivas; a experimentação também é indicada, o que era esperado uma vez que a maior parte das disciplinas é desenvolvida em laboratórios didáticos. É pouco expressiva a indicação de uso de simulações computacionais e visitas técnicas, por exemplo. Em consonância, as práticas avaliativas identificadas apresentam domínio de provas e trabalhos escritos.

Segundo os alunos, a relação teoria e prática pode ser percebida principalmente nas aulas e no estágio. Constata-se ainda que a teoria tem mais ênfase no curso e há lacunas na articulação com a prática profissional e com as possibilidades de atuação do técnico na sua área de formação, por exemplo.

Faz-se necessário discutir educação profissional no contexto do mundo do trabalho, tomando este como princípio educativo. Nessa perspectiva, tanto formação geral quanto formação técnica podem ser ressignificadas, favorecendo a construção de nova leitura sobre a formação profissional - para além da prática como técnica.

As dimensões ensino, pesquisa e extensão são percebidas pelos alunos nas aulas práticas, nas aulas teóricas e na orientação de TCC e parece corroborar com uma interpretação dessas dimensões enquanto estratégias didáticas. As atividades culturais, esportivas e artísticas identificadas são atividades do câmpus e não dos cursos, e, portanto, extracurriculares.

Na gestão do ensino, os alunos demandaram atendimento por setores/áreas que lidam diretamente com a administração pedagógica dos cursos, indicando ainda desconhecimentos de setores/áreas vinculados à pesquisa e à extensão.

Nesse sentido, são desafios postos a comunicação e a integração entre a comunidade interna e entre esta e a comunidade externa. No que se refere à interna, o *site* e o *email* institucionais favorecem uma divulgação melhor das atividades e ações do/no câmpus, porém ainda há bastante que avançar. Hoje os servidores já estão mais familiarizados com o *email*, verificando a caixa de entrada, porém os estudantes ainda não possuem *email* institucional e o cadastro ainda não é satisfatório. O uso do sistema SUAP melhorou bastante a divulgação e o registro de informações acadêmicas, porém apenas está implantado para cursos de graduação.

Ainda que se pense na divulgação, a comunicação é importante instrumento para integração entre os setores e as pessoas, favorecendo melhor fluxo de informações e

facilitando ações em parceria, diminuindo barreiras e encurtando distâncias. Daí ser importante também tomá-la como um desafio.

Se é preciso estreitar mais a relação entre setores e servidores, também é importante estreitar essa relação com a gestão. Nesse âmbito, cabe avaliar a dinâmica de trabalho entre chefias, coordenadores e diretores, para que seja possível encontrar caminho mais diretos de comunicação, favorecendo a integração também.

Outro desafio percebido é o de conhecer a comunidade interna, principalmente os estudantes. É importante mapear de onde eles vêm, como se mantêm no IFSP, que deslocamentos urbanos efetuam, enfim, buscar elementos para pensar ações no âmbito de permanência e êxito. Por exemplo, alunos dos cursos integrados muitas vezes se deslocam cerca de quatro horas, claramente evidenciando que o câmpus recebe público de toda região metropolitana, não se configurando como uma “escola de bairro”.

Não é uma “escola de bairro” e localiza-se num bairro. Assim, também é importante conhecer melhor a comunidade externa ao câmpus de modo a compreender melhor o arranjo produtivo local (e ampliá-lo) e novas possibilidades de inserção e promoção social.

IV. Considerações Finais

É possível dizer que ações de ensino, de pesquisa e de extensão ocorrem no Câmpus São Paulo hoje, ainda que seja importante e necessário investir na articulação entre elas. Nesse sentido, é importante pontuar que as políticas institucionais emanadas pela Reitoria também tenham esse objetivo, rompendo com o isolamento das dimensões acadêmicas por meio de sua articulação.

Nesse documento, buscou-se apresentar contexto amplo de compreensão do câmpus de tal forma que esse documento não se restrinja a uma formalidade de gabinete, como já dito, mas para que seja um instrumento para se compreender elementos importantes para pensar/planejar futuras ações. Por isso, é necessário um acompanhamento permanente de avaliação para que este documento seja um instrumento de objetivação do ensino, da pesquisa e da extensão na perspectiva do Câmpus São Paulo.

Como estratégia de acompanhamento e revisão do documento, sugere-se:

1. Comissão ou equipe de acompanhamento que fique atenta às ações desenvolvidas no câmpus para que busquem contemplar os desafios anunciados;
2. Interlocução com a Comissão de Permanência e êxito e com a Comissão Própria de Avaliação, de forma a compreender melhor possibilidades de ações concretas junto aos cursos;
3. Interlocução constante com o PDI;
4. Interlocução permanente com a comunidade sobre ações no câmpus.

Por fim, essa Comissão recomenda fortemente que esse documento seja submetido à apreciação da comunidade do câmpus como início dessa interlocução.

V. Referências

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 07.Mar.2018.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 07.Mar.2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. São Paulo, 2014. Disponível em < <http://www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/comissoes/pdi-2013.html>>. Acesso em: 07.Mar.2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição. Campinas: Papirus, 2002.

VI. Apêndices

Seguem, nos apêndices, documentos produzidos/organizados pela Comissão.

APÊNDICE 1
Dimensão Ensino, Pesquisa e Extensão

Síntese dos Grupos de Trabalho do dia 03/02/2015 Um início de reflexão nas dimensões ensino-pesquisa-extensão e suas possíveis articulações

Segundo a LDB 9394/96, em seu Art. 12, “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, e em seu Art. 14, a gestão democrática implica na “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”.

Respalhada pela referida Lei, Veiga (2002) afirma que o projeto político-pedagógico (PPP) da escola deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, e por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

No âmbito do IFSP *Campus* São Paulo, a reflexão inicial sobre o documento indica um desafio que é preciso ser encarado, frente a uma realidade com 35 cursos instituídos e com cerca de 6500 alunos.

Como apresentado na abertura dos trabalhos do dia 03/02/2015, para a construção do documento é preciso a interlocução da Comissão responsável com a comunidade do *campus*, pois o PPP deve apresentar o que a escola faz e o que objetiva fazer, tendo como perspectiva aquilo que é possível de ser efetivado, na busca pela melhoria na qualidade do ensino.

Ideologicamente, o PPP deve abranger referencial e planejamento comuns a todo o *campus*, aos quais todos os seus profissionais possam recorrer para compreender a finalidade da instituição e de sua dimensão pedagógica. Além disso, participando de sua elaboração, a comunidade poderá se reconhecer no documento construído, contribuindo com a identificação dos problemas, assim como na sua resolução, traçando metas e objetivos para sua superação.

O PPP também deve dialogar estreitamente com o Projeto Político Institucional (PPI), não devendo apresentar novas conceituações sem resgatar a síntese dos pressupostos formativos que o PPI apresenta para as diferentes modalidades de ensino, todas já implantadas no *campus* São Paulo: ensino técnico modular, ensino técnico integrado ao ensino médio (regular e proeja), licenciaturas, engenharias e arquitetura (bacharelados), tecnologias, especializações e mestrados.

A Comissão designada ainda sustenta a proposta de estruturação apresentada no dia 03/02/2015, a saber:

- I. Caracterização do campus (o PPI já apresenta o IFSP)
 - i. Breve Histórico – na busca de contribuir para a identidade do *campus*;
 - ii. Estrutura Organizacional;
 - iii. Organização do Ensino (modalidades de curso);
 - iv. Diagnóstico Atual – avaliando consonância ou ações pertinentes com relação ao explicitado no PPI.
- II. Princípios Político-Pedagógicos (em consonância com o PPI)
- III. Desafios e Ações;
- IV. Considerações Finais: estratégias de acompanhamento e revisão do documento.

Dessa forma, buscou-se com essa atividade de planejamento elementos para um diagnóstico institucional inicial, considerando sua importância para que este sirva de orientador de ações no/do *campus* e também referência para a construção do seu PPP. Com o intuito de que este documento constitua-se de fato, como um processo de reflexão e discussão permanente dos objetivos e desafios para a construção de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, no 1º Encontro de Servidores do *campus* São Paulo, a Comissão propôs, a partir da atividade intitulada: “**Projeto Político-Pedagógico: dialogar para construir o PPP do Campus São Paulo**”, discutir de que maneiras as três dimensões acadêmicas do IFSP – ensino, pesquisa e extensão – estão dimensionadas nos cursos Técnico integrado ao médio; Técnico modular; Tecnologias; Licenciaturas; e Bacharelados, organizando os servidores em cinco grupos de discussão.

Segundo o PDI,

o processo educativo desenvolvido no IFSP tem como base a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com a especificidade de enfatizar as interações entre a instituição educacional e os arranjos produtivos, bem como o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (IFSP, 2013, p.152)

Dessa forma, a indissociação entre pesquisa-ensino-extensão, além de demandar articulações entre essas dimensões, a define como o princípio educativo estruturador, conforme ressalta o documento: “sem a articulação entre as três dimensões acadêmicas, o IFSP não poderia levar adiante a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior de qualidade.” (Idem, p.153)

A partir dos debates realizados pelo conjunto de professores nesse evento, foi possível reconhecer uma discussão mais acurada sobre a relação ensino, pesquisa e extensão visando contribuir para a superação da visão fragmentada sobre essa temática.

Os grupos tiveram um(a) coordenador(a) e alguns(mas) relatores(as), e a Comissão recebeu por escrito sínteses dos debates/discussões ocorridos nos grupos.

Foram sugeridas as seguintes questões norteadoras/provocadoras:

1. Que elementos do ensino, pesquisa e extensão você consegue perceber/apontar nas atividades que desempenha enquanto docente do curso? Dê exemplos.
2. Que elementos do ensino, pesquisa e extensão você consegue perceber/apontar na formação dos educandos? Dê exemplos.
3. As dimensões extensão e pesquisa se articulam com o ensino? Se sim, de que maneira essa articulação acontece. Se negativo, como poderiam se articular? Cite exemplos.
4. Quais as principais características que os alunos egressos dos cursos apresentam?

PERCEPÇÕES GERAIS E COMUNS

No âmbito da discussão, na base das impressões dos docentes sobre a articulação ensino, pesquisa e extensão, está a falta de condições concretas para que essas reconhecidas dimensões da produção do conhecimento ocorram, ou ainda sua compreensão como princípios educativos que deveriam se estabelecer na rotina do trabalho docente e discente.

O que foi possível perceber é que falta espaço-tempo de discussão para compreensão e crítica conceituais sobre ensino, sobre pesquisa e sobre extensão, culminando com falta de maturidade da comunidade sobre as possibilidades de articulações, ou seja, as leituras e as práticas são individuais e o compartilhamento é inexistente. Segundo os relatos entregues:

1. A estrutura organizacional e física do *campus* não estimula conversas que envolvam questões pedagógicas da escola, entre professores dentro de cada área e muito menos entre professores de diversas áreas, o que não promove uma articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Há a necessidade de que ocorram ações permanentes que promovam essas articulações.
2. De modo geral, a extensão supõe vínculo com a comunidade e isso o IFSP não realiza e também não se questiona.
3. Muitos docentes do *campus* São Paulo não vêem pesquisa e extensão como intrínsecos às suas atuações. Isso se deve, também, a não haver condições concretas para que essas dimensões do processo educativo possam ocorrer.
4. Algumas questões recorrentes: em que medida os docentes conseguem superar a transmissão do saber? Como conseguirão aplicar as dimensões pesquisa, ensino e extensão de maneira articulada? O que é ser professor nessa perspectiva?

5. A falta de materiais necessários à pesquisa ou sua aquisição demorada ameaça a aplicabilidade pedagógica.
6. A divulgação de trabalhos realizados no IFSP não é oportunizada.
7. Os cursos não privilegiam pesquisa e extensão porque seus professores não conseguem definir claramente como isso deve se manifestar no cotidiano das aulas. Para reverter essa situação é necessário discutir o que é a pesquisa no ensino e como a extensão se nutre da realidade para elaborar projetos. É importante identificar as diferentes formas de entendimento do termo pesquisa, por exemplo:
 - i. a pesquisa como estratégia didática;
 - ii. para os cursos superiores, o entendimento da pesquisa acadêmica e científica (o professor só pode ensinar se realiza a pesquisa) e a pesquisa do professor na sua prática;
 - iii. para os cursos integrados, a grade atual não permite envolver o estudante com pesquisa como princípio educativo.

As sínteses apontaram, também, que há alguns programas do IFSP que são importantes para a articulação entre pesquisa e ensino, permitindo que o estudante crie novas formas de aprendizado salvaguardando esse vínculo. Portanto, apesar das dificuldades, há evidências da existência, no *Campus*, de algumas ações que articulam elementos de pesquisa, ensino e extensão. Tais ações seriam principalmente aquelas relacionadas às atividades de escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e de eventuais iniciações científicas orientadas por professores do IFSP. Contudo, ações que articulem explicitamente pesquisa e extensão pouco aparecem nas atividades ordinárias de ensino, nos diversos cursos do *Campus* São Paulo.

O ponto central seria a criação de espaços institucionais que dessem condições concretas para que o docente pudesse articular ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoar sua formação docente no sentido de atender às especificidades pedagógicas do *campus* São Paulo, o que implicaria na previsão equilibrada entre essas três dimensões do ensino na carga horária docente. Trata-se de um referencial importante para a viabilização do projeto político-pedagógico do *campus* uma vez que pode dissolver a ideia vulgar de que ensinar significa, apenas, transmitir conhecimentos. Seria fundamental, portanto, que houvesse uma flexibilização na estrutura atual da carga horária docente, bem como a criação de um espaço físico e temporal permanentes, no sentido de contemplar a formação continuada do próprio docente, criando-se condições institucionais concretas para se efetivar as especificidades dos cursos propostos pelo *campus* São Paulo.

PERCEPÇÕES ESPECÍFICAS

Grupo dos Cursos Integradados

Como fatores que interferem e que colocam desafios para a realização de atividades que possam ir além da perspectiva do ensino o grupo apontou que:

- Os editais de projetos não contemplam o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, o que reflete a falta de apoio institucional para a realização de pesquisa nesse nível da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica, de modo que as iniciativas existentes hoje não são articuladas e constituem-se em ações isoladas de professores;
- A mudança na duração do curso (que agora tem 3 anos) não atende condições importantes para a realização de um curso integrado, em razão do grande número de disciplinas, organizadas em tempo diminuto, que não se articulam em um projeto, sobrecarregando os alunos e inviabilizando a realização da pesquisa;
- Ausência de estrutura física para manter os alunos em tempo integral (alimentação, descanso e estudo);
- Ênfase no ensino, minando a possibilidade de realização da extensão e da pesquisa;
- Os alunos ingressantes na instituição buscam um ensino médio gratuito e de qualidade, e pouco se interessam pelas disciplinas do núcleo técnico, levantando a necessidade de uma reflexão sobre competências e habilidades a serem desenvolvidas na definição do perfil do egresso;
- A ausência de espaços institucionais para integração entre professores com vistas à criação de projetos;
- O sistema de compensação de notas prejudica o aprendizado, pois alunos desprezam alguns conteúdos em detrimento de outros;

Para superar os desafios da realização de atividades que possam ir além da perspectiva do ensino, o grupo apontou:

- A instituição precisa criar condições para acolher, manter e nivelar os ingressantes por meio de políticas afirmativas;
- A reformulação curricular do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio para possibilitar também a pesquisa e a extensão;
- A flexibilização do cumprimento do estágio curricular e discussão de uma nova proposta;
- A importância da participação e da divulgação de eventos de ordem cultural do IFSP e de outras instituições de cunho acadêmico/cultural;
- Avaliação e prática docente interdisciplinar;
- Criação de bancos de dados com as experiências do *Campus*;
- Integrar as disciplinas técnicas e de formação geral, pois há uma dicotomia entre ambas o que gera uma grande fragmentação dos conhecimentos;
- Formação de um colegiado ou grupo de trabalho propositivo que discuta as questões dos cursos Integrados e escolha de um Coordenador de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio;
- Maior contato com os técnico-administrativos para reflexão, entre outros, sobre a biblioteca e a assistência estudantil;
- Ampliar a discussão sobre o significado da formação técnica, que não pode ser entendida em um sentido restritivo das opções de vida dos alunos.

Grupo dos Cursos Modulares

Conforme o relato do grupo, os alunos que fazem o curso desejam melhorar sua empregabilidade; evoluir profissionalmente ou ingressar na área estudada. Assim, o principal elemento de ensino, pesquisa e extensão apontado pelo grupo de professores foi o estágio. Este é considerado como elemento fundamental para a formação do aluno; por isso, os professores sugerem a indicação de empresas que realmente se interessem pela capacitação do aluno e a elaboração de projetos integrados e interdisciplinares. Além do estágio, os professores também consideram a importância de outras atividades complementares ao estágio.

Sobre a articulação da extensão e da pesquisa com o ensino, o grupo teve opiniões divergentes. Para um grupo, existe essa articulação por meio do estágio, porém, os professores reconhecem a falta de integração entre as disciplinas, a necessidade de projetos interdisciplinares e de acompanhamento mais próximo dos estagiários. Para um outro grupo, não há essa articulação, devido a vários fatores tais como: 1) pouco tempo para amadurecer o aprendizado e realizar atividades extra-classe; 2) burocracia da instituição na formalização dos projetos e 3) falta de apoio institucional aos projetos propostos pelos professores e de seus contatos no mercado de trabalho.

As principais características dos alunos egressos dos cursos técnicos modulares, apontadas pelos professores, são: 1) Empregabilidade em empresas conceituadas e atuação na área; 2) efetivação nas empresas em que realizaram o estágio; 3) prosseguimento dos estudos na educação superior; 4) boa formação técnica.

Grupo dos Cursos de Licenciatura

Além dos pontos comuns mencionados anteriormente, o grupo de discussão das licenciaturas enfatizou o papel dos conteúdos científicos específicos, que se priorizado de maneira integral pode levar o estudante/futuro professor, no exercício da docência, a priorizar saberes particulares em detrimento de um referencial de totalidade, como se o conteúdo estivesse separado da vida. Isso obstaculiza a reflexão sobre o conhecimento, desconsiderando a articulação entre contexto, conteúdo e realidade.

O grupo levantou questões de como seria formar um professor numa licenciatura e do papel pedagógico na busca de uma formação mais ampla do docente. Enfatizou-se que as atividades de pesquisa acadêmicas comporiam as questões educacionais para além de um ensino formal e que estas, junto com os TCCs, poderiam mediar o ensino, a pesquisa

e a extensão. Outro ponto de articulação necessária seriam iniciativas tais como revistas científicas e realização de congressos voltados à formação de professores.

Segundo vários participantes, a formação do professor requer que os alunos entendem que estão no curso de licenciatura e para que tal processo ocorra é importante conhecer sobre o saber científico e os mecanismos que envolvem a especificidade da docência (“*Não podemos ter currículos bacharelescos*”; “*Temos que levar a pesquisa para a sala de aula*”).

Ter clareza sobre a identidade do profissional que se pretende formar é pertinente a todo e qualquer tipo de curso de ensino superior, o que indica a necessidade de se reconhecer as especificidades dos cursos de licenciatura. Além disso, falta um foro permanente de debate e formação continuada, de modo a lançar um olhar pedagógico sobre a docência de formadores e formandos.

Sem espaço para pesquisa e extensão, as licenciaturas ficam isoladas: nem são capazes de, por meio da pesquisa, apreender e produzir conhecimento sobre a realidade educacional, nem de partilhar com a sociedade o conhecimento produzido e sistematizado. Não conseguem, portanto, cumprir com a função social a que a profissão se destina.

Dessa maneira foi possível considerar que, de forma geral, os estudantes das licenciaturas do *Campus* São Paulo aparentam ter uma formação técnica muito mais acentuada (relacionada aos conteúdos específicos de cada área: matemática, física, química, biologia, letras, geografia) em detrimento de uma formação mais humanista, comprometendo a vinculação entre conteúdos específicos e práticas pedagógicas.

Para superar tal situação o grupo sugere:

- Levantar a discussão nas áreas específicas e levar resultados ou análises para encontros voltados às licenciaturas;
- Criar o Instituto Superior de Educação, local de aglutinação das licenciaturas;
- Reivindicar que as atividades próprias das licenciaturas (estágios, principalmente) sejam contabilizadas nas atividades de ensino, e não apenas como apoio ao ensino;
- Redefinir as diretrizes político-pedagógicas das licenciaturas no *campus* São Paulo.
- Estabelecer um foro permanente, com contabilização de carga-horária, para aprofundar o debate e a formação, assim como possibilitar a consolidação de uma identidade coletiva (do *campus*) acerca da formação de professores;
- Embora indissociáveis, esse conjunto, ensino, pesquisa e extensão, precisa ocorrer em tempos e espaços distintos, assegurando sínteses institucionalmente garantidas e a inserção da comunidade exterior;

- Os Núcleos Docentes Estruturantes poderiam ter papel mais ativo nos cursos, a fim de se tentar promover articulações entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

Grupo dos Cursos de Tecnologia

Esse grupo apontou como exemplo de atividades de ensino, além da regência, a orientação de alunos, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a elaboração de material didático. As atividades de pesquisa vinculam-se à orientação de TCC, de iniciação científica e aos grupos de pesquisa. Entre as atividades de extensão, foram citadas as visitas técnicas, a semana de tecnologia, e, no caso do curso de Turismo, a recreação solidária e o levantamento de dados com turistas em rodoviárias. Uma melhor relação entre Empresa/Escola poderia contribuir com todas as dimensões.

Grupo dos Cursos de Bacharelado

Esse grupo explicitou de forma contundente conflitos na conceituação de pesquisa e de extensão, vislumbrando uma possível articulação dessas dimensões com os TCCs. No entanto, exemplificou, as atividades em cada dimensão como segue:

1. Ensino: aulas expositivas, plataforma *moodle*, aulas práticas em laboratório/computador.
2. Pesquisa: busca por conteúdos relacionados à aula, estudo de casos, apresentação de trabalho na semana de tecnologia, desenvolvimento de programas/aplicativos.
3. Extensão: visita técnica, palestras, trabalho na comunidade, semana tecnologia.

Com relação à formação do aluno, o grupo destacou que a formação nos cursos promove: capacidade de auto-aprendizagem (pesquisa na internet), visão crítica do mercado, embasamento conceitual, facilidade de entrar no mercado, bom preparo para continuidade dos estudos, perfil mais prático e tendência ao empreendedorismo.

OUTRAS PREOCUPAÇÕES APRESENTADAS PELOS PROFESSORES

Os relatos trouxeram também um conjunto de ponderações de natureza comum:

1. Alguns professores entendem que nos primeiros anos dos cursos, os estudantes devem ser “nivelados”; daí a importância de se trabalhar com conteúdos específicos com o pressuposto de que isso faça com que os estudantes se situem melhor frente aos objetivos dos cursos nas suas várias modalidades;
2. Com relação à forma de ingresso e à permanência dos estudantes no IFSP, destacou-se a necessidade de que estes tenham afinidade com o curso e que esse critério não pode ser aferido pela nota como único instrumento de avaliação, pois

isso pode ser um dos fatores que promove a evasão escolar. Para os cursos superiores, evasão pode se relacionar a ausência do vestibular, tendo o SISU como a única possibilidade de ingresso.

3. Para alguns, levar conteúdos para os alunos pode significar alijar a pesquisa do processo de ensino. A formação profissional precisa de outras dinâmicas, pois o estudante tem que participar da sua formação. Embora os discentes trabalhem timidamente com a pesquisa, não conseguem desenvolver a extensão. Para que isso ocorra, o professor deve ser um pesquisador que não despreze os conteúdos como referência de contexto formativo e a comunidade externa definidora de prioridades. Esses preceitos podem estabelecer uma relação dialética que dê conta de preparar o estudante para o mercado de trabalho nas suas várias dimensões.
4. Quanto aos recursos para o desenvolvimento de projetos, ainda que eles existam, falta, sobretudo, estímulo na carga horária docente para que estes venham a ser implementados. O problema maior é o perfil institucional excessivamente horista/aulista do educador.
5. Reforçou-se que a questão central seria implementar atividades docentes que tivessem espaço e incentivo para a pesquisa e extensão articulados institucionalmente com o ensino; criando, por exemplo, grupos de estudos permanentes, já previstos na própria estrutura político-pedagógica do *campus* São Paulo.
6. Grande parte dos problemas para que não ocorram ações de extensão se vincula à estrutura organizacional e física, bem como a questões ligadas a legislação vigente (trabalhistas, burocracia para desenvolver e implementar projetos, compra de materiais, etc.) que costuma levar em conta apenas as ações realizadas pelos professores dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa primeira discussão junto aos docentes sobre as dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão e possibilidades de suas articulações, assim como sua compreensão como princípios educativos nas ações dos servidores e discentes do *Campus* São Paulo, a Comissão Local buscará novas interlocuções, de forma mais abrangente, e também por amostragem, para que o documento ao apresentar o necessário diagnóstico atual, de fato, avalie ações pertinentes com relação ao explicitado no PPI.

Para isso, será solicitado que servidores e discentes respondam um questionário *on line*, que buscará lidar com aspectos comuns às modalidades de curso (anexo II). Por amostragem, pretende-se entender aspectos específicos dos diferentes cursos em encontros com servidores e discentes.

Além do necessário diagnóstico, há outro grande trabalho para apresentação do capítulo Desafios e Ações, qual seja, compreender os princípios político-pedagógicos à luz do PPI.

A Comissão Local deverá buscar leitores críticos de tal forma a apresentar contexto amplo de compreensão para estruturação do documento.

Pelo exposto, convidamos à participação da elaboração do documento toda a comunidade do *Campus*, pois a contribuição de ideias sem dúvida superará a de cumprimento das tarefas.

Comissão do PPP do campus São Paulo

Referências

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. In: <http://www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/comissoes/pdi-2013.html>. Acesso em 26/03/2015.

VEIGA, Ilma P. A. (org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14.ed. Campinas: Papyrus, 2002.

ANEXO I

Em linhas gerais, foi possível organizar os relatos recebidos como segue abaixo.

1. Que elementos do ensino, pesquisa e extensão você consegue perceber/apontar nas atividades que desempenha enquanto docente do curso? Dê exemplos.
Orientação de alunos
Projetos interdisciplinares
Desenvolvimento de material didático
Aulas expositivas
Plataforma *moodle*,
Aulas práticas em laboratório
Recursos de informática.
2. Que elementos do ensino, pesquisa e extensão você consegue perceber/apontar na formação dos educandos? Dê exemplos.
Pesquisa: TCC
Iniciação científica
Grupos de pesquisa
Estágio auxilia na complementação da formação
3. As dimensões extensão e pesquisa se articulam com o ensino? Se sim, de que maneira essa articulação acontece. Se negativo, como poderiam se articular? Cite exemplos
Melhorar contato entre Empresa/Escola
Conflito de conceito entre pesquisa e extensão.
Melhorar a articulação nos TCCs.
4. Quais as principais características que os alunos egressos dos cursos apresentam?
Capacidade de auto-aprendizagem (pesquisa na internet)
Visão crítica do mercado
Embasamento conceitual
Facilidade de entrar no mercado
Bom preparo para continuidade dos estudos
Perfil mais prático
Tendência ao empreendedorismo

Reivindicações (para melhoria do processo de ensino-aprendizagem)

- Reestruturação das grades curriculares para maior integração das áreas (competências sociais, políticas, éticas e culturais);
- Atribuição de aulas de acordo com a especialização do professor;
- Disponibilizar planos de ensino a professores e alunos;
- Orientação dos coordenadores aos professores do curso (ppc, laboratórios, visitas etc.);
- Cursos de extensão para a comunidade;
- Infraestrutura para pesquisa;
- Desburocratizar participação em congressos etc.;
- Desburocratizar bolsas;
- Estimular a figura do professor orientador;

- Incentivo à capacitação docente;
- Monitores para ajudar no *feed back* às listas de exercícios;
- Regularidade na atribuição de aulas (muda muito o professor);
- Pesquisa em ensino para entender o novo aluno e como as novas tecnologias estão impactando no ensino;
- Transparência e diretrizes políticas para iniciação científica e extensão;
- Ambiente físico, p.ex., *com data show*;
- Seguir o plano de ensino do PPC;
- Incentivo para professores compartilharem experiências (p.ex., simpósios);
- Locais adequados para ensino/pesquisa/extensão;
- Projeto interdisciplinares;
- Uniformização dos métodos de ensino;
- Mais acesso à informação via biblioteca;
- Melhorar comunicação eletrônica entre professores e alunos;
- Mais facilidade para visitas técnicas;
- Mecanismo para acompanhamentos dos egressos;
- Fundação de fomento à pesquisa;
- Aumentar o número de professores;
- Integração entre os cursos;
- Criação do conselho de curso;
- Difusão da formação cidadã;
- Necessidade de se fazer uma pesquisa sobre os egressos;
- Estabelecer uma política permanente de comunicação e integração com alunos egressos;
- Inserir a continuidade de discussão sobre ensino, pesquisa e extensão e as dificuldades de articulação entre estes termos;
- Propiciar política de apoio à pesquisa e à extensão;
- Necessidade de modificações profundas na mentalidade e operacionalização tecnicistas do cotidiano acadêmico;
- Buscar maior visibilidade a trabalhos de pesquisa e extensão realizadas pelos discentes; no Campus São Paulo.

ANEXO II

A leitura do PPI permitiu compreender que há aspectos comuns e específicos quando explicitadas as concepções para organização e estruturação curricular dos cursos do IFSP. Há também aspectos que resguardam as especificidades das diferentes modalidades instituídas.

Aspectos comuns:

- Princípios educativos indissociáveis: trabalho, ciência, tecnologia e cultura;
- Currículo construído a partir do perfil do egresso; portanto, sempre em pauta;
- Integração teoria e prática (científica e profissional);
- Objetivos gerais e específicos definindo a seleção de conteúdos;
- Metodologia com situações-problema que simulem a realidade;
- Docente como mediador;
- Recursos didáticos;
- Avaliação: diagnóstica, contínua, processual e formativa
- Ensino-pesquisa-extensão.

Integrados

- Itinerários formativos verticalizados, permitindo continuidade da formação acadêmica no ensino superior;
- Eixos tecnológicos que os cursos do campus abarcam;
- 50% do total de vagas preferencial para o técnico integrado, sendo 10% para PROEJA.

Modulares

- Itinerários formativos verticalizados, permitindo continuidade da formação acadêmica no ensino superior;
- Eixos tecnológicos que os cursos do campus abarcam.

Licenciaturas

1. Currículo construído a partir também dos seis eixos articuladores (I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional; II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica; V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa; VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas);
2. Integração teoria e prática (científica e profissional);
3. Objetivos gerais e específicos definindo a seleção de conteúdos;
4. Metodologia também pela pedagogia de projetos;
5. Valorização da identidade docente;
6. Rompimento com o "3+1";
7. 20% do total de vagas;
8. Formação para o ensino médio técnico;
9. Área da Educação.

Tecnologias

- Planejamento e organização do curso considerando:
 - i. atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;
 - ii. conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;
 - iii. Identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país.

Bacharelados

- Nenhum item específico

APÊNDICE 2
Diagnóstico Discente

Questionário – Discente

Caro(a) Aluno(a);

O Câmpus São Paulo está em processo de elaboração de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que é um documento que busca a melhoria da qualidade do ensino e deve ser construído a partir da interlocução com a comunidade escolar. Nesse sentido convidamos os(as) alunos(as) para responderem o questionário abaixo, esclarecendo que iremos considerar sua participação até 08/07/2015.

Agradecemos pela cooperação.

Assinale a modalidade do seu curso.

- Integrado
- Modular
- PROEJA
- Licenciatura
- Tecnologia
- Bacharelado
- Especialização
- Mestrado

1. Você conhece o PPC do seu curso?

- Sim
- Não

2. Entre os recursos e estratégias abaixo listados, aponte os 5 que são mais utilizados nas aulas e atividades do seu curso:

- Experimentação
- Exposição do professor
- Imagens/Desenhos/Figuras/Ilustrações
- Maquete/Modelo
- Questionário/ Exercícios/Problemas
- Seminários
- Simulação Computacional
- Softwares
- Textos
- Vídeos
- Debate/ Discussão em grupo
- Entrevista
- Excursão / Saída de campo / Visitas técnicas
- Palestra / Conferência

3. Levando em conta os recursos e estratégias acima listados, aponte aqueles que estão ausentes nas atividades do seu curso:

Por favor, assinale até 5 recursos/estratégias.

- Experimentação
- Exposição do professor
- Imagens/Desenhos/Figuras/Ilustrações
- Maquete/Modelo
- Questionário/ Exercícios/Problemas
- Seminários
- Simulação Computacional
- Softwares
- Textos
- Vídeos
- Debate/ Discussão em grupo
- Entrevista
- Excursão / Saída de campo / Visitas técnicas
- Palestra / Conferência

4. Das características listadas, qual ou quais são predominantes nas práticas avaliativas realizadas pelos(as) professores(as) de seu curso?

Por favor, assinale até 3 alternativas.

- A utilização de diversos instrumentos para avaliar (por exemplo: prova, trabalho em grupo; portfólio; exposições; pesquisas; etc.).
- A utilização de pelo menos dois instrumentos diferentes para avaliar (por exemplo: provas e trabalhos escritos).
- A utilização de, apenas, um instrumento para avaliar (por exemplo: provas).
- A utilização de avaliações com a finalidade de diagnosticar o nível de aprendizado dos estudantes no início do período letivo.
- A utilização de avaliações que tenham por finalidade mensurar o rendimento ou aproveitamento dos estudantes, focada assim na verificação de conteúdos aprendidos, para efeito de aprovação ou reprovação dos estudantes.
- A utilização de avaliações que tenham por finalidade determinar o nível de domínio dos estudantes sobre os conteúdos que são dados, permitindo ao próprio estudante identificar seus progressos e suas limitações ao longo do período letivo.
- A utilização de avaliações que tenham por finalidade reformular os processos de ensino.
- A utilização de avaliações que pressuponham a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

5. Em que momentos você consegue perceber/identificar, no seu curso, a relação entre o conhecimento científico das disciplinas e a prática profissional?

- Estágio
- TCC
- Aulas teóricas
- Aulas práticas
- Atividades de iniciação científica
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão que participo
- Não consigo perceber/identificar

6. Em que momento a organização e o desenvolvimento das atividades do seu curso permitem que você compreenda a natureza do profissional que você se formará?

- Desde o ingresso
- Nas disciplinas teóricas
- Nas atividades prático-experimentais
- Nos estágios
- Ainda não consigo perceber/identificar

7. Para você qual é o grau de prioridade dentre os materiais ou instalações do câmpus.

Para cada item, por favor, marque (3) para alto, (2) para médio e (1) para baixo.

- Armários
- Biblioteca (acervo de livros/bibliografia)
- Biblioteca (acesso, consulta e empréstimo do acervo)
- Biblioteca (prédio e instalação física)
- Cabos de rede
- Cantina
- Espaços de convivência para os alunos
- Espaços para práticas esportivas, artísticas e culturais
- Gabinete para professor
- Laboratórios de informática
- Laboratórios de línguas
- Laboratórios didáticos
- Sinal Wi-fi
- Restaurante Estudantil
- Salas de aula
- Salas e/ou laboratórios para estudo do aluno

8. Com relação às dimensões ensino, pesquisa e extensão e sua presença no desenvolvimento do curso, assinale até 3 alternativas onde é possível perceber essas articulações:

- Orientação de estágio
- Orientação de TCC
- Aulas teóricas
- Aulas práticas
- Orientação de iniciação científica e tecnológica
- Orientação de iniciação à docência
- Desenvolvimento de projetos de ensino
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa
- Desenvolvimento de projetos de extensão

9. Assinale até 3 atividades esportivas, artísticas e culturais que você considera mais importante no câmpus:

- Teatro
- Música
- Sarau
- Exposições
- Oficinas

- Minicursos
- Jogos/campeonatos esportivos
- Não considero importante

10. Quando você ingressou no câmpus, as atividades de recepção possibilitaram:

Por favor, assinale quantas alternativas forem necessárias.

- Conhecer o funcionamento e organização da escola
- Conhecer os setores e serviços disponíveis aos alunos
- Conhecer o câmpus
- Conhecer a finalidade do curso bem como os elementos do seu PPC
- Não possibilitou conhecer o câmpus
- Não possibilitou conhecer o curso
- Não houve recepção

11. Como você considera sua relação com os setores, áreas e serviços abaixo relacionados:

Para cada setor, área ou serviço, por favor, marque (5) para muito bom, (4) para bom, (3) para regular, (2) para ruim ou (1) para inexistente.

- Direção geral do câmpus
- Diretoria de Ensino
- Diretoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
- Diretores Acadêmicos das Áreas
- Diretoria Sócio-Pedagógica (DSP)
- Coordenadoria de Comunicação Social (COS)
- Coordenadoria Recursos Áudio-Visuais (CRA)
- Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI)
- Coordenadorias de Curso
- Setor Médico Odontológico (SMO)
- Coordenadoria de Fomentos (CFO)
- Coordenadoria de Integração Empresa-Escola (CEE/estágio)
- Coordenadoria de Extensão (CEX)
- Coordenadoria de Esportes (CES)
- Coordenadoria de Biblioteca (CBI)
- Coordenadoria de Turno e Horário (CTU)
- Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE)
- Coordenadoria de Registros Escolares - (Secretaria)
- Coordenadoria de Educação a Distância (CED)

12. Marque os aspectos que você considera importantes para uma melhor comunicação e divulgação das informações no câmpus:

Por favor, assinale até 3 alternativas.

- Criação do e-mail institucional para o aluno;
- Melhor otimização dos murais;
- Criação de um canal de comunicação entre alunos, câmpus e servidores;
- Criação de intranet para otimização dos serviços solicitados e acesso às informações da vida acadêmica;
- Uso da página oficial na divulgação de informações e de documentos institucionais como horário das aulas, grade curricular e projeto pedagógico dos cursos, e outros.

**Síntese da Conversa com os alunos do curso Licenciatura em Letras – 5º
semestre**

São Paulo, 15 de maio de 2015.

10. Segundo o PPI, o currículo deveria ser pensado a partir também dos “seis eixos articuladores” da Resol. CNE 1/2002. Isso de fato se concretiza? De que forma? Isso é apresentado ao licenciando?

Sim, os eixos foram contemplados no currículo do curso. Não houve um esclarecimento sobre os eixos, sob o qual o curso foi pensando, mas estes foram trabalhados durante o curso. Os alunos percebem que isso acontece na própria disciplina, na interdisciplinaridade.

A disciplina *História da Ciência e Tecnologia* não conseguiu fazer a articulação dos eixos e questionam a existência dessa disciplina no curso e a ausência da *História da Arte* que deveria ter, pois esta disciplina contribuiria mais no diálogo com as outras disciplinas do curso. Sobre a primeira disciplina os alunos entendem que a opção por essa em detrimento da outra, mostra a valorização que a escola tem em relação às áreas exatas e técnicas. Consideram uma falha o curso não ter o segundo idioma (espanhol ou inglês).

11. Em que momento da formação é possível perceber integração entre teoria e prática (científica e profissional)? Isso é discutido com os licenciandos de alguma maneira?

Os alunos disseram que a relação teoria e prática é discutida sempre nas aulas, nas atividades propostas, tais como: os planos de aula; na experiência do estágio que os alunos trazem para as aulas, etc. Nas aulas os professores questionam os alunos sobre como determinados conteúdos podem ser ensinados/desenvolvidos na sua prática pedagógica. O estágio no curso é vinculado à disciplina Didática e tem momentos para a discussão da prática (estágio).

12. Como ocorre a seleção de conteúdos a serem ministrados? Explique.

Os alunos apontaram que não sabem como ocorre a seleção dos conteúdos, mas percebem que estes são bem organizados cronologicamente e constroem um sentido na área de forma encadeada. Percebem a riqueza da bibliografia selecionada para o curso e

vêm como um aspecto positivo as disciplinas Morfologia e Sintaxe serem ministradas separadamente. Apresentam como defasagem não ter a disciplina História da Arte no currículo.

13. Há disciplinas que se organizam metodologicamente também pela pedagogia de projetos?

As disciplinas não estão organizadas pela pedagogia de projetos, mas o tema é discutido nas disciplinas de didática.

14. Em que momentos da formação (ou em que atividades) ocorre a discussão sobre valorização da identidade docente?

Os alunos percebem que essa discussão acontece em todas as disciplinas, mais especificamente nas disciplinas pedagógicas, de filosofia e história da educação, principalmente em didática.

15. É perceptível o rompimento com o “3+1” clássico dos cursos de licenciatura?

Percebem que há um rompimento do modelo, pois as disciplinas do curso são articuladas.

16. Há espaço para discussão sobre o professor do ensino médio técnico na formação do licenciando?

Não há uma discussão específica sobre o professor do ensino médio técnico. Algumas discussões ocorrem na disciplina de estágio, porque há alunos que fazem estágio no ensino técnico.

Realizaram essa discussão em disciplinas específicas como a de epistemologia e filosofia da educação.

Percebem que a instituição valoriza a área técnica porque colocou na grade curricular do curso a disciplina sobre história da ciência e não inseriu uma de artes. Os alunos consideram que Artes é menosprezado no câmpus e relataram que no evento do PIBID que ocorreu no ano passado no Câmpus SPO, a área de Humanas não teve o mesmo espaço e condições para apresentar seus trabalhos. No momento da apresentação, os equipamentos de som e outros foram retirados e os alunos não puderam se apresentar. A

organização do evento informou não ter espaço, nem equipamento para a apresentação deles. Então, todo o trabalho que tiveram na preparação da atividade foi perdido; demonstraram um sentimento de decepção.

Sentem que o curso de Letras é desvalorizado pela instituição.

17. Que papel poderia ter uma “Área da Educação” no *Campus*?

Afirmam que seria bom ter uma área da Educação se esta tivesse a mesma valorização dada para a área de exatas. A área, na visão dos alunos, poderia atuar na organização do espaço, pois acham que as modalidades de ensino ocupando um mesmo espaço (misturadas) e tempo não é positivo.

A área da Educação seria interessante para articular as diferentes licenciaturas existentes no câmpus, para propiciar discussões entre os professores dos cursos. Os alunos relataram que não sabem onde estão as outras turmas do seu curso e de outras licenciaturas o que dificulta a convivência entre eles. Também apontam que não há um espaço de convivência aonde os alunos do mesmo curso e de outras licenciaturas possam dialogar.

18. Você entende que o PPC se organiza a partir do perfil do egresso? Explique.

É importante pensar o perfil do egresso para olhar o PPC e verificar se o pensado funcionou na prática e, assim, repensar o que não atendeu.

Os alunos relatam, a seguir, algumas dificuldades em relação à disciplina de Estágio, são 4 disciplinas nas quais o aluno deve cursar 100 horas de estágio em cada: se os alunos não fazem o estágio, não conseguem concluir a disciplina vinculada ao estágio, e quem trabalha não consegue cursar e assim atrasam a conclusão do curso; reclamam que foram informados sobre o estágio vinculado às disciplinas somente agora, quando já estão no meio do curso; falta cuidado em orientar sobre as formalidades do estágio; a instituição não aceita o PIBID como estágio, nem o estágio que é remunerado; são poucos os alunos que podem fazer o estágio no câmpus. Essas questões afetam a permanência dos alunos no curso.

Em relação ao PAP, os alunos dizem que o processo precisa ser aperfeiçoado, questionaram os critérios de seleção dos alunos e disseram que há alunos que só vem

para o IF para receber a bolsa e não cursam as disciplinas, gostariam que fosse verificada a veracidade das informações.

19. O curso demanda instalações ou materiais que não há no câmpus? Explique.

Os alunos apresentam dificuldade em ter o acervo bibliográfico adequado para o curso. Um exemplo relatado é que a coordenação do curso solicitou a compra de referências bibliográficas originais e foram compradas adaptações que não são boas. Em comparação, disseram que os cursos mais novos, como por exemplo, Arquitetura possui mais acervo bibliográfico que o curso deles, mesmo este sendo curso recém criado.

O acervo da biblioteca e o espaço físico não atende as necessidades dos alunos.

Em relação às instalações, apontaram a necessidade de laboratórios de fonética e lingüística que não existem, e a insuficiência de laboratórios de informática de livre acesso aos alunos. Os laboratórios existentes são pequenos para o câmpus.

Relataram que tiveram problemas em ter sala para as aulas, não havia salas. Sobre as condições das salas afirmaram que as instalações são inadequadas, a acústica é ruim (ouvem a aula que acontece na sala ao lado). Em relação ao câmpus, os alunos reivindicam a necessidade do restaurante estudantil; se queixam que não tem acesso à internet (wifi) e quando o acesso existe, há diversos bloqueios nos sites que impedem pesquisas e prejudicam os estudos. Consideram que esta é uma conduta adotada para o Ensino Médio que estendida ao Ensino Superior não faz nenhum sentido.

20. Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?

Os professores têm diferentes formas de avaliação – avaliação continuada, provas, trabalho.

Um grupo de alunos relatou que o método avaliativo ocupa muito tempo porque os seminários levam dois meses para acontecer.

Percebem diferentes metodologias e quando uma metodologia não atende aos alunos, estes conversam com o professor e ocorre uma mudança na aula. O diálogo com os alunos possibilita aos professores mudar a metodologia no decorrer da disciplina. Os professores se preocupam em aprimorar a metodologia em diálogo com a turma.

Para finalizar, os alunos disseram que o câmpus precisa valorizar o curso de Letras e a área de Humanas, inclusive no Ensino Médio. E, enfatizam a falta de atividades artísticas e culturais no câmpus.

SÍNTESE

REUNIÃO COM OS ALUNOS CURSO INTEGRADO MECÂNICA 3º ANO

Os alunos da turma 301 foram reunidos numa sala de aula. O professor que cedeu a aula para a interlocução não acompanhou a conversa. De maneira geral, incomodam-se muito com a organização do curso e são bastante críticos com relação à formação que conquistaram, a qual julgam ser mais mérito pessoal que da instituição e dos professores.

Não conhecem o PPC.

Faltam elementos da área de humanas; não apenas para o vestibular. Quase não houve aulas de história e geografia e de português e literatura. Tem professor, mas não tem aula dada de fato. Da área técnica, tem muita máquina quebrada e a gente fica sem aprender a mexer com elas direito porque é muito aluno para pouco equipamento. E falta modernização além da quantidade. A formação técnica fica no nível mais teórico e é um ponto forte do curso. Mas não conhecemos a profissão; acho que temos uma noção do que faz um técnico. Quero trabalhar, mas não tenho elementos ou tempo. Falta informação e tempo para iniciação científica. Química e biologia também está mal distribuído, porque não tem aulas no 3º ano; e não houve laboratório; quando havia, faltava teoria para acompanhar. Não foi considerado que o 1º ano é uma adaptação e tivemos muita dificuldade. O curso deveria ser em 4 anos. Sabe o que falta: ouvir os alunos. Juntar sala não foi bom (foi formada apenas uma turma do 3º ano do curso) e gerou mais defasagem do conteúdo. Fez muita falta: lugar para comer, acervo da parte técnica e de humanas, wifi, atualização da página da escola, comunicação em geral: do curso, de eventos, de estágio, de iniciação, de papéis da secretaria; podia ter palestras informativas da profissão, da carreira, do trabalho. Desapontou não ter formatura e emprego/estágio. É muito absurdo como os professores fazem; a gente sabe que eles tem conteúdo, mas parecem não saber ensinar. Varia muito de professor para professor, mas o método é dele e ele às vezes diz que não muda por conta da infraestrutura. Mudar professor durante o ano também prejudica, porque muda tudo às vezes. Nem sempre é claro o procedimento e os critérios de avaliação. E a gente não sabe a quem recorrer para resolver isso. A COE não faz nada, só ouve. Não lidamos com situações-problema reais, são sempre criadas pelo professor.

SÍNTESE

REUNIÃO COM OS ALUNOS CURSO PROEJA

Os alunos dos três anos foram todos reunidos numa sala de aula para esse momento de interlocução. Os professores das disciplinas que cederam espaço para isso e o coordenador do curso acompanharam a conversa. Inicialmente estavam muito retraídos e com muita dificuldade de se exporem. Aos poucos se sentiram à vontade e conseguiram posicionar-se. É possível dizer que se sentem orgulhosos de serem alunos do IFSP. Entendem que têm grande chance de conquistar vaga no mercado e prosseguir os estudos serem alunos do IFSP. Posicionam-se criticamente com relação à infraestrutura física do campus, porém parecem se incomodar mais com a qualidade do conteúdo de sua formação. Também julgo ser possível inferir que a formação tem viés mais técnico que profissional, pois não conseguiram explicitar uma leitura da profissão, mas dizem ter muito conhecimento “do quê fazer” na prática, mencionando as aulas práticas das disciplinas de laboratório. Não conhecem o PPC.

Alunos: O curso abre portas, por ser a federal, e a gestão da qualidade permite ocupar muitos postos de trabalho e a gente precisa ficar esperto para perceber isso. Pretendemos cursar uma faculdade, mas a carga horária para algumas disciplinas é muito reduzida, por exemplo, precisa ter mais aulas de português e matemática, porque temos muita dificuldade para escrever estamos muito atrasados com a matemática do primeiro grau, ficamos muito tempo longe da escola. E essas disciplinas são importantes para a faculdade. O curso precisa agregar outras possibilidades de formação, é muito teórico e com pouca vivência extra-escolar: a gente podia visitar feiras e eventos da área, ter semana de projetos ou algo assim, sair da sala de aula e ver a aplicação do conteúdo. As aulas práticas fazem um pouco isso. Às vezes é difícil prestar atenção nas aulas teóricas. Também falta muito professor e alguns professores faltam muito, e é difícil horário para reposição. Poderíamos ter acesso a computar e internet mais fácil, porque muito aqui contam apenas com a escola para isso. Também queria poder vir aqui em outros dias e horários para usar o computador e a biblioteca. Também precisa ter um lugar para comer que a gente possa pagar, porque comer por aqui é caro.

Síntese da Conversa com os alunos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) – 1º semestre

Data: 02.jun.15

1. Você entende que o PPC se organiza a partir do perfil do egresso? Expectativas para o curso.

Ao final do curso pretende-se ter domínio em determinada linguagem de programação. Durante o curso espera-se a aquisição de elementos que auxiliem na atuação no mercado de trabalho. O curso oferece um rol de opções que permite ao aluno escolher a área que melhor se identifique para depois se especializar. As expectativas referentes ao curso estão sendo atendidas até o momento.

2. O curso demanda instalações ou materiais que não há no câmpus? Explique.

- Cabos de rede de internet;
- Instalação elétrica;
- Refrigeração do servidor;
- Restaurante Estudantil;
- Salas melhor dimensionadas/adequadas para aulas teóricas;
- Laboratório de informática para os alunos estudarem sob a responsabilidade de servidor ou monitor;
- Salas de estudos;
- Conserto das janelas e vidros das salas de aula;
- Reforma do telhado;
- Reforma do prédio como um todo;
- Compra de livros para o acervo da biblioteca;
- Sistema de empréstimo de livro para a biblioteca;
- Sinal Wi-Fi;
- Divulgação e comunicação no câmpus;
- Atualização e melhoramento do sistema AURORA

3. Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?

A maioria dos professores utiliza várias metodologias, como por exemplo: simulações computacionais, aulas expositivas, aulas práticas, seminários, etc. Porém, há professores que não se preocupam em diversificar a metodologia. A avaliação, geralmente, é por meio de provas (aplicação de duas provas e a nota final é a soma e divisão das notas). Os alunos

reconhecem que esse sistema de avaliação não valoriza o estudo do aluno durante o processo. A avaliação é pontual. Destacaram também que há falta de outros métodos de avaliação do aluno. Reclamaram dos prazos estabelecidos pela instituição quanto à solicitação de aproveitamento de estudos, reivindicando a abertura de novos prazos para o requerimento desse serviço.

4. Durante o curso, os alunos lidam com situações-problemas reais? É possível ilustrar com um exemplo?

Existem situações-problema no curso, mas não com muita ênfase. Há falta de projetos de extensão e de iniciação científica para os alunos participarem. Os poucos projetos que têm exigem conhecimento mínimo da área, o que muitos alunos do início do curso ainda não têm. Seria interessante a proposição de projetos que auxiliam os alunos que são iniciantes na área.

5. Em que medida o planejamento e a organização do curso consideram:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade?
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização?
- Identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país?

O curso atende o mercado de trabalho e a sociedade. Há a preocupação por parte dos alunos em retornar à sociedade o investimento que essa faz ao subsidiar a formação em instituição pública.

O câmpus é capaz de conciliar instalações, qualificação dos professores e qualidade dos equipamentos e formar profissionais com qualidade.

Até o momento há expectativas que o curso forme profissionais com perfis para o mercado de trabalho.

APÊNDICE 3
Diagnóstico Docente

Questionário – Docente

Caro(a) Professor(a);

O Câmpus São Paulo está em processo de elaboração de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que é um documento que busca a melhoria da qualidade do ensino e deve ser construído a partir da interlocução com a comunidade escolar. Nesse sentido convidamos os professores para responderem o questionário abaixo, esclarecendo que iremos considerar sua participação até 08/07/2015.

Agradecemos pela cooperação.

1. Indique até cinco recursos/estratégias que frequentemente são utilizados nas suas aulas?

- Experimentação
- Exposição
- Imagens/Desenhos/Figuras/Ilustrações
- Maquete/Modelo
- Questionário/ Exercícios/Problemas
- Seminários
- Simulação Computacional
- Softwares
- Textos
- Vídeos
- Debate/ Discussão em grupo
- Entrevista
- Excursão / Saída de campo / Visitas técnicas
- Palestra / Conferência

2. Das características listadas abaixo, quais são predominantes nas práticas avaliativas realizadas por você? Você pode assinalar até 3 alternativas.

- A utilização de diversos instrumentos para avaliar, por exemplo, prova, trabalho em grupo, portfólio, exposições, pesquisas etc..
- A utilização de pelo menos dois instrumentos diferentes para avaliar, por exemplo, provas e trabalhos escritos.
- A utilização de apenas um tipo de instrumento para avaliar, por exemplo, provas.
- A utilização de avaliações com a finalidade de diagnosticar o nível de aprendizado dos estudantes no início do período letivo.
- A utilização de avaliações que tenham por finalidade mensurar o rendimento ou aproveitamento dos estudantes, focada assim na verificação de conteúdos aprendidos, para efeito de aprovação ou reprovação dos estudantes.
- A utilização de avaliações que tenham por finalidade determinar o nível de domínio dos estudantes sobre os conteúdos que são dados, permitindo ao próprio estudante identificar seus progressos e suas limitações ao longo do período letivo.
- A utilização de avaliações que tenham por finalidade ajustar e regular os processos educacionais.
- A utilização de avaliações que pressuponham a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino

e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

3. No trabalho que você desenvolve nos cursos, onde você percebe/identifica a relação teoria e prática?

Por favor, preencha todos os itens usando 3 para muito presente, 2 para pouco presente e 1 para inexistente.

- Orientação de estágio
- Orientação de TCC
- Aulas teóricas
- Aulas práticas
- Orientação de iniciação científica e tecnológica
- Orientação de iniciação à docência
- Desenvolvimento de projetos de ensino
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa
- Desenvolvimento de projetos de extensão

4. Com relação às dimensões ensino, pesquisa e extensão e suas articulações como princípios educativos intrínsecos ao desenvolvimento dos cursos, você entende que é possível perceber isso no trabalho que você desenvolve nos cursos?

Por favor, preencha todos os itens usando 3 para muito presente, 2 para pouco presente e 1 para inexistente.

- Orientação de estágio
- Orientação de TCC
- Aulas teóricas
- Aulas práticas
- Orientação de iniciação científica e tecnológica
- Orientação de iniciação à docência
- Desenvolvimento de projetos de ensino
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa
- Desenvolvimento de projetos de extensão

5. Você conhece os PPCs dos cursos que atua/atuou?

- Sim, os coordenadores me enviaram o documento.
- Sim, requisitei aos coordenadores devidos.
- Sim, consegui com outros servidores.
- Não, procurei mas não encontrei.
- Não, solicitei mas não obtive resposta.
- Não.

6. Assinale até três itens considerados por você no planejamento e desenvolvimento das disciplinas que ministra/ministrou:

- Ementas/planos de disciplina dos PPCs.
- Ementas/planos de ensino compartilhados.
- Orientações dos coordenadores.
- Orientações de colegas que já ministraram as disciplinas.
- Formação e experiência docentes acumuladas.
- Perfil do egresso dos cursos.

7. Entre os setores, áreas e serviços do câmpus, você tem mais dificuldade de se relacionar com:

Você pode assinalar até 3 alternativas.

- Direção Geral e diretores imediatos
- Diretores de área administrativa
- Coordenadores de área administrativa
- Diretores de áreas de ensino
- Diretores de áreas acadêmicas
- Coordenadores de subárea e/ou curso
- Servidores docentes
- Servidores técnico-administrativos

8. Indique até 3 aspectos que você considera importantes para melhor comunicação e relacionamento entre setores, áreas e serviços do câmpus:

- Normatização para guiar as atribuições e fluxos de trabalho como o regimento, por exemplo.
- Melhor circulação das informações gerais sobre o que o câmpus faz através de reuniões sistemáticas.
- Veiculação das informações das práticas e das dinâmicas de trabalho através de uma comunicação institucional e social.
- Posicionamento explícito da Direção Geral e Diretores imediatos frente às demandas apresentadas e para a resolução de problemas.
- Aprimoramento das condições de trabalho no âmbito das infra-estruturas físicas, materiais e humanas.
- Necessidade de maior entrosamento e diálogo entre corpo técnico-administrativo e corpo docente.
- Utilização da página eletrônica como um meio oficial de comunicação.

9. Para você qual é o grau de prioridade dentre os materiais e instalações do câmpus. Por favor, preencha todos os itens usando (3) para alto, (2) para médio e (1) para baixo.

- Armários
- Biblioteca (acervo de livros/bibliografia)
- Biblioteca (acesso, consulta e empréstimo do acervo)
- Biblioteca (prédio e instalação física)
- Cabos de rede
- Espaços de convivência para os alunos
- Espaços para práticas esportivas, artísticas e culturais
- Laboratórios de informática
- Laboratórios de línguas
- Laboratórios didáticos
- Lanchonete
- Sinal Wi-fi
- Restaurante Estudantil
- Salas de aula
- Salas e/ou laboratórios para estudo

10. Como você considera sua relação com os setores, áreas e serviços abaixo relacionados:

Por favor, para todos os itens marque (5) para muito bom, (4) para bom, (3) para regular, (2) para ruim ou (1) para inexistente.

- () Direção geral do câmpus
- () Diretores Adjuntos de ensino
- () Diretores Adjuntos Acadêmicos
- () Diretoria Adjunta Sócio-Pedagógica (DSP)
- () Coordenadoria de Comunicação Social (COS)
- () Coordenadoria Recursos Audiovisuais (CRA)
- () Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI)
- () Coordenadorias de Curso
- () Setor Médico Odontológico (SMO)
- () Coordenadoria de Fomentos (CFO)
- () Coordenadoria de Integração Empresa-Escola (CEE/estágio)
- () Coordenadoria de Extensão (CEX)
- () Coordenadoria de Esportes (CES)
- () Coordenadoria de Registros Escolares - Pós-Graduação (CRP)
- () Coordenadoria de Biblioteca (CBI)
- () Coordenadoria de Turno e Horário (CTU)
- () Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE)
- () Coordenadoria de Registros Escolares - Ensino Superior (CRS)
- () Coordenadoria de Registros Escolares - Técnico (CRT)
- () Coordenadoria de Educação a Distância (CED)

1. Análise das Contribuições dos servidores docentes

Buscando a perspectiva dos servidores docentes quanto ao diagnóstico da realidade do Câmpus São Paulo para que este sirva de orientador de ações no/do Câmpus em âmbito de seu Projeto Político Pedagógico, a Comissão realizou dois movimentos.

O primeiro movimento aconteceu em fevereiro de 2015 quando durante o 1º Encontro de Servidores do câmpus São Paulo a Comissão propôs uma atividade intitulada: “*Projeto Político-Pedagógico: dialogar para construir o PPP do Câmpus São Paulo*” para discutir de que maneiras as três dimensões acadêmicas do IFSP – ensino, pesquisa e extensão – estão presentes nos cursos Técnicos integrados ao médio; Técnico modular; Tecnologias; Licenciaturas; e Bacharelados. Os servidores foram divididos em cinco grupos de discussão, que tiveram um (a) coordenador(a) e alguns(mas) relatores(as) que ficaram responsáveis por elaborar uma síntese dos debates/discussões ocorridos nos grupos. Em tal ocasião, foram sugeridas como questões norteadoras/provocadoras as seguintes perguntas: 1) Que elementos do ensino, pesquisa e extensão você consegue perceber/apontar nas atividades que desempenha enquanto docente do curso? Dê exemplos; 2) Que elementos do ensino, pesquisa e extensão você consegue perceber/apontar na formação dos educandos? Dê exemplos; 3) As dimensões extensão e pesquisa se articulam com o ensino? Se sim, de que maneira essa articulação acontece. Se negativo, como poderiam se articular? Cite exemplos; 4) Quais as principais características que os alunos egressos dos cursos apresentam?

O segundo movimento abrangeu a aplicação de um questionário disponibilizado no período de julho/2015 a agosto/2015 na página com Câmpus São Paulo, contendo treze perguntas que tangenciaram questões sobre a prática docente no que se refere recursos/estratégias utilizados; práticas avaliativas; a relação teoria e prática; as dimensões ensino, pesquisa e extensão e suas articulações; o planejamento e desenvolvimento das disciplinas; bem como a relação dos docentes com áreas e serviços do Câmpus.

A partir dos debates realizados pelo conjunto de professores no evento e coleta de dados, no que tange à **relação ensino, pesquisa e extensão** foi possível identificar algumas percepções gerais e comuns aos diferentes cursos. Quanto à articulação ensino, pesquisa e extensão, foi indicada a falta de condições concretas para que essas reconhecidas dimensões da produção do conhecimento ocorram, ou ainda sua

compreensão como princípios educativos que deveriam se estabelecer na rotina do trabalho docente e discente.

O que foi possível perceber é que falta espaço-tempo de discussão para compreensão e crítica conceituais sobre ensino, sobre pesquisa e sobre extensão, culminando com falta de maturidade da comunidade sobre as possibilidades de articulações, ou seja, as leituras e as práticas são individuais e o compartilhamento é inexistente. Segundo os relatos entregues:

1. A estrutura organizacional e física do câmpus não estimula conversas que envolvam questões pedagógicas da escola, entre professores dentro de cada área e muito menos entre professores de diversas áreas, o que não promove uma articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Há a necessidade de que ocorram ações permanentes que promovam essas articulações.
2. De modo geral, a extensão supõe vínculo com a comunidade e isso o IFSP não realiza e também não se questiona.
3. Muitos docentes do Câmpus São Paulo não veem pesquisa e extensão como intrínsecos às suas atuações. Isso se deve, também, a não haver condições concretas para que essas dimensões do processo educativo possam ocorrer.
4. Algumas questões foram recorrentes: em que medida os docentes conseguem superar a transmissão do saber? Como conseguirão aplicar as dimensões pesquisa, ensino e extensão de maneira articulada? O que é ser professor nessa perspectiva?
5. A falta de materiais necessários à pesquisa ou sua aquisição demorada ameaça a aplicabilidade pedagógica.
6. A divulgação de trabalhos realizados no IFSP não é oportunizada.
7. Os cursos não privilegiam pesquisa e extensão porque seus professores não conseguem definir claramente como isso deve se manifestar no cotidiano das aulas. Para reverter essa situação é necessário discutir o que é a pesquisa no ensino e como a extensão se nutre da realidade para elaborar projetos. É importante identificar as diferentes formas de entendimento do termo pesquisa, por exemplo:
 - i. a pesquisa como estratégia didática;
 - ii. para os cursos superiores, o entendimento da pesquisa acadêmica e científica (o professor só pode ensinar se realiza a pesquisa) e a pesquisa do professor na sua prática;

- iii. para os cursos integrados, a grade atual não permite envolver o estudante com pesquisa como princípio educativo.

As sínteses apontaram, também, que há alguns programas do IFSP que são importantes para a articulação entre pesquisa e ensino, permitindo que o estudante crie novas formas de aprendizado salvaguardando esse vínculo. Portanto, apesar das dificuldades, há evidências da existência, no Câmpus, de algumas ações que articulam elementos de pesquisa, ensino e extensão. Tais ações seriam principalmente aquelas relacionadas às atividades de escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e de eventuais iniciações científicas orientadas por professores do IFSP. Contudo, ações que articulem explicitamente pesquisa e extensão pouco aparecem nas atividades ordinárias de ensino, nos diversos cursos do Câmpus São Paulo.

O ponto central seria a criação de espaços institucionais que dessem condições concretas para que o docente pudesse articular ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoar sua formação docente no sentido de atender às especificidades pedagógicas do câmpus São Paulo, o que implicaria na previsão equilibrada entre essas três dimensões do ensino na carga horária docente. Trata-se de um referencial importante para a viabilização do projeto político-pedagógico do câmpus uma vez que pode dissolver a ideia vulgar de que ensinar significa, apenas, transmitir conhecimentos.

Seria fundamental, portanto, que houvesse uma flexibilização na estrutura atual da carga horária docente, bem como a criação de um espaço físico e temporal permanentes, no sentido de contemplar a formação continuada do próprio docente, criando-se condições institucionais concretas para se efetivar as especificidades dos cursos propostos pelo câmpus São Paulo.

Grupo dos Cursos Técnicos Integrados ao Médio

Como fatores que interferem e que colocam desafios para a realização de atividades que possam ir além da perspectiva do ensino o grupo apontou que:

- Os editais de projetos não contemplam o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, o que reflete a falta de apoio institucional para a realização de pesquisa nesse nível da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica, de modo que as iniciativas existentes hoje não são articuladas e constituem-se em ações isoladas de professores;
- A mudança na duração do curso (que agora tem 3 anos) não atende condições importantes para a realização de um curso integrado, em razão do grande número

de disciplinas, organizadas em tempo diminuto, que não se articulam em um projeto, sobrecarregando os alunos e inviabilizando a realização da pesquisa;

- Ausência de estrutura física para manter os estudantes em tempo integral (alimentação, descanso e estudo);
- Ênfase no ensino, minando a possibilidade de realização da extensão e da pesquisa;
- Os alunos ingressantes na instituição buscam um ensino médio gratuito e de qualidade, e pouco se interessam pelas disciplinas do núcleo técnico, levantando a necessidade de uma reflexão sobre competências e habilidades a serem desenvolvidas na definição do perfil do egresso;
- A ausência de espaços institucionais para integração entre professores com vistas à criação de projetos;
- O sistema de compensação de notas prejudica o aprendizado, pois alunos desprezam alguns conteúdos em detrimento de outros;

Para superar os desafios da realização de atividades que possam ir além da perspectiva do ensino, o grupo apontou:

- A instituição precisa criar condições para acolher, manter e nivelar os ingressantes por meio de políticas afirmativas;
- A reformulação curricular do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio para possibilitar também a pesquisa e a extensão;
- A flexibilização do cumprimento do estágio curricular e discussão de uma nova proposta;
- A importância da participação e da divulgação de eventos de ordem cultural do IFSP e de outras instituições de cunho acadêmico/cultural;
- Avaliação e prática docente interdisciplinar;
- Criação de bancos de dados com as experiências do câmpus;
- Integrar as disciplinas técnicas e de formação geral, pois há uma dicotomia entre ambas o que gera uma grande fragmentação dos conhecimentos;
- Formação de um colegiado ou grupo de trabalho propositivo que discuta as questões dos cursos Integrados e escolha de um Coordenador de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio;

- Maior contato com os técnico-administrativos para reflexão, entre outros, sobre a biblioteca e a assistência estudantil;
- Ampliar a discussão sobre o significado da formação técnica, que não pode ser entendida em um sentido restritivo das opções de vida dos alunos.

Grupo dos Cursos Modulares

Conforme o relato do grupo, os estudantes que fazem o curso desejam melhorar sua empregabilidade; evoluir profissionalmente ou ingressar na área estudada. Assim, o principal elemento de ensino, pesquisa e extensão apontado pelo grupo de professores foi o estágio. Este é considerado como elemento fundamental para a formação do aluno; por isso, os professores sugerem a indicação de empresas que realmente se interessem pela capacitação do aluno e a elaboração de projetos integrados e interdisciplinares. Além do estágio, os professores também consideram a importância de outras atividades complementares ao estágio.

Sobre a articulação da extensão e da pesquisa com o ensino, o grupo teve opiniões divergentes. Para um grupo, existe essa articulação por meio do estágio, porém, os professores reconhecem a falta de integração entre as disciplinas, a necessidade de projetos interdisciplinares e de acompanhamento mais próximo dos estagiários. Para o outro grupo, não há essa articulação, devido a vários fatores tais como: 1) pouco tempo para amadurecer o aprendizado e realizar atividades extra-classe; 2) burocracia da instituição na formalização dos projetos e 3) falta de apoio institucional aos projetos propostos pelos professores e de seus contatos no mercado de trabalho.

As principais características dos alunos egressos dos cursos técnicos modulares, apontadas pelos professores, são: 1) Empregabilidade em empresas conceituadas e atuação na área; 2) efetivação nas empresas em que realizaram o estágio; 3) prosseguimento dos estudos na educação superior; 4) boa formação técnica.

Grupo dos Cursos de Licenciatura

Além dos pontos comuns mencionados anteriormente, o grupo de discussão das licenciaturas enfatizou o papel dos conteúdos científicos específicos, que se priorizado de maneira integral pode levar o estudante/futuro professor, no exercício da docência, a priorizar saberes particulares em detrimento de um referencial de totalidade, como se o

conteúdo estivesse separado da vida. Isso obstaculiza a reflexão sobre o conhecimento, desconsiderando a articulação entre contexto, conteúdo e realidade.

O grupo levantou questões de como seria formar um professor numa licenciatura e do papel pedagógico na busca de uma formação mais ampla do docente. Enfatizou-se que as atividades de pesquisa acadêmicas comporiam as questões educacionais para além de um ensino formal e que estas, junto com os TCCs, poderiam mediar o ensino, a pesquisa e a extensão. Outro ponto de articulação necessária seriam iniciativas tais como revistas científicas e realização de congressos voltados à formação de professores.

Segundo vários participantes, a formação do professor requer que os alunos entendam que estão no curso de licenciatura e para que tal processo ocorra é importante conhecer sobre o saber científico e os mecanismos que envolvem a especificidade da docência (“*Não podemos ter currículos bacharelescos*”; “*Temos que levar a pesquisa para a sala de aula*”).

Ter clareza sobre a identidade do profissional que se pretende formar é pertinente a todo e qualquer tipo de curso de ensino superior, o que indica a necessidade de se reconhecer as especificidades dos cursos de licenciatura. Além disso, falta um foro permanente de debate e formação continuada, de modo a lançar um olhar pedagógico sobre a docência de formadores e formandos.

Sem espaço para pesquisa e extensão, as licenciaturas ficam isoladas: nem são capazes de, por meio da pesquisa, apreender e produzir conhecimento sobre a realidade educacional, nem de partilhar com a sociedade o conhecimento produzido e sistematizado. Não conseguem, portanto, cumprir com a função social a que a profissão se destina.

Dessa maneira foi possível considerar que, de forma geral, os estudantes das licenciaturas do Câmpus São Paulo aparentam ter uma formação técnica muito mais acentuada (relacionada aos conteúdos específicos de cada área: matemática, física, química, biologia, letras, geografia) em detrimento de uma formação mais humanista, comprometendo a vinculação entre conteúdos específicos e práticas pedagógicas.

Para superar tal situação o grupo sugere:

- Levantar a discussão nas áreas específicas e levar resultados ou análises para encontros voltados às licenciaturas;
- Criar o Instituto Superior de Educação, local de aglutinação das licenciaturas;

- Reivindicar que as atividades próprias das licenciaturas (estágios, principalmente) sejam contabilizadas nas atividades de ensino, e não apenas como apoio ao ensino;
- Redefinir as diretrizes político-pedagógicas das licenciaturas no Câmpus São Paulo.
- Estabelecer um foro permanente, com contabilização de carga-horária, para aprofundar o debate e a formação, assim como possibilitar a consolidação de uma identidade coletiva (do câmpus) acerca da formação de professores;
- Embora indissociáveis, esse conjunto, ensino, pesquisa e extensão, precisa ocorrer em tempos e espaços distintos, assegurando sínteses institucionalmente garantidas e a inserção da comunidade exterior;
- Os Núcleos Docentes Estruturantes poderiam ter papel mais ativo nos cursos, a fim de se tentar promover articulações entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

Grupo dos Cursos de Tecnologia

Esse grupo apontou como exemplo de atividades de ensino, além da regência, a orientação de alunos, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a elaboração de material didático. As atividades de pesquisa vinculam-se à orientação de TCC, de iniciação científica e aos grupos de pesquisa. Entre as atividades de extensão, foram citadas as visitas técnicas, a semana de tecnologia, e, no caso do curso de Turismo, a recreação solidária e o levantamento de dados com turistas em rodoviárias. Uma melhor relação entre Empresa/Escola poderia contribuir com todas as dimensões.

Grupo dos Cursos de Bacharelado

Esse grupo explicitou, de forma contundente, conflitos na conceituação de pesquisa e de extensão, vislumbrando uma possível articulação dessas dimensões com os TCCs. No entanto, exemplificou, as atividades em cada dimensão como segue:

1. Ensino: aulas expositivas, plataforma *moodle*, aulas práticas em laboratório/computador.
2. Pesquisa: busca por conteúdos relacionados à aula, estudo de casos, apresentação de trabalho na semana de tecnologia, desenvolvimento de programas/aplicativos.
3. Extensão: visita técnica, palestras, trabalho na comunidade, semana tecnologia.

Com relação à formação do aluno, o grupo destacou que a formação nos cursos promove: capacidade de auto-aprendizagem (pesquisa na internet), visão crítica do

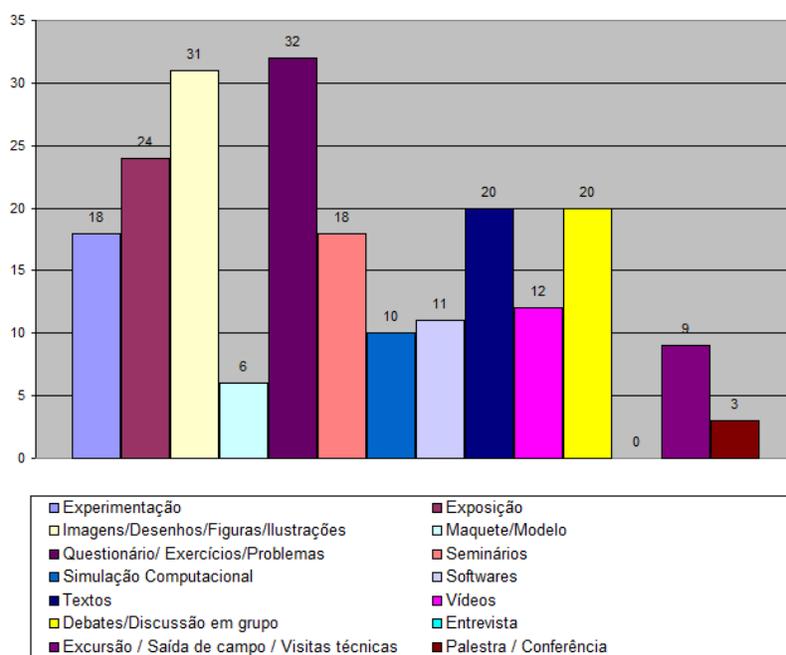
mercado, embasamento conceitual, facilidade de entrar no mercado, bom preparo para continuidade dos estudos, perfil mais prático e tendência ao empreendedorismo.

Outras preocupações apresentadas pelos professores apareceram em relatos trouxeram um conjunto de ponderações de natureza comum:

1. Alguns professores entendem que nos primeiros anos dos cursos, os estudantes devem ser “nivelados”; daí a importância de se trabalhar com conteúdos específicos com o pressuposto de que isso faça com que os estudantes se situem melhor frente aos objetivos dos cursos nas suas várias modalidades;
2. Com relação à forma de ingresso e à permanência dos estudantes no IFSP, destacou-se a necessidade de que estes tenham afinidade com o curso e que esse critério não pode ser aferido pela nota como único instrumento de avaliação, pois isso pode ser um dos fatores que promove a evasão escolar. Para os cursos superiores, evasão pode se relacionar a ausência do vestibular, tendo o SISU como a única possibilidade de ingresso.
3. Para alguns, levar conteúdos para os alunos pode significar alijar a pesquisa do processo de ensino. A formação profissional precisa de outras dinâmicas, pois o estudante tem que participar da sua formação. Embora os discentes trabalhem timidamente com a pesquisa, não conseguem desenvolver a extensão. Para que isso ocorra, o professor deve ser um pesquisador que não despreze os conteúdos como referência de contexto formativo e a comunidade externa definidora de prioridades. Esses preceitos podem estabelecer uma relação dialética que dê conta de preparar o estudante para o mercado de trabalho nas suas várias dimensões.
4. Quanto aos recursos para o desenvolvimento de projetos, ainda que eles existam, falta, sobretudo, estímulo na carga horária docente para que estes venham a ser implementados. O problema maior é o perfil institucional excessivamente horista/aulista do educador.
5. Reforçou-se que a questão central seria implementar atividades docentes que tivessem espaço e incentivo para a pesquisa e extensão articulados institucionalmente com o ensino; criando, por exemplo, grupos de estudos permanentes, já previstos na própria estrutura político-pedagógica do Câmpus São Paulo.
6. Grande parte dos problemas para que não ocorram ações de extensão se vincula à estrutura organizacional e física, bem como a questões ligadas a legislação vigente (trabalhistas, burocracia para desenvolver e implementar projetos, compra de materiais, etc.) que costuma levar em conta apenas as ações realizadas pelos professores dentro da sala de aula.

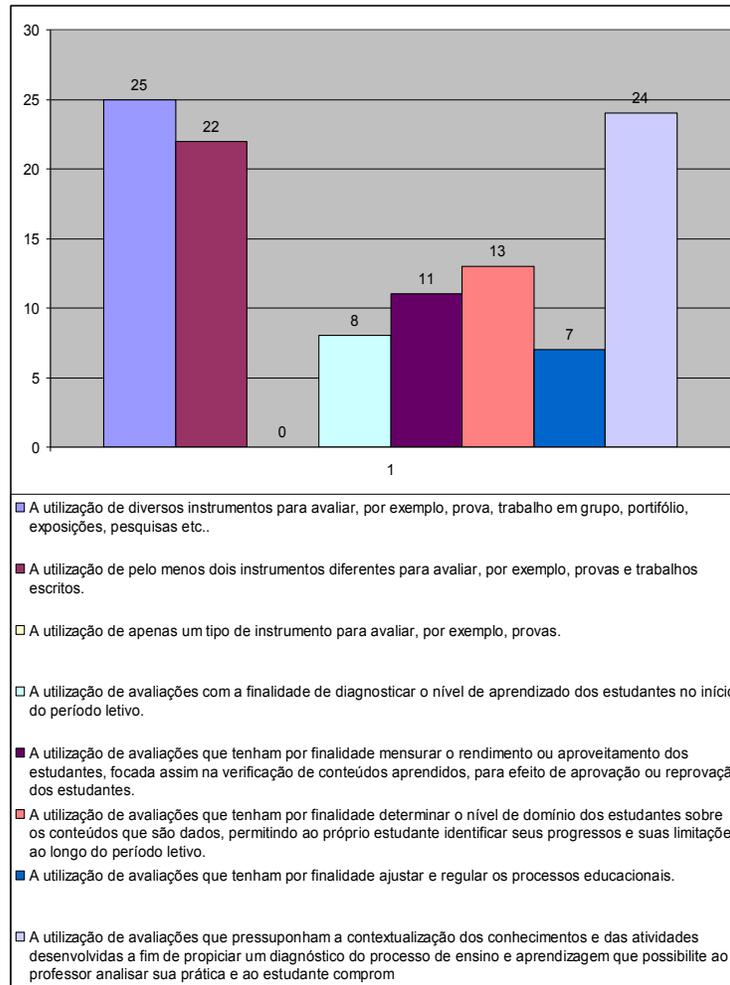
Considerando o segundo movimento realizado com vistas a buscar a perspectiva dos servidores docentes quanto ao diagnóstico da realidade do Câmpus São Paulo, que abrangeu a aplicação de um questionário disponibilizado *site* do câmpus e respondido por 42 professores e professoras.

Quando perguntados sobre os recursos/estratégias que frequentemente são utilizados nas suas aulas, identificou-se que a metodologia mais utilizada pelo corpo docente ainda é a combinação de aulas expositivas, com a utilização de exercícios, problemas e questionários para fixação e com imagens, desenhos, figuras e ilustrações. Outros recursos que receberam muitas indicações foram os debates e discussão em grupo e a utilização de textos. O único recurso que não recebeu indicações foi a entrevista.

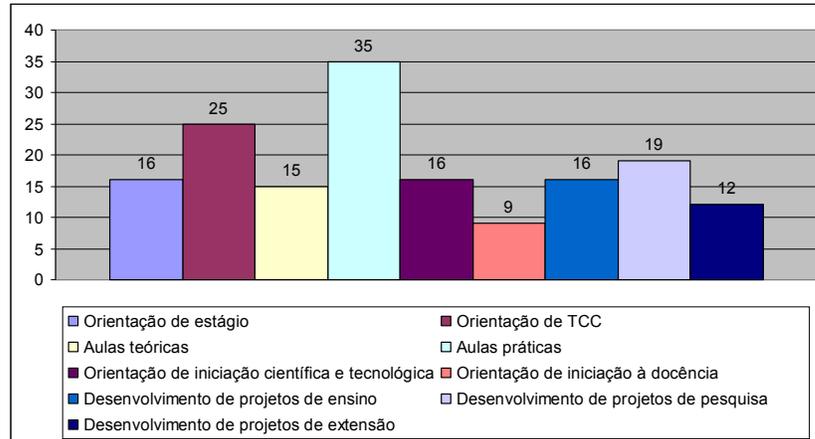


Sobre as práticas avaliativas realizadas pelos docentes, podendo os mesmos assinalarem até três alternativas, foi possível observar que a grande maioria indicou a aplicação de dois instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos em grupo, portfólios, exposições, seminários, etc. Além disso, demarcaram a utilização de avaliações que pressuponham a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao

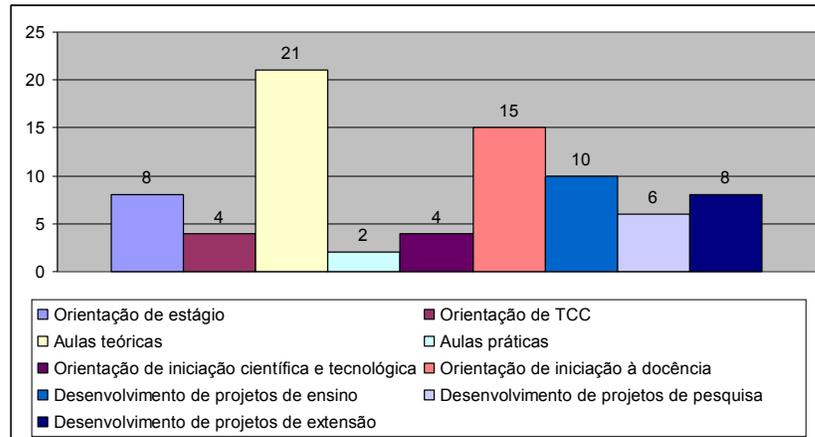
professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.



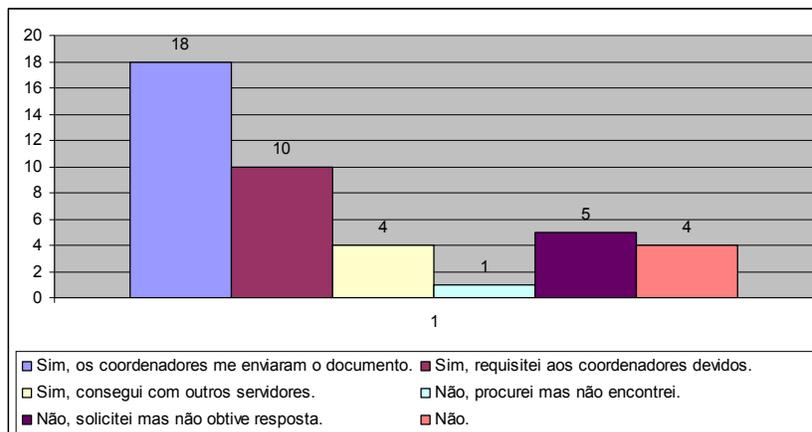
Buscando a percepção e identificação da relação teoria e prática, e podendo indicar até cinco itens, os itens mais citados para demarcar tal relação foram as aulas práticas, orientações de TCC, visitas técnicas, projetos de pesquisa e extensão.



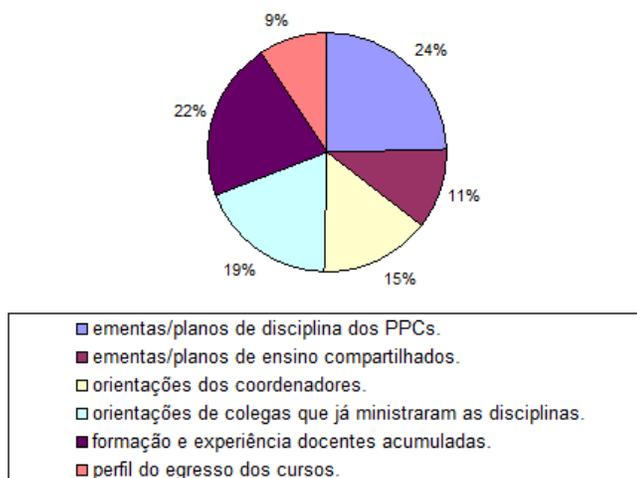
Já as aulas meramente expositivas, seguida da orientação de iniciação à docência, foram indicadas como itens que não possibilitam a associação teoria/prática.



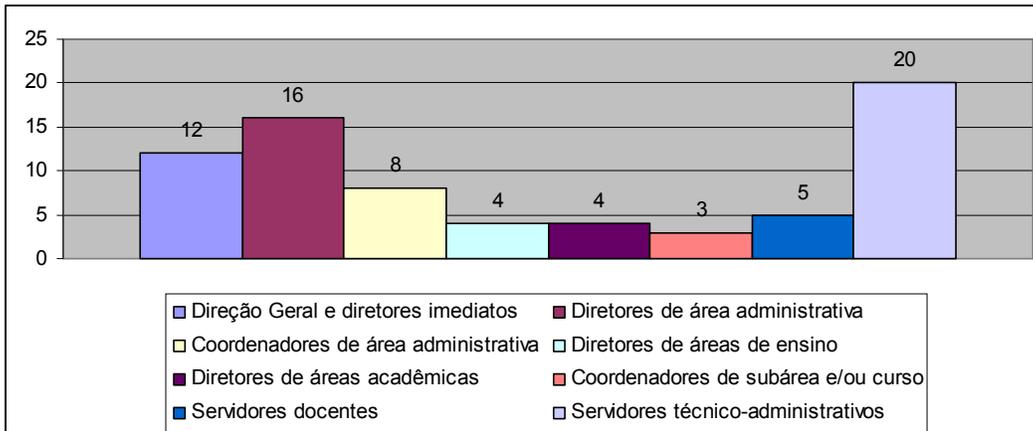
Quando perguntados sobre conhecerem os PPCs dos cursos que os docentes atuam/atuaram, das 42 respostas cerca de 76% afirmaram conhecer os documentos ou porque estes foram encaminhados pelos coordenadores ou porque solicitaram ao mesmo.



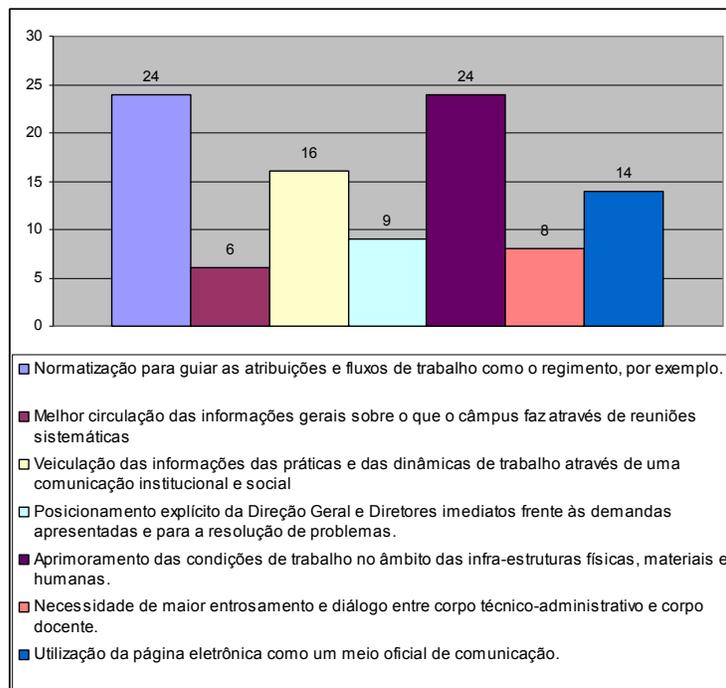
Sobre os itens que são utilizados pelo corpo docente no planejamento e desenvolvimento das disciplinas que ministra/ministrou, podendo fazer até três indicações, os itens mais apontados foram as ementas/planos de disciplina dos PPCs e formação e experiência acumuladas, respectivamente com 24% e 22%. Os itens menos apontados pelos docentes foram o perfil do egresso dos cursos e ementas/planos de ensino compartilhados.



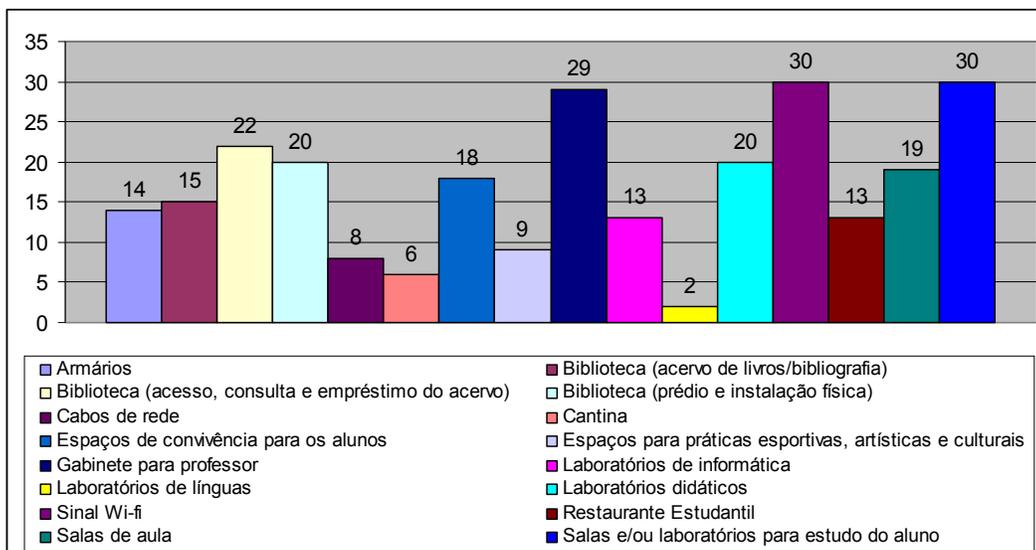
Buscando informações sobre os setores, áreas e serviços do câmpus com os quais os docentes se relacionam, aqueles que eles indicaram como os que eles têm mais dificuldades foram os “servidores técnico-administrativos”, “diretores de área administrativa” e “direção geral e diretores imediatos”.



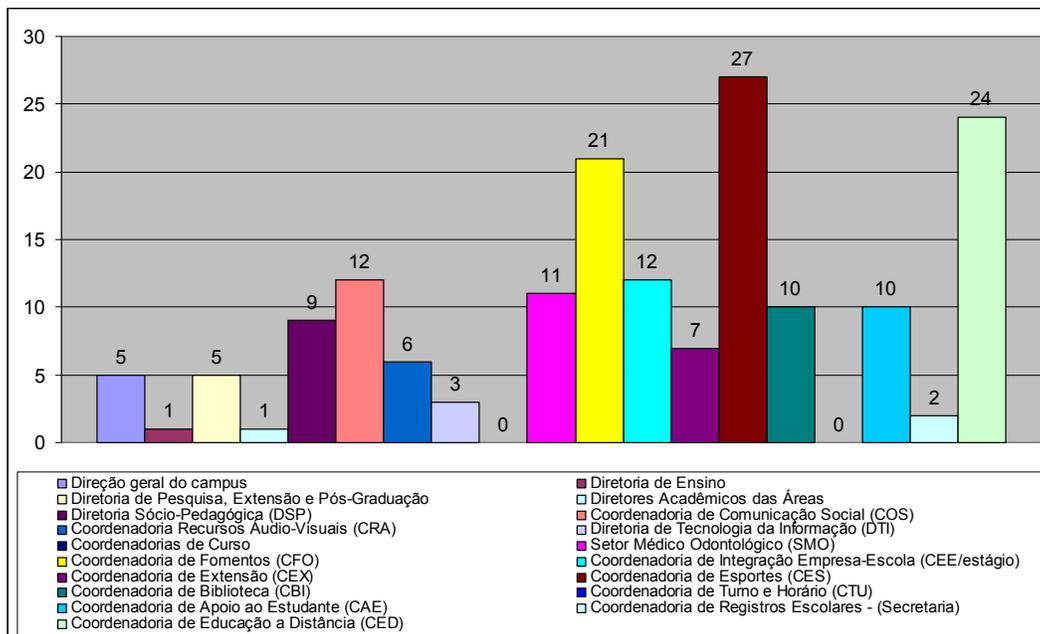
Podendo indicar até três aspectos que os docentes consideram importantes para melhorar comunicação e relacionamento entre setores, áreas e serviços do câmpus, com o mesmo número de indicações apareceram a “normatização para guiar as atribuições e fluxos de trabalho como o regimento” e o “aprimoramento das condições de trabalho no âmbito das infraestruturas físicas, materiais e humanas”. Todos os itens receberam indicações, o que menos foi menos apontado foi a “melhor circulação das informações gerais sobre o que o câmpus faz através de reuniões sistemáticas”.



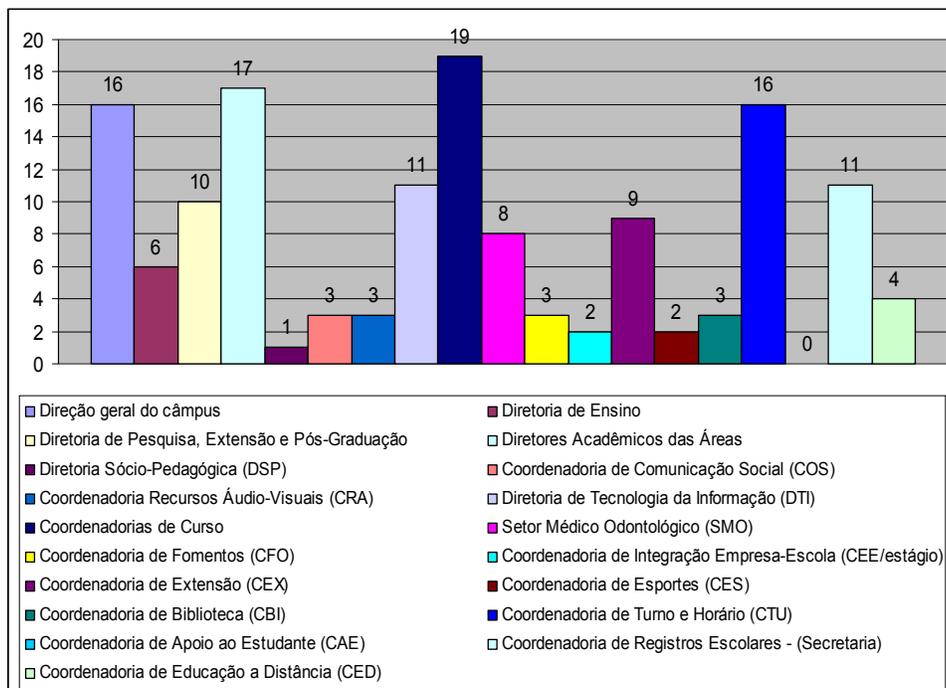
Sobre os materiais e as instalações que consideram essenciais para o desenvolvimento das atividades do câmpus, podendo indicar até sete itens, os que receberam maior número de indicações foram a “salas e/ou laboratórios para estudo do aluno”, “sinal Wi-fi” e “gabinete para professor”. Entre aqueles que foram os menos apontados pelos docentes estão “Laboratórios didáticos”, “Cabos de rede” e “Cantina”.



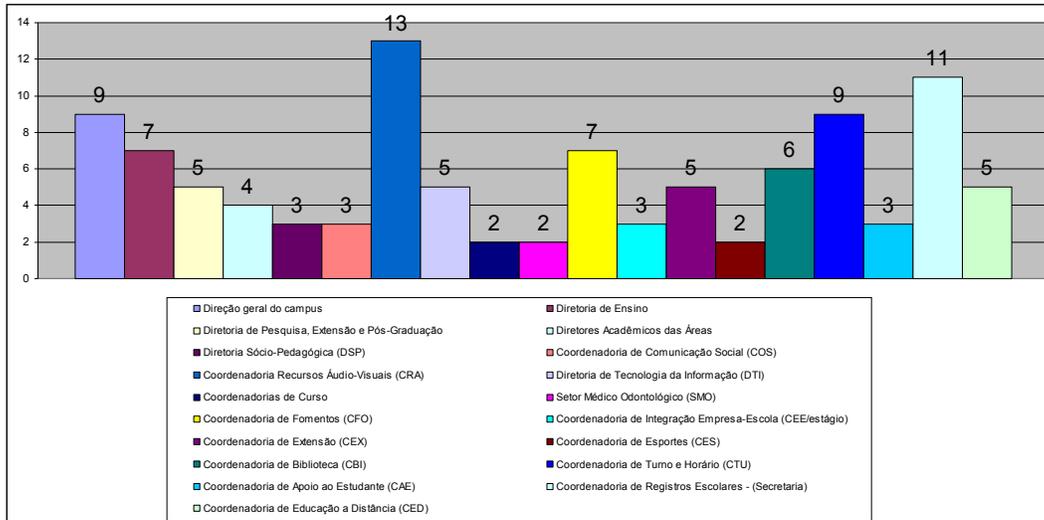
Também foi solicitado aos respondentes indicar até cinco setores/áreas/serviços aos quais não precisaram recorrer ainda. Os cinco que receberam maior número de indicações foram: Coordenadoria de Esportes, Coordenadoria de Educação a Distância, Coordenadoria de Fomentos, Coordenadoria de Integração Empresa-Escola e a Coordenadoria de Comunicação Social. Já os que menos indicados pelos docentes foram: Coordenadoria de Registros Escolares; Diretoria de Ensino; Diretores Acadêmicos das Áreas; Coordenadorias de Curso; e Coordenadoria de Turno e Horário.



Avaliando como satisfatório o atendimento que receberam nos setores/áreas/serviços aos quais recorreram, podendo fazer até cinco indicações, os mais indicados foram Coordenadorias de Curso, Coordenadoria de Turno e Horário, Diretores Acadêmicos das Áreas e Direção geral do câmpus. Já os setores/áreas/serviços que menos indicações receberam do corpo docente foram Coordenadoria de Integração Empresa-Escola; Coordenadoria de Esportes; Diretoria SócioPedagógica e Coordenadoria de Apoio ao Estudante, conforme dados que seguem descritos no gráfico que segue.



Avaliando como insatisfatório o atendimento que receberam, e podendo indicar até cinco, os setores/áreas/serviços que mais foram indicados pelos docentes foram Coordenadoria Recursos Áudio-Visuais, Coordenadoria de Registros Escolares, Direção geral do câmpus e Coordenadoria de Turno e Horário. Já os que receberam menos indicações foram Coordenadoria de Esportes, Coordenadorias de Curso e Setor Médico Odontológico.



APÊNDICE 4
Diagnóstico Técnico Administrativo

Questionário – Técnico Administrativo

Caro(a) Servidor(a) Administrativo(a);

O Câmpus São Paulo está em processo de elaboração de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que é um documento que busca a melhoria da qualidade do ensino e deve ser construído a partir da interlocução com a comunidade escolar. Nesse sentido convidamos os(as) servidores(as) administrativos(as) para responderem o questionário abaixo, esclarecendo que iremos considerar sua participação até 08/07/2015.

Agradecemos pela cooperação.

Bloco 1 – Em relação aos serviços que seu setor realiza

1.1 O setor que você trabalha se relaciona diretamente com questões pedagógicas?

- Sim
- Não

1.2 Como são definidas as funções do setor em que você trabalha? Você pode assinalar até 3 alternativas.

- Por meio de discussões e decisões dos servidores que trabalham no setor.
- Por meio de decisões tomadas pela chefia do setor.
- Por meio de demandas estabelecidas pela direção geral do câmpus e encaminhadas pela chefia
- Por meio de documento que organiza as atribuições de todos os setores e cargos.
- Conforme as demandas que aparecem.
- Conforme o que sempre foi realizado pelo setor.

1.3 Em que medida a sua formação e experiências profissionais acumuladas contribuem para as atividades realizadas pelo setor?

- Muito
- Razoável
- Pouco
- Nada

1.4 Em que medida essa formação e experiências profissionais acumuladas são reconhecidas e valorizadas pelo Câmpus São Paulo?

- Muito
- Razoável
- Pouco
- Nada

1.5 Almejando uma situação ideal, enumere de 1 a 6, sendo 1 o que considera menos importante e 6 o que considera mais importante, os aspectos que faltam para que os serviços realizados pelo setor em que você trabalha sejam melhor desenvolvidos:

- Melhor comunicação e integração com os docentes e estudantes
- Suporte institucional para o atendimento das demandas do setor
- Atribuições e fluxo interno do trabalho melhor definidos
- Comunicação e integração entre os setores e serviços realizados

- Melhoria na relação entre o setor e a direção geral do câmpus
- Estabelecimento de ações que contribuam para a compreensão da proposta pedagógica do câmpus

Bloco 2 – Em relação aos outros setores, serviços e práticas do Câmpus São Paulo

2.1 Os fluxos de trabalho do câmpus:

- Existem e são bem definidos e organizados
- Existem, mas são pouco definidos e de difícil identificação
- Existem, mas são insuficientes e ultrapassados
- Não existem

2.2 Entre os setores, áreas e serviços do câmpus, você tem mais dificuldade de se relacionar com:

Você pode assinalar até 3 (três) alternativas.

- Direção Geral e diretores imediatos
- Diretores de área administrativa
- Coordenadores de área administrativa
- Diretores de áreas de ensino e acadêmicas
- Coordenadores de subárea e/ou curso
- Servidores docentes
- Servidores técnico-administrativos

2.3 Na relação com os setores, áreas e serviços, as demandas encaminhadas pelo seu setor são:

- Prontamente atendidas.
- Atendidas respeitando o prazo solicitado.
- Atendidas respeitando a dinâmica do próprio setor, área ou serviço que a recebe.
- Muitas vezes desconsideradas
- Não atendidas

2.4 Marque os aspectos que você considera importantes para um melhor funcionamento do seu setor em relação aos outros setores, áreas e serviços do câmpus:

- Normatização para guiar as atribuições e fluxos de trabalho como o regimento, por exemplo.
- Melhor circulação das informações gerais sobre o que o câmpus faz através de reuniões sistemáticas.
- Veiculação das informações das práticas e das dinâmicas de trabalho através de uma comunicação social mais eficaz.
- Posicionamento explícito da Direção Geral e Diretores imediatos frente às demandas apresentadas e para a resolução de problemas.
- Aprimoramento das condições de trabalho no âmbito das infra-estruturas físicas, materiais e humanas.
- Necessidade de maior entrosamento e diálogo entre corpo técnico-administrativo e corpo docente
- Utilização da página eletrônica como um meio oficial de comunicação

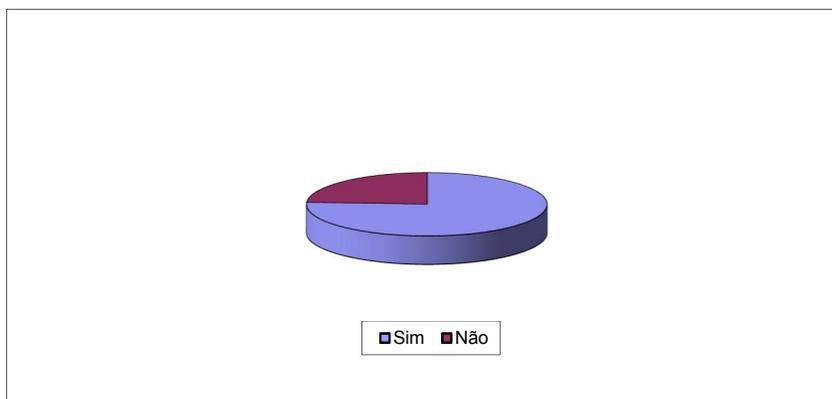
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Procurando definir um diagnóstico da realidade do Câmpus São Paulo na perspectiva dos servidores técnico-administrativos buscamos uma dinâmica de consulta que envolvia entrevistas com alguns técnico-administrativos que aceitassem nosso convite na busca de coletar referenciais para a estruturação de um questionário que deveria ser disponibilizado para todos os servidores. A primeira reunião ocorreu no dia 16 de abril de 2016 com a participação de 8 servidores técnico-administrativos e 3 membros representantes da comissão encarregada em estruturar o PPP no câmpus. A segunda contou com a participação de 10 servidores e 3 membros da comissão do PPP e foi realizada no dia 29 de maio de 2015. Nessas foi possível reconhecer que existe, de fato, a preocupação desses servidores na busca de uma proposta que integre todas as dimensões do processo educacional do Câmpus São Paulo. Foi fala corrente de que a escola vem sofrendo uma rápida transformação e que é necessário rever a sua estrutura de organização expressa, inclusive, num outro regimento e num novo projeto pedagógico que considere os elementos fundamentais de atendimento a uma comunidade que incorpora necessidades comprometidas com as demandas mais gerais da sociedade expressas na busca da escolarização / profissionalização.

A partir dos elementos coletados nas reuniões ou entrevistas foi possível estruturar um questionário que foi disponibilizado aos servidores no período de agosto a setembro de 2015. As questões buscaram explicitar as inquietações apresentadas nas reuniões e foram divididas em dois blocos. Um primeiro relacionado ao trabalho que o servidor realiza no serviço em que está lotado e um segundo bloco, referente à sua relação direta ou indireta com os demais setores. As perguntas solicitavam ora posição definitiva, ora a possibilidade de assinalar várias alternativas.

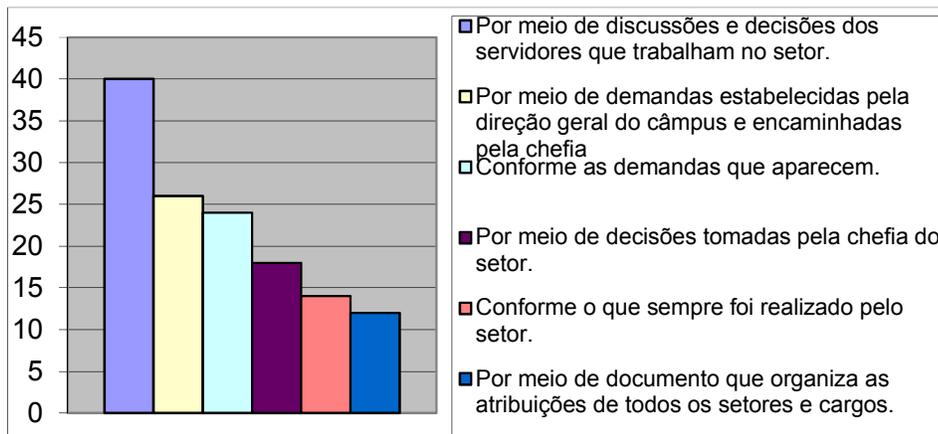
Recebemos 54 questionários respondidos cuja análise abaixo apresentamos.

Daqueles que responderam os questionários, 41 trabalham em atividades que estão relacionadas a dimensão pedagógica, conforme ilustra o gráfico abaixo:



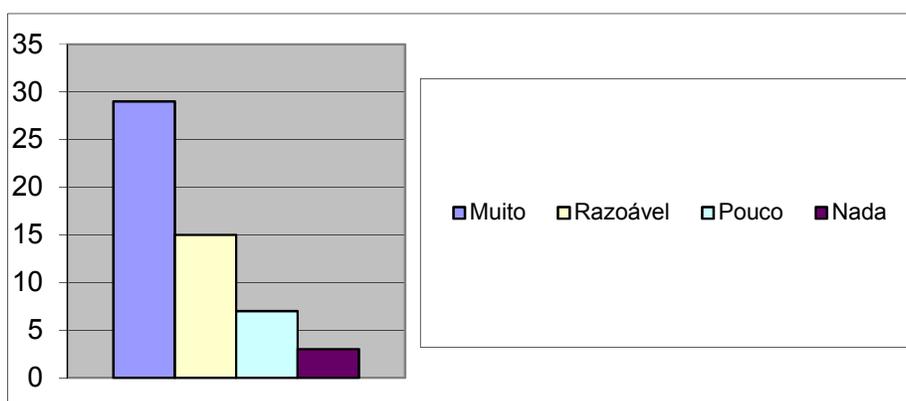
É importante destacar que numa instituição de ensino é de se supor que o setor administrativo se relacione direta ou indiretamente com o plano pedagógico; todavia, para alguns servidores desse setor as tarefas que executam se distanciam do cotidiano escolar no plano do ensino, o que define um contingente de funcionários que julga não participar do contexto pedagógico. Isso não significa que estão à margem do processo, mas que desenvolvem atividades acessórias à realização do projeto educacional. Tal questão foi levantada porque nas entrevistas que fizemos com o setor administrativo, alguns destacaram que percebem e reconhecem uma proposta educativa presente na escola, mas nas atividades que desenvolvem isso não se evidencia com nitidez. Basicamente quem se colocou dessa forma foram os administrativos que lidam com as infraestruturas do câmpus.

Nas entrevistas que fizemos com os administrativos alguns servidores destacaram que um dos mais significativos problemas que enfrentam no dia a dia da escola está relacionado à definição das funções que executam. Procurando identificar melhor tal problema perguntamos, através dos questionários, como são definidas as funções dos servidores administrativos. 40 afirmaram que estas são definidas por discussões e decisões dos servidores que trabalham nos setores; contudo, 26 reconhecem que a direção geral do câmpus tem importância nessas decisões. Outros 18 entendem que são as chefias que definem as funções executadas. Na perspectiva de completarem suas respostas, 24 dos participantes entendem que as demandas podem definir os trabalhos dos setores; outros que a rotina já estabeleceu o que deve ser desenvolvido, resposta de 14 dos respondentes. Para 12 dos que responderam, as funções são definidas por documentos de orientação. Vale destacar que o servidor técnico-administrativo poderia assinalar até três alternativas.

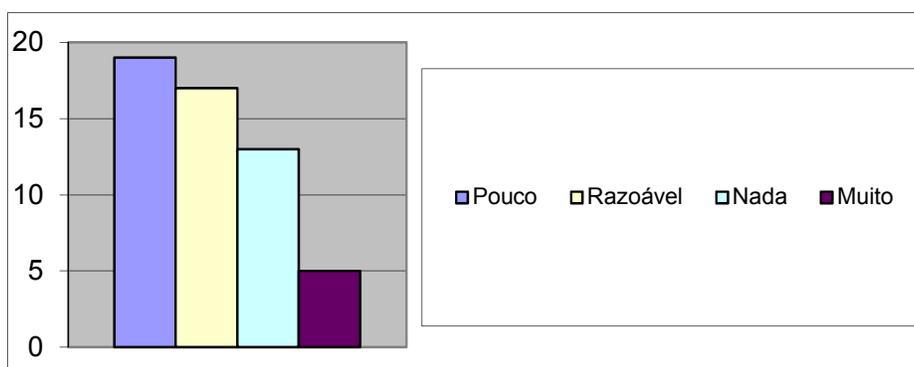


De toda maneira, parece que esses servidores não reconhecem uma estrutura ou um organograma que explicita, claramente, o papel que devem desempenhar o que define a necessidade premente de um regimento que represente a realidade do Câmpus São Paulo, hoje.

Nas entrevistas norteadoras do questionário foi possível reconhecer uma certa distância entre a formação profissional do servidor e o trabalho que desempenham no câmpus. Afirmaram que não existe uma política de valorização profissional o que provoca certa distorção entre formação e realidade do trabalho. Por isso, perguntamos em que medida a formação e a experiência contribuem para as atividades desenvolvidas no setor. 29 responderam que muito; enquanto 15 na medida do razoável e 10 pouco ou nada.



Na esteira dessa mesma preocupação perguntamos se essa formação e experiência são reconhecidas e valorizadas pela instituição. Com essa pergunta a percentagem de muito se inverteu posto que, apenas, 5 se dizem reconhecidos e apoiados pela instituição. Dos demais, 17 consideram que suas experiências e formações são razoavelmente reconhecidas; 19 são pouco reconhecidas e 13 não são reconhecidas.



Destacar essas questões é importante visto que para os participantes existe uma significativa relação entre a formação / experiência do servidor e às atividades que desenvolve. Essa constatação sugere que a rotina determina o papel desenvolvido pelo servidor. Servidor esse que tem um perfil definido nos concursos e que não é valorizado no transcorrer da sua atividade profissional, posto que uma boa parcela afirma que as experiências formativas não são reconhecidas no cotidiano do trabalho que executam, reforçando as colocações apresentadas nas entrevistas.

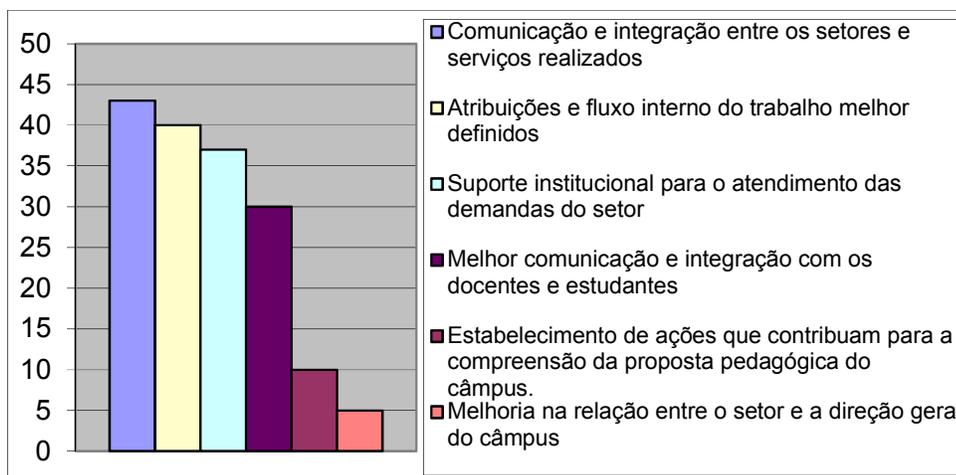
Nas entrevistas foram levantadas as questões que são importantes para a realização dos trabalhos que os servidores técnico-administrativos desenvolvem no campus e suas principais dificuldades. De modo geral, os participantes destacaram temas que merecem ser evidenciados. Um primeiro se relaciona diretamente com a dificuldade de fazer circular as informações, uma vez que não existe um serviço de comunicação eficiente que oriente os trabalhos de maneira orgânica. Os servidores entrevistados reconhecem que as orientações são apresentadas a partir de documentos oficiais que demonstram, de maneira precária, o que deve ser executado. Todavia, essas orientações demandam articulações que não são explicitadas no seu conjunto. Dessa forma, os serviços trabalham de modo truncado o que dificulta a compreensão das atividades que executam para os alunos que não sabem como proceder frente às suas necessidades ou

solicitações. Quando o estudante chega na instituição não conhece a estrutura e suas dinâmicas e a ausência de informações faz com que este procure conhecer os serviços a partir de tentativas de erro e acerto; com os professores acontece o mesmo, numa situação piorada visto que, muitos deles, sequer tem a curiosidade de conhecerem o papel desempenhado por cada setor. Esse processo justifica certa descrença sobre a eficiência dos serviços porque, nos setores, não se consegue transmitir para o usuário uma visão de organicidade, pois as tarefas desempenhadas não são apresentadas no âmbito de suas reais finalidades, sejam administrativas, sejam pedagógicas.

Esse debate proporcionado nas entrevistas foi fundamental na busca de referências para um diagnóstico da dimensão técnico-administrativa do câmpus. Permitiu, portanto, relacionar uma série de questionamentos sobre o que deveria ser considerado na consulta junto aos servidores técnico-administrativos quanto ao impacto que suas atividades provocam na comunidade e quais mecanismos poderiam ser utilizados para uma possível superação.

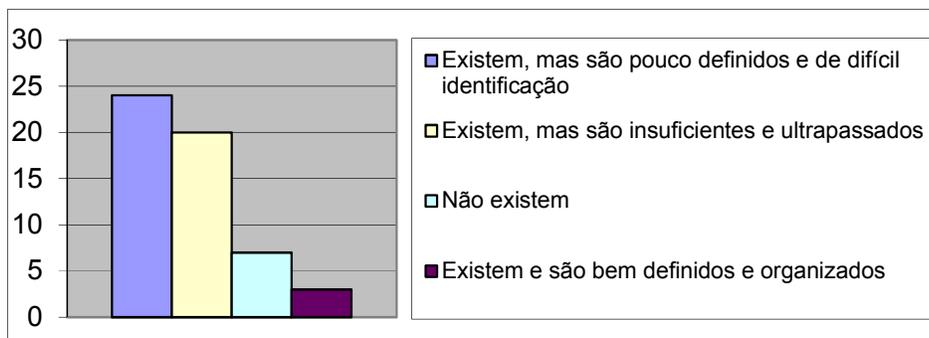
A pergunta solicitava que esses servidores assinalassem os aspectos mais importantes para o aperfeiçoamento do trabalho que executam. 43 responderam que a comunicação e a integração entre os setores e serviços são os procedimentos fundamentais para a realização dos trabalhos, confirmando o que já havia sido constatado nas entrevistas, ou seja, a necessidade de uma visão mais abrangente das funções executadas. 40, de certa maneira, reiteraram essa necessidade de integração quando reconhecem que para a melhoria dos serviços é necessário que haja um fluxo interno mais bem definido. Se considerado o fluxo interno como parte integrante de um conjunto é possível reconhecer que este depende de um contexto mais generalizante viabilizado pela troca de informações. No âmbito dessa mesma interface de integração, 30 entendem que é necessário, também, a interlocução com os docentes e estudantes. Por outro lado, 37 acreditam que a melhoria dos trabalhos desenvolvidos depende de um suporte institucional, o que sugere o estabelecimento de uma estrutura que envolva e relacione todos os serviços e, por consequência, a definição do trabalho de cada setor. Situação confirmada por 5 dos respondentes que entendem que há a necessidade de melhorar a relação entre os serviços e a direção geral do câmpus. Apenas, 10 reconheceram que é necessário valorizar ações que contribuam para a compreensão da proposta pedagógica da escola. A baixa percentagem detectada nesse último tópico demonstra que, apesar da preocupação dos servidores técnico-administrativos em conhecer os contornos

pedagógicos da instituição, estes se identificam com propostas voltadas para ações mais pragmáticas de realização de suas atividades.



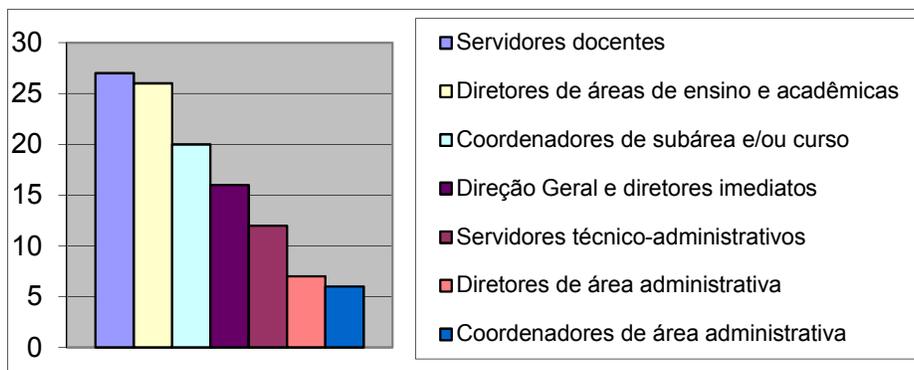
No que se refere à relação entre serviços, tema presente no segundo bloco do questionário, as questões tiveram como pressuposto identificar as tramas que obstaculizam o dia a dia das funções desempenhadas. Assim, o servidor deveria relacionar os principais problemas enfrentados a partir de uma relação de dependência com outros setores / serviços, incluindo nesse patamar a direção geral, o corpo docente e os estudantes.

Nas entrevistas havia se evidenciado um significativo descompasso e mesmo descrença ou desconfiança na relação entre um determinado serviço e os demais níveis administrativos e pedagógicos da instituição. Nesse sentido, era necessário evidenciar essa dissonância. Uma primeira questão determinada pelo questionário buscava compreender se os fluxos de trabalho são compartilhados no que se refere aos trâmites habituais. 24 daqueles que responderam o questionário entendem que existe um fluxo de trabalho no câmpus mas que são pouco definidos e de difícil identificação, enquanto que 20 dos respondentes entendem que são insuficientes e ultrapassados; já 7 acreditam que não há fluxos interdependentes.



Tais respostas demonstram que a rotina de trabalho é pouco compartilhada entre os setores / áreas e que os resultados do trabalho não são aferidos ou verificados, marcando uma dinâmica isolada que se encerra no plano da tarefa realizada. Apenas 6% reconhecem a integração de tais fluxos.

Outra questão procurou destacar as dificuldades de relacionamento entre setores, áreas e serviços, o que poderia demonstrar, com mais detalhe, os entraves que dificultam ações sincronizadas no âmbito de todo o processo educacional da escola. Ressaltar essas dificuldades é fundamental para a organização do PPP que ora se constrói pois permite detectar os nós que impedem a fluência dos trabalhos. Dos que responderam, 27 afirmam que o relacionamento precário com os professores são entraves que dificultam uma ação mais sincronizada entre os serviços e o trabalho docente na perspectiva de concretizar os objetivos da escola. No plano da mesma afirmação, 26 responsabilizam os diretores acadêmicos, de área e coordenadores como responsáveis pela ausência de uma proposta que integre os serviços técnico-administrativos com a atividade docente, informação essa que pode ser acrescentada em 20 dos entrevistados, pois alguns afirmam que os obstáculos são percebidos junto aos coordenadores de subárea ou curso. Considerando que cada respondente poderia assinalar até três alternativas fica evidente que não existe, ou se existe, é muito precária a vinculação dos trabalhos administrativos com o plano pedagógico docente.

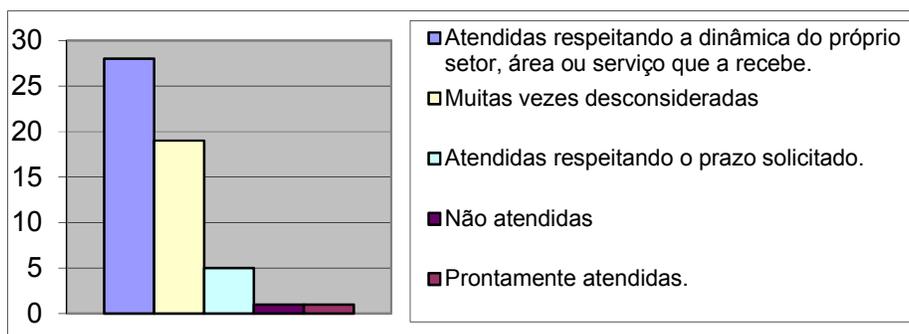


Esse é o ponto fulcral de ruptura com uma proposta integrada, pois define, com certa precisão, os entraves que obstaculizam as necessárias atividades conjuntas entre serviços e docência. No nível do senso comum uma escola funciona a partir dos professores; entretanto, ela só pode se viabilizar plenamente se houver a participação de todos os envolvidos no processo. Parece que os técnico-administrativos não reconhecem ou percebem essa unidade o que leva a corroer todas as intencionalidades do projeto pedagógico. Atividades estanques não contribuem para a adesão de propostas marcadas pelos princípios da educação / formação; pelo contrário, deturpam o processo e estabelecem liames técnicos de realização formal que mascaram o objetivo prioritário da instituição escolar.

Não só os professores e seus representantes são responsabilizados pelas dificuldades encontradas no âmbito dessa relação corpo técnico-administrativo e demais serviços e áreas da instituição, uma vez que 16 dos respondentes assinalaram que as diretorias (geral e imediatas) também se colocam como entraves para o curso normal dos fluxos. De certa maneira, estes, também, se vinculam à prática pedagógica docente; contudo, são de alguma maneira, responsáveis pela integração entre os serviços. 13 indicaram explicitamente que as diretorias e coordenações administrativas são responsáveis pelas dificuldades. Alguns, 12 respondentes, não eximem os próprios servidores técnico-administrativos como culpados pela desorganização dos fluxos.

Como se pode perceber existe o sentimento de que é necessário reorganizar o trabalho na perspectiva da integração, ou seja, na busca de uma estrutura que consiga romper com a fragmentação e estabeleça uma unidade, onde todos consigam reconhecer as finalidades pedagógicas das atividades que desenvolvem.

Considerando que existe dificuldades relacionadas aos fluxos de trabalho, procuramos compreender como se dá a relação imediata dos servidores técnico-administrativos com os setores / áreas das quais são prestadores de serviços ou dão suporte. 28 responderam que as demandas são atendidas respeitando a dinâmica do próprio setor e do serviço e área que a recebe; outros 5 afirmam que as demandas são atendidas nos prazos solicitados; apenas 1 reconhece um pronto atendimento. Dado importante é que 19 revelam que muitas vezes as demandas são desconsideradas o que consolida uma situação conflituosa de relacionamento.



A última questão procurou arrolar uma série de aspectos que, segundo os servidores, podem aprimorar o trabalho que desenvolvem. Assim, 44 entendem que é necessário a melhoria das infraestruturas físicas, materiais e humanas, reforçando a ideia de que as reivindicações dos trabalhadores se vinculam, sobretudo, à melhoria das condições de trabalho.

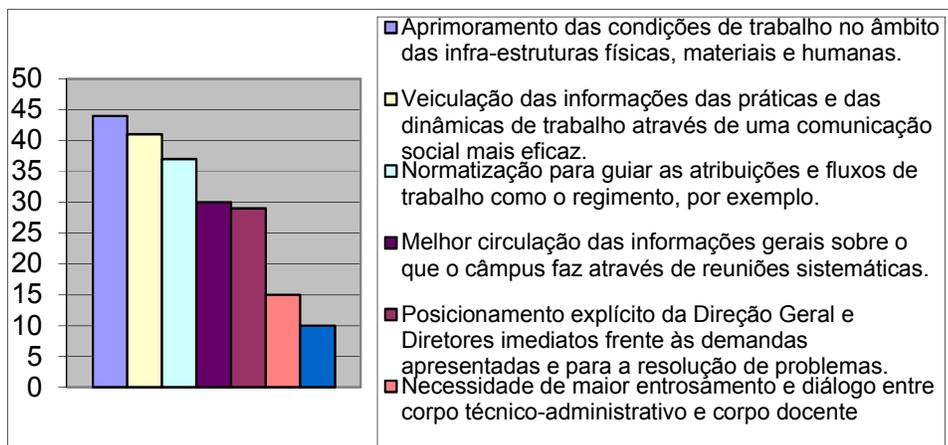
Confirmando o que já haviam assinalado nas respostas anteriores quanto à necessidade de um projeto coeso, 41 acreditam que é importante um serviço de comunicação eficaz que consiga veicular as informações, práticas e dinâmicas do trabalho na perspectiva de uma real integração entre todos os envolvidos no processo; para 30 essa circulação de informações deve se dar, também, através de reuniões sistemáticas; para outros 10 o sistema de informação deve levar em conta a página eletrônica como meio de comunicação oficial do câmpus. Essas reivindicações indicam que há ineficiência ou inadequação do serviço de comunicação presente na instituição, hoje.

Para 37 dos que responderam o questionário é necessário que se busque a normatização das atribuições para que os fluxos sejam nitidamente reconhecidos. Tanto

nas entrevistas quanto nas respostas dos questionários ficou destacada a necessidade de documentos oficiais que estruturam as dinâmicas e práticas que devem ser encaminhadas pela escola. Foi salientado nas entrevistas que a organização didática, apesar de defeituosa, é o único documento balizador que está à disposição do servidor técnico-administrativo; os demais procedimentos definidos por documentos são ultrapassados ou não correspondem à realidade das demandas.

Para 29 dos respondentes a direção geral e diretores imediatos devem se posicionar explicitamente frente aos problemas detectados. De certa forma, essa manifestação indica que as direções devem tomar nas mãos a tarefa de viabilizar um projeto que aponte rumos seguros para o trabalho cotidiano da instituição. Talvez esse projeto possa ser o próprio PPP que, conjuntamente com um novo regimento, pode orientar uma nova trajetória para o campus São Paulo. Talvez a contradição esteja justamente na desordem de alguns fluxos que se inviabilizam frente as necessidades imediatas dos serviços e a precariedade dos roteiros estabelecidos. Essa afirmação está em consonância com o que alguns servidores técnico-administrativos assinalaram nas entrevistas de apoio aos questionários.

Apesar de reconhecerem que há uma significativa discrepância entre as demandas dos serviços e o cotidiano do trabalho dos professores, apenas 15 dos respondentes assinalaram que é importante estabelecer o diálogo com o corpo docente da instituição. É interessante verificar que existe um fosso quase que intransponível entre serviços administrativos e prática docente. Os questionários revelaram essa situação; contudo os servidores entrevistados declararam que os professores se colocam numa postura de autossuficiência que marginaliza os demais trabalhos da instituição. Na verdade, esses 15 que responderam o questionário acreditam que há a possibilidade de se criar pontes que associem esses dois níveis de função com o intuito de assegurar, concretamente, o reivindicado processo de integração.



Esses foram os questionamentos apontados pelos servidores técnico-administrativos coletados nas entrevistas e nos questionários. Há que se destacar que os representantes da Biblioteca Francisco Montojos e serviço de EAD do campus São Paulo, além de participarem das entrevistas, mandaram por escrito suas contribuições.

APÊNDICE 5
Diagnóstico Gestores

Questões aos coordenadores de curso

Integrados

- O PPC permite que o aluno tenha continuidade da formação acadêmica no ensino superior? Isso implica necessariamente na preparação para o vestibular?
- A formação profissional é reconhecida pelos discentes? Explique.
- A formação profissional é reconhecida pelos docentes? Explique.
- De que forma o eixo tecnológico contribui/contribui para a organização do curso? Os fazeres discentes permitem que eles reconheçam o eixo tecnológico que abriga o curso?
- Você entende que o PPC se organiza a partir do perfil do egresso? Explique.
- O fato de 10% das vagas serem para cursos PROEJA influi (ou deveria influir) na concepção do PPC do integrado “regular”?
- O curso demanda instalações ou materiais que não há no *Campus*? Explique.
- Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?
- Durante o curso, os alunos lidam com situações-problema reais? É possível ilustrar com um exemplo?

Modulares

- De que forma o PPC permite que o aluno tenha continuidade da formação acadêmica no ensino superior?
- A formação profissional é reconhecida pelos discentes? Explique.
- A formação profissional é reconhecida pelos docentes? Explique.
- De que forma o eixo tecnológico contribui/contribui para a organização do curso? Os fazeres discentes permitem que eles reconheçam o eixo tecnológico que abriga o curso?
- Você entende que o PPC se organiza a partir do perfil do egresso? Explique.
- O curso demanda instalações ou materiais que não há no *Campus*? Explique.
- Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?
- Durante o curso, os alunos lidam com situações-problema reais? É possível ilustrar com um exemplo?

Licenciaturas

6. Segundo o PPI, o currículo deveria ser pensado a partir também dos “seis eixos articuladores” da Resol. CNE 1/2002. Isso de fato se concretiza? De que forma? Isso é apresentado ao licenciando?
7. Em que momento da formação é possível perceber integração entre teoria e prática (científica e profissional)? Isso é discutido com os licenciandos de alguma maneira?
8. Como ocorre a seleção de conteúdos a serem ministrados? Explique.
9. Há disciplinas que se organizam metodologicamente também pela pedagogia de projetos?
10. Em que momentos da formação (ou em que atividades) ocorre a discussão sobre valorização da identidade docente?
11. É perceptível o rompimento com o “3+1” clássico dos cursos de licenciatura?

12. Há espaço para discussão sobre o professor do ensino médio técnico na formação do licenciando?
13. Que papel poderia ter uma “Área da Educação” no *Campus*?
14. Você entende que o PPC se organiza a partir do perfil do egresso? Explique.
15. O curso demanda instalações ou materiais que não há no *Campus*? Explique.
16. Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?

Tecnologias

- Você entende que o PPC se organiza a partir do perfil do egresso? Explique.
- O curso demanda instalações ou materiais que não há no *Campus*? Explique.
- Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?
- Durante o curso, os alunos lidam com situações-problema reais? É possível ilustrar com um exemplo?
- Em que medida o planejamento e a organização do curso consideram:
 - i. atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade?
 - ii. conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização?
 - iii. Identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país?

Bacharelados

- Você entende que o PPC se organiza a partir do perfil do egresso? Explique.
- O curso demanda instalações ou materiais que não há no *Campus*? Explique.
- Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?
- Durante o curso, os alunos lidam com situações-problema reais? É possível ilustrar com um exemplo?

Pontos para reunião com diretores do Câmpus São Paulo

Data: ____/____/____

- 1) De que maneira você se localiza frente às atividades que desenvolve como diretoria?
Procure discorrer sobre o processo de criação e desenvolvimento dessa diretoria.
- 2) Identifique as dificuldades encontradas para encaminhar as ações que considera necessárias/pertinentes à sua administração/diretoria.
- 3) Como resolver/mediar questões historicamente consolidadas que não atendem as necessidades pedagógicas e educacionais?
- 4) Em que medida a infra-estrutura “mascara” os problemas de ordem educacional?
- 5) Em que medida a autonomia do câmpus está comprometida com as ações da reitoria?
- 6) Comente sobre o diferencial do Câmpus São Paulo frente aos câmpus recentes.
- 7) Que ações você considera importantes para o desenvolvimento do PPP?
- 8) Como as dimensões ensino, pesquisa e extensão se articulam nas atividades do câmpus?

SÍNTESE REUNIÃO COM OS COORDENADORES DE CURSOS

Data: 06/05/2015

Integrados

- **Questão 1:** O PPC permite que o aluno tenha continuidade da formação acadêmica no ensino superior? Isso implica necessariamente na preparação para o vestibular?

PROEJA

A missão do curso e da instituição não é a continuidade da formação superior. Há casos de alunos que foram para a educação superior devido à facilidade no ingresso em cursos de licenciatura, mas os cursos do PROEJA não visam à continuidade dos estudos no nível superior.

Informática

O curso não prepara para o mercado de trabalho e para a continuidade da formação acadêmica. O perfil do aluno a ser formado não é definido. Falta identidade do curso ensino médio integrado ao técnico.

Mecânica

Falta identidade do curso. Houve uma perda significativa na redução para três anos do curso. O aluno egresso do curso não continua/trabalha na área, ou seja, não segue carreira na formação técnica. Seria interessante a estruturação do curso, com mais formação pedagógica, de modo a inserir na grade curricular do curso elementos que estão faltando e propiciar tempo e condições para o aluno estudar, pois na atual organização do curso, os alunos não têm tempo. Não existe uma valorização do ensino técnico por parte dos alunos e a organização didática contribui para a desvalorização.

- **Questão 2:** A formação profissional é reconhecida pelos discentes? Explique.

PROEJA

A formação profissional não é reconhecida pelos discentes devido ao tipo de aluno que a escola/curso recebe. Geralmente, os alunos já possuem profissão e ingressam no curso a fim de buscar concluir o ensino médio, mas não mudar de profissão.

Mecânica

Sim, 50% dos alunos reconhecem a formação profissional.

Informática

Não reconhecem a formação profissional.

- **Questão 3:** A formação profissional é reconhecida pelos docentes? Explique.

PROEJA

Há poucos professores que se interessa em ministrar aulas no curso do PROEJA.

Mecânica

A formação acadêmica é diferente. Os novos docentes não têm a formação profissional. Não tem experiência com a indústria. As aulas da formação técnica são secundárias, prioriza-se a formação acadêmica.

Informática

Os docentes tentam contribuir da melhor forma possível, mas se vêem frustrados diante da atual conjuntura. O público mudou. Os professores têm conhecimento, formação, preparação profissional, mas reconhecem que não estão preparando os alunos para o mercado de trabalho.

- **Questão 4:** De que forma o eixo tecnológico contribui/contribui para a organização do curso? Os fazeres discentes permitem que eles reconheçam o eixo tecnológico que abriga o curso?

PROEJA

Os discentes não reconhecem o eixo tecnológico do curso, devido ao próprio nome do curso.

Mecânica

Sim, reconhecem.

Informática

O eixo tecnológico definiu a organização do curso, de forma a deixar mais claro para os discentes.

- **Questão 6:** O fato de 10% das vagas serem para cursos PROEJA influi (ou deveria influir) na concepção do PPC do integrado “regular”?

PROEJA

Não deveria influir, mas são diferentes. Tipo de seleção realizada. Mudança de perfil do aluno. Há resistência do novo grupo pela formação acadêmica em atuar no PROEJA.

- **Questão 7:** O curso demanda instalações ou materiais que não há no câmpus? Explique.

PROEJA, Mecânica e Informática

Instalações – rede elétrica

Materiais

Laboratórios

Recursos tecnológicos (data show, repositório de materiais...)

- **Questão 8:** Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?

PROEJA, Mecânica e Informática

Diferentes metodologias são contempladas no desenvolvimento das aulas. O professor tem autonomia para utilizar os recursos e estratégias que achar condizentes com sua prática.

- **Questão 9:** Durante o curso, os alunos lidam com situações-problema reais? É possível ilustrar com um exemplo?

PROEJA

Tem situações reais e, estas são necessárias devido ao público atendido. As situações reais facilitam o ensino.

Informática

Elaboram projetos e apresentam em banca. Os professores criam situações do cotidiano, explorando o trabalho em equipe, a divisão de tarefas entre os alunos. Estudos de caso – faz simulação do ambiente da empresa/trabalho. Propicia a formação teórico-prática.

Mecânica

Exemplos práticos. A prática não dissocia da teoria no curso, são inseparáveis. Formação teórico-prática.

SÍNTESE

REUNIÃO COM OS COORDENADORES DE CURSOS

Data: 28/04/2015

Licenciaturas

Questão 1: Segundo o PPI, o currículo deveria ser pensado a partir também dos “seis eixos articuladores” da Resol. CNE 1/2002. Isso de fato se concretiza? De que forma? Isso é apresentado ao licenciando?

Licenciatura em Letras

O curso atende aos eixos articuladores da Resolução CNE 1/2002. O curso tem uma interface com a licenciatura e o bacharelado pensado nos diferentes âmbitos do conhecimento profissional. Ao elaborar a proposta de curso foram considerados projetos desenvolvidos anteriormente que produziram/construíram conhecimento profissional. O objetivo do curso é garantir a formação geral do educando, baseada nas quatro vertentes da área de Letras (educação, língua, lingüística e literatura). Além disso, é realizado o contraponto do conhecimento profissional da atualidade, sobretudo em relação às transformações da sociedade, garantindo tradição e inovação.

As disciplinas de prática pedagógica que perpassam por todo o curso têm o intuito de articular o conhecimento profissional e acadêmico. A organização do curso tem a preocupação de articular os conhecimentos filosóficos, pedagógicos e educacionais. O aluno do curso de licenciatura em Letras está dialogando constantemente com a história do homem e a atualidade. O estágio é visto como articulador da teoria e da prática, porém ainda é um elemento novo no curso.

Há uma articulação entre as disciplinas de prática pedagógica e as teóricas, ou seja, os alunos ao mesmo tempo em que possuem conhecimento para desenvolver planos de aula, também mantém contato com os grandes clássicos da literatura, os quais trazem pensamentos filosóficos e históricos que perpassam acerca de mudanças sociais através do tempo. Portanto o aluno possui uma formação atualizada levando sempre em consideração o embasamento teórico. .

Licenciatura em Física

A organização do curso envolve todos os eixos articuladores, porém, alguns com mais ênfase. A preocupação central do curso é deixar claro para o aluno que o curso oferecido é licenciatura em Física e não bacharelado. Isto é, o curso é voltado para a formação de professor de física, preocupados no ensino de conhecimento científicos da área e a transposição didática desses conhecimentos em sala de aula.

O foco do curso não é o desenvolvimento puro em pesquisa, a pesquisa é voltada principalmente para o ensino, embora não esteja voltada apenas para este.

O PPC está organizado de forma que não haja disciplinas estanques, mas que envolva diferentes áreas. Há ênfase no eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados, a partir do princípio: “a relevância de determinados conhecimentos para o ensino médio, ensino fundamental, etc”. O curso também está organizado de forma que os conhecimentos teóricos e experimentais estejam articulados numa mesma disciplina.

O estágio está sempre em associação com a parte teórica do curso, por exemplo, a disciplina de projetos, em que o aluno cria um projeto a ser desenvolvido. Consideram-se também diferentes linguagens para diferentes formas de pensamento.

Questão 2: Em que momento da formação é possível perceber integração entre teoria e prática (científica e profissional)? Isso é discutido com os licenciandos de alguma maneira?

Questão 6: É perceptível o rompimento com o “3+1” clássico dos cursos de licenciatura?

Licenciatura em Letras

Há o rompimento (superação) com o “3+1”, pois a própria organização do curso leva a articulação da teoria e da prática.

Licenciatura em Física

Apresenta uma visão crítica sobre a ideia da teoria vinculada ao acadêmico e prática ao profissional. Sugere o rompimento com essa concepção de teoria e prática, pois teoria e prática articulam diferentes conhecimentos: científico, pedagógico, teorias educacionais, etc, sendo que o momento da prática pressupõe uma teoria própria dela.

Quanto ao rompimento “3+1”, esse é superado na organização do curso, já que há disciplinas voltadas para a prática docente desde o início do curso. Porém, pode não ocorrer na prática docente em virtude da formação e concepção do professor que leciona. Apesar do curso de licenciatura em Física ter metade do corpo docente formado em pós-graduação em ensino de Física.

Questão 3: Como ocorre a seleção de conteúdos a serem ministrados? Explique

Licenciatura em Letras

O curso apresenta um repertório singular e denso. A prática cotidiana vai revendo/modificando os conteúdos previamente selecionados.

Antes da concretização do curso os conteúdos foram eleitos de forma ampla. Porém, conforme passaram os anos, os conteúdos foram revistos através de novos formatos de acordo com a prática da sala de aula.

Licenciatura em Física

As ementas do curso são vagas. É necessário que as ementas das disciplinas sejam mais explícitas, pois alguns conteúdos estão diluídos em várias disciplinas, porém não constam nas ementas. Além disso, alguns nomes de disciplinas induzem a ideia de conteúdos. Algumas dessas lacunas são preenchidas a partir do diálogo entre o coordenador de curso e os professores a fim de melhorar/modificar os conteúdos do curso. Há um esforço de harmonizar os conteúdos já que o currículo do IFSP não é tradicional e a mudança constante de professores traz uma dificuldade.

O curso está organizado de forma que o professor tenha conhecimento e visão geral do curso para auxiliar sua prática.

Questão 4: Há disciplinas que se organizam metodologicamente também pela pedagogia de projetos?

Licenciatura em Letras

No curso há disciplinas que se organizam pela pedagogia de projetos. Inclusive algumas disciplinas surgiram a partir de projetos desenvolvidos anteriormente no Instituto antes da criação do curso de licenciatura em Letras.

Licenciatura em Física

A disciplina “Oficina de projetos” talvez se aproxime da metodologia da pedagogia de projetos. Pois, essa disciplina se caracteriza por trazer elementos de pesquisa, uma vez que os alunos elaboram um projeto de pesquisa, contribuindo de forma autoral ao projeto. Essa disciplina também contribui para o desenvolvimento da autonomia e a indagar a perspectiva de ação/investigação que o estágio/prática proporcionará ao aluno.

Questão 5: Em que momentos da formação (ou em que atividades) ocorre a discussão sobre valorização da identidade docente?

Licenciatura em Letras

A valorização da identidade docente acontece em várias situações do curso, tanto nas metodologias utilizadas pelo professor no decorrer do curso, como por exemplo, em seminários, quanto nas disciplinas oferecidas no curso.

Procura-se mostrar ao aluno a figura do professor como pessoa passível de erros e também, discutir a visão econômica e política da profissão que revela o desprestígio do professor na sociedade. Essas visões deveriam estar mais presentes nas ações do Instituto Federal e do MEC, pois a organização atual do MEC para os cursos de licenciatura com carga horária reduzida proporciona a desvalorização da identidade docente.

Licenciatura em Física

A valorização da identidade docente se dá na própria relação direta professor (formador) X aluno (formando) e também em algumas disciplinas específicas do curso como, por exemplo: “Formação política do professor” e, em especial, no estágio. Este tem o papel de desmistificar a concepção/visão da escola como caótica e enfrentar o desestímulo dos alunos licenciandos quanto a ida às escolas. O estágio assume a função de não negar a realidade e sim aprofundá-la de modo a enfrentar os problemas existentes na escola. O ponto forte do curso de licenciatura em Física é a discussão da identidade docente, a fim de preparar os alunos para exercer a função e para enfrentar a realidade.

Questão 7: Há espaço para discussão sobre o professor do ensino médio técnico na formação do licenciando?

Licenciatura em Letras

O curso diretamente não prepara (nem é voltado) para o ensino médio técnico, mas os alunos fazem estágios nas diferentes modalidades de ensino: ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico e Proeja. Considera-se importante que o aluno de licenciatura conheça todas as realidades, já que nem todos irão dar aula no ensino técnico.

Licenciatura em Física

Não é o foco do curso a preparação para o ensino médio técnico. No entanto, na história do curso já houve ênfase maior, por parte dos professores, no sentido de estar preocupados com a dimensão da Física no curso técnico. Durante o estágio os alunos têm o contato com o ensino médio técnico, pois desenvolvem parte do estágio na própria instituição de ensino. Este contato com alunos de ensino técnico é considerado um ganho, já que o aluno de licenciatura têm a possibilidade de conhecer os contrastes na educação.

Questão 8: Que papel poderia ter uma “Área da Educação” no *Campus*?

Licenciatura em Letras

A “Área da Educação” no campus poderia dar mais propriedade e autonomia às áreas além de fortalecê-las e enriquecê-las, pois exerce o raciocínio mais claro sobre a educação, além de promover discussões pedagógicas e prever a participação de maior número de docentes.

Licenciatura em Física

A “Área da Educação” teria o objetivo de unir/congregar todos os cursos de licenciaturas do campus. Possibilitaria um ganho curricular em termos de desenvolvimento de projetos e também, político, ao garantir a reserva de 20% das vagas. A criação desta área proporcionaria a organização em torno do curso e a criação de uma identidade comum, superando a fragmentação/departamentalização/isolamento dos cursos, além de promover espaço para outras modalidades e não exclusivamente das licenciaturas para viabilizar discussões pedagógicas.

Questão 9: Você entende que o PPC se organiza a partir do perfil do egresso? Explique

Licenciatura em Letras

O PPC é organizado a partir da idealização/imagem (abstrato) do aluno que se quer formar. Considera-se o que é necessário que o aluno tenha/saiba ao concluir o curso.

Licenciatura em Física

O PPC é organizado a partir de uma imagem e também do egresso real (aquele que concluiu o curso). A reorganização do curso precisa de aumento da carga horária, e esta condição esbarra em questão política, como por exemplo, a lei vigente que regulamenta a carga horária. A mudança desta lei deve ser uma reivindicação presente no PPP do campus.

Questão 10: O curso demanda instalações ou materiais que não há no Campus? Explique

Licenciatura em Letras

- Biblioteca, pois é mal dimensionada e não funcional;
- Livros;
- Laboratórios de informática;
- Adesão da biblioteca do campus por utilizar e-books, pois resolve o problema de espaço físico;
- Laboratório de fonética

Licenciatura em Física

Nos últimos anos houve recursos financeiros para a compra e aquisição de materiais, porém por precariedade das instalações, alguns estragaram ou estão estragando. Além disso, são necessárias melhorias nos laboratórios de ensino de Física, tais como: termodinâmica, mecânica e outros, na biblioteca (incorporação de novos livros no acervo, consulta física e digital do acervo, ser espaço convidativo para alunos e servidores, etc). Em suma, o problema central refere-se às condições precárias de instalações do campus.

Questão 11: Em que medida diferentes metodologias de aula e de avaliação definidas no PPC fazem parte dos fazeres dos docentes e dos discentes ao longo do curso?

Licenciatura em Letras

Várias metodologias são utilizadas durante o curso: seminários, textos, internet, visitas técnicas, exposição do professor, etc. Na realidade, o conteúdo produz a forma de se trabalhar.

Licenciatura em Física

Critica o “menu” de metodologias existentes nos PPC. A metodologia utilizada está vinculada às diferentes linguagens que propicia diferentes metodologias. Isto é, reflete-se que tipo de metodologia é mais adequada para trabalhar/desenvolver determinados conteúdos. A escolha das metodologias não é aleatória, pois há sempre um conteúdo implícito em cada metodologia e é necessário que exista coerência no uso de ferramentas, inclusive os recursos tecnológicos.

Síntese da reunião com diretores do Câmpus São Paulo

Data: 27/08/2015

Diretorias presentes: DEN, DAD, DGP e DGC

1) De que maneira você se localiza frente às atividades que desenvolve como diretoria? Procure discorrer sobre o processo de criação e desenvolvimento dessa diretoria.

As atividades da Diretoria de Administração (DAD) estão atreladas basicamente a parte administrativa do câmpus, de forma a garantir o funcionamento da escola. As ações desenvolvidas são: 1) administrar e gerenciar contratações de serviços (portaria, manutenção, limpeza, entre outros); 2) gerir os processos de licitações para compras tanto de produtos de consumo quanto de produtos permanentes; 3) administrar a coordenação de manutenção; 4) controlar o patrimônio, no que se refere a movimentação de bens; 5) receber materiais (almoxarifado); 6) supervisionar e fiscalizar obras e contratos; 7) gerenciar a autorização de acesso ao câmpus e estacionamento de veículos; 8) administrar os espaços físicos, inclusive os espaço externos, como por exemplo, o bosque etc. Essa diretoria atende servidores e alunos e busca realizar um trabalho que atenda às necessidades de ambos os segmentos.

A Diretoria de Ensino (DEN) está relacionada à administração escolar e é responsável pelo processo seletivo, controle e gerenciamento de matrículas, atividades sócio-pedagógicas, execução de políticas públicas de ensino, no aspecto micro, atendimento direto de servidores, tanto professores quanto técnico-administrativos e alunos. A DEN está envolvida diretamente com os alunos e atividades que interferem na vida escolar deles. Além disso, também é responsável pela organização disciplinar e pela organização dos espaços físicos.

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) tem contato direto com os servidores, uma vez que é responsável pela administração da vida institucional dos servidores (ativos e inativos), no que se refere a pagamentos, planos de carreira etc. Essa diretoria não tem contato com os alunos.

2) Identifique as dificuldades encontradas para encaminhar as ações que considera necessárias/pertinentes à sua administração/diretoria.

As principais dificuldades identificadas foram:

- Sistema: funcionalidade. Acredita-se que o bom funcionamento do sistema resolveria outros problemas, como por exemplo: espaço físico, força de trabalho etc. Além disso, necessidade de autonomia do câmpus para gerir o sistema;
- Recursos: financeiro e humano;
- Espaço físico;
- Regulamentação falha: organização didática que prejudica tanto o aluno quanto o professor;
- Falta de coerência das regras/regulamentações em relação ao câmpus e reitoria/
- Não fornecer um tratamento diferenciado ao câmpus São Paulo, visto suas especificidades;
- Documentação: elaboração do regimento interno (está sem desde 2008) e fluxograma definido dos serviços e procedimentos etc;
- Falta de autonomia: descentralização dos serviços, mas não de decisões e recursos.

3) Como resolver/mediar questões historicamente consolidadas que não atendem as necessidades pedagógicas e educacionais?

A cultura interfere na rotina de trabalho no câmpus. Percebe-se resistência das pessoas às mudanças, tanto por parte dos professores mais antigos na instituição, quanto por parte dos técnico-administrativos. Alguns setores também são resistentes a mudanças e a aquisição de novas responsabilidades. Essa relutância é vista não como problema de formação, mas sim de experiência.

Foram identificadas algumas questões relativas ao processo de ensino/aprendizagem, como por exemplo: a utilização de lousa como único recurso didático; aplicação de exercícios e atividades sem levar em conta a realidade do aluno de cursos de nível médio etc.

4) Em que medida a infraestrutura “mascara” os problemas de ordem educacional?

O problema de infraestrutura do câmpus é um fato, mas, os professores não fazem disso uma desculpa ou isso não impede o atendimento das necessidades pedagógicas e educacionais. Consideram que poderia ser melhor se houvesse uma boa infra-estrutura, mas mesmo com os problemas existentes são realizadas muitas coisas boas.

5) Em que medida a autonomia do câmpus está comprometida com as ações da reitoria?

6) Comente sobre o diferencial do Câmpus São Paulo frente aos câmpus recentes.

O Câmpus São Paulo representa 25% do IFSP e possui uma realidade diferente dos demais câmpus, pois tem a maior variedade de cursos e é o único câmpus que tem mestrado. Além disso, a história do IFSP se confunde com a do câmpus. Pelo quantitativo

de alunos e cursos que atende, o câmpus exige recursos proporcionais às demandas. A reitoria não reconhece a realidade do câmpus.

A gestão da reitoria é ao mesmo tempo centralizadora em algumas situações e em outras, descentralizadora. O processo de descentralização em algumas ações é de acordo com a conveniência da reitoria. E muitas vezes, essa descentralização de serviços não vem acompanhada do aumento e adequação de força de trabalho humana e de recursos financeiros.

7) Como as dimensões ensino, pesquisa e extensão se articulam nas atividades do câmpus?

As ações de pesquisa e extensão ainda são incipientes no câmpus, porque historicamente a escola é uma instituição de ensino. Além disso, a burocratização dos serviços (processos licitatórios de compras de materiais) é um dificultador da realização de projetos de pesquisa e extensão. Falta, por parte dos professores, buscar parcerias com empresas para o desenvolvimento de projetos e de recursos financeiros. Os professores do câmpus não têm a cultura de realizar projetos de pesquisa e extensão. E quanto, ao financiamento, eles esperam muito da instituição e não buscam recursos nas agências de fomento, como por exemplo: CAPES, FAPESP, CNPq etc. Além disso, há o agravante que por não ter a prática de escrita e proposição de projetos de pesquisa e extensão, muitas propostas são desclassificadas nos editais destas agências fomentadoras. O IF busca o desenvolvimento de pesquisas aplicadas em detrimento de pesquisas acadêmicas. Mas, apesar dessas dificuldades o câmpus já tem grupos de pesquisa e o desenvolvimento de pesquisas.

Quanto à extensão reconhece-se que a relação com a comunidade externa ainda é pouca ou inexistente e que por isso, deveria haver mais ações voltadas para essa interação.

As atividades de pesquisa e extensão é um diferencial para os alunos do ensino médio, uma vez que desde essa etapa de escolaridade eles têm contato com ações dessa natureza, o que não acontece em outras instituições.

8) Que ações você considera importantes para o desenvolvimento do PPP?

Mostrar o caráter funcional do documento e seu significado, para além de atender um papel burocrático ou de gestão. Ser um documento que represente a realidade do câmpus, que seja uma peça efetiva para as ações a serem realizadas e não seja “letra morta”.

O PPP não deve só contemplar o campo das ideias, mas atender também o campo das ações, das condições reais da escola. Análogo às empresas que tem claramente definida a sua missão, o PPP deve nortear as decisões e as ações a serem tomadas e realizadas.

É importante que o documento expresse a identidade do câmpus e que seja amplamente divulgado para toda comunidade (alunos e servidores) e sua finalidade também seja esclarecida a todos, no sentido de considerar e reconhecer o PPP como balizador das ações e decisões.

Síntese da reunião com diretores do Câmpus São Paulo

Data: 02/07/2015

Diretorias presentes: DPE, DAC, DTI e DGC

1) De que maneira você se localiza frente às atividades que desenvolve como diretoria? Procure discorrer sobre o processo de criação e desenvolvimento dessa diretoria.

2) Identifique as dificuldades encontradas para encaminhar as ações que considera necessárias/pertinentes à sua administração/diretoria.

Há vários desafios impostos às diretorias, como por exemplo: entender o câmpus, no sentido de identificar os reais problemas e sua complexidade e construir possibilidades de ação e elaborar procedimentos. Tem muitas coisas a serem feitas: documentação (regimento interno, pois está sem desde 2008), fluxograma definido dos serviços e procedimentos, etc.

Percebe-se também a falta de conhecimento e interesse em apreender os documentos que balizam as ações e o trabalho no câmpus, por exemplo, a organização didática; clareza na concepção: “pesquisa e extensão”; dificuldade em implantar pesquisas, e a falta de laboratórios para a realização das mesmas.

No caso específico da Diretoria da Tecnologia da Informação há muita demanda de trabalho, pois atende toda a escola, mas há dificuldades em força de trabalho suficiente para atender as necessidades do setor, há pouca autonomia, falta comunicação com a reitoria.

3) Como resolver/mediar questões historicamente consolidadas que não atendem as necessidades pedagógicas e educacionais?

A cultura interfere na rotina de trabalho no câmpus. Percebe-se resistência das pessoas às mudanças. Na diretoria de pesquisa, pós-graduação e extensão o marketing (e-mails, sites, redes sociais, etc) é amplamente explorado como incentivo ao começo de mudança. As produções são divulgadas no sentido de despertar o interesse para pesquisas e extensão.

Pela própria história da instituição, a organização está muito voltada para o Ensino Médio. A escola tem uma característica paternalista, devido à tutela dos alunos menores

do ensino médio, há a tendência de estender tais cuidados aos demais cursos (graduação, pós-graduação).

4) Em que medida a infra-estrutura “mascara” os problemas de ordem educacional?

Mascara muito no sentido de ser uma “desculpa” na hora da melhoria e do bom desempenho. Porque uma boa infra-estrutura não garante, exclusivamente, a melhoria da educação e desempenho dos profissionais. No entanto, podemos dizer que poderia ser melhor se houvesse uma boa infra-estrutura. A carência de espaço é muito deficitária. A infra-estrutura ao mesmo tempo em que mascara também expõe os problemas existentes na instituição.

5) Em que medida a autonomia do câmpus está comprometida com as ações da reitoria?

6) Comente sobre o diferencial do Câmpus São Paulo frente aos câmpus recentes.

Há particularidades que são inerentes ao Câmpus São Paulo. A maioria dos cursos surgiu antes da criação do IF, a parte estética do câmpus, comparado aos demais da Rede de IF é a mais comprometida. Pelo número de alunos e cursos que atende, o câmpus exige mais recursos. A reitoria desconhece ou não se preocupa em reconhecer a realidade do câmpus.

As pró-reitorias limitam o trabalho da diretoria, dando pouca autonomia para agir e tomar decisões o que compromete o desenvolvimento do trabalho no câmpus. É necessário que a reitoria perceba que os câmpus não podem ser tratados de forma igual, pois cada unidade tem suas características e peculiaridades que devem ser tratadas de forma diferente. Ou seja, para tratar de forma igual é preciso conhecer as diferenças. Há algumas orientações advindas da reitoria que não dá abertura para novas mudanças e interfere muito na gestão do câmpus. Por isso, questiona-se que gestão democrática está implícita nas ações. Não será uma democracia “mascarada”? Em algumas situações os câmpus são consultados para a tomada de algumas decisões, seguindo o princípio da gestão democrática, mas muitas vezes não há tempo razoável para estudo e proposta de um documento, por exemplo. Além disso, pela história do câmpus, a nossa realidade é diferente frente aos demais, pois possui um quantitativo maior de servidores, de alunos, de cursos, os quais geram maiores demandas. É preocupante a cultura de democracia que está se consolidando. Que democracia é esta que está sendo construída? Qual a visão de gestão?

A gestão da reitoria é ao mesmo tempo centralizadora em algumas situações e em outras, descentralizadora. O processo de descentralização em algumas ações é de acordo com a conveniência da reitoria. E muitas vezes, essa descentralização de serviços não vem acompanhada do aumento e adequação de força de trabalho humana. No caso específico do câmpus, por a reitoria estar instalada no mesmo espaço físico, há o uso indevido do espaço, como se o câmpus fosse a extensão da reitoria. Além disso, falta comunicação entre a reitoria e os demais câmpus no sentido de consultar as diretorias sobre as ações a serem implementadas e de considerar as necessidades do câmpus.

7) Que ações você considera importantes para o desenvolvimento do PPP?

A interlocução/consulta com os servidores, os alunos, as área e setores e a tentativa de articulação entre as expectativas desses segmentos é uma ação muito importante que a comissão está realizando. É preciso também levar em consideração os relatórios de gestão para o planejamento de ações e metas, pois esses documentos são os principais instrumentos para criar-se o estado de vigilância do PPP. Mostrar o caráter funcional do documento e seu significado, para além de atender um papel burocrático ou de gestão. Expor a organização do câmpus no que se refere ao atendimento dos alunos, dos cursos, etc. O documento deve mostrar como a escola se organiza e se estrutura para alcançar sua missão de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

8) Como as dimensões ensino, pesquisa e extensão se articulam nas atividades do câmpus?

Ainda não se tem a visão de pesquisa como deve ser. A pesquisa ainda é incipiente no câmpus. A partir dos documentos institucionais percebe-se que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está em processo de construção, por parte dos docentes. Para os técnico-administrativos ainda está sendo construída a visão de ensino, pesquisa e extensão e que a dimensão da pesquisa, a ser construída, transcende o espaço físico da escola. É preciso entender que a realização de pesquisas envolve grupo de pessoas (pesquisadores) em parcerias com outras instituições e que o ensino está ligado à pesquisa, pois a produção de conhecimento implica nas atividades de ensino também.

É possível perceber nas atividades realizadas no câmpus a existência das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão, porém essas não estão articuladas. Elas ainda são desenvolvidas isoladas ou em pares, por exemplo: ensino/pesquisa; ensino/extensão, etc.

A pesquisa no câmpus ainda está muito restrita à ideia de orientação, sendo que desenvolvimento de pesquisa tem uma concepção mais ampla. Essa concepção simplista se explica pela história da instituição. Ainda é muito forte a cultura de professores aulistas, focados apenas no ensino, no entanto, tal fato não pode limitar/impedir os demais servidores que querem realizar pesquisas. A instituição deve dar suporte para aqueles que desejam desenvolver pesquisas, como por exemplo, a Resolução 112/2014.

Para o desenvolvimento de pesquisas há o problema de infraestrutura do câmpus. Ainda não há a identidade do profissional que trabalha no câmpus: se é apenas professor, se é professor-pesquisador. Essa identidade está em processo de construção. Percebe-se a criação de grupos de pesquisa promovendo a articulação com professores e os técnico-administrativos e nos últimos três anos já teve como resultados o registro de uma propriedade intelectual e patente.

Síntese reunião com diretores do Câmpus São Paulo

Diretoria Sociopedagógico

Data: 19/05/2016

1) De que maneira você se localiza frente às atividades que desenvolve como diretoria? Procure discorrer sobre o processo de criação e desenvolvimento dessa diretoria.

A Diretoria Sociopedagógica surge no câmpus em resposta a uma política de permanência e êxito, iniciada na gestão anterior do IFSP e intensificada na gestão atual. Esta política previa a criação de serviços interdisciplinares para acompanhamento dos alunos no âmbito sócio-psico-pedagógico, compostos por pedagogos, psicólogos e assistentes sociais.

Como este trabalho era, dentro das limitações de então, realizado no campus pela Coordenadoria de Orientação Educacional, foi a partir de uma reestruturação de atividades e ampliação da equipe deste setor que o Sociopedagógico se iniciou, como uma diretoria que engloba também a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, responsável pelo acompanhamento das atividades docentes, e pela Coordenadoria de Apoio ao Estudante, que responde pelas atividades administrativas da assistência ao aluno.

O fato de haver uma diretoria responsável por estas atividades no Campus São Paulo, quando em outros campi o Sociopedagógico é uma coordenadoria, é uma necessidade diante das proporções que temos, com milhares de alunos em cursos de todas as modalidades, sendo que mais de 1.000 deles se encontram em situação de vulnerabilidade social. É necessário articular ações para realizar o acompanhamento destes alunos e, ao mesmo tempo, dar apoio técnico ao trabalho e à formação dos mais de 350 docentes.

2) Identifique as dificuldades encontradas para encaminhar as ações que considera necessárias/pertinentes à sua administração/diretoria.

As maiores dificuldades se relacionam às proporções que mencionei na questão anterior. Há uma quantidade enorme de situações em que alunos precisam ser acompanhados individualmente, a maior parte delas situações de alta complexidade. Com cerca de 5.000 alunos, a incidência de dificuldades psicológicas, psiquiátricas, necessidades especiais e outros problemas graves que afetam o processo de ensino-

aprendizagem é proporcionalmente alta. Com os professores, há a dificuldade similar de organizar ações de formação e orientação que atendam centenas de professores e contemplem a diversidade das formações e de trabalho nas várias modalidades de ensino, superando ainda obstáculos da cultura institucional.

Em suma, propor soluções que sejam abrangentes ao trabalhar com estas proporções é muito difícil, e por isso acabamos investindo em uma infinidade de pequenas ações, que consomem um grande esforço de trabalho, mas causam pouco impacto institucional. O desafio atual é organizar as ações de forma a tentar abordar estes problemas coletiva e preventivamente, sempre que possível.

Há ainda a questão de recursos institucionais, como no caso de ações de recuperação que precisam ser organizadas junto às diferentes áreas e consomem espaço físico e força de trabalho docente, sendo por isso difíceis de pôr em prática; ou ainda a aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva para atender aos alunos com necessidades especiais, que passa por processos administrativos demorados.

3) Como resolver/mediar questões historicamente consolidadas que não atendem as necessidades pedagógicas e educacionais?

Trabalhar para superar estas questões tem sido uma tarefa difícil desde o tempo em que havia a Coordenadoria de Orientação Educacional. A maior dificuldade não mudou desde então: trabalhar em uma perspectiva de garantia de direitos em uma instituição que ainda funciona em uma perspectiva meritocrática, que se mostra excludente.

Há aspectos legais que não estão abertos à discussão e tem que ser cumpridos. Porém, a possibilidade real de mudança cultural existe se for possível mostrar a todos que atuar de forma inclusiva e respeitando direitos não causa uma diminuição da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Há, isto sim, uma melhora do processo ensino-aprendizagem nesta perspectiva. O trabalho da DSP muitas vezes é fornecer esta alternativa.

4) Em que medida a infraestrutura “mascara” os problemas de ordem educacional?

Os problemas de ordem educacional (citaría como o mais frequente e grave deles os alunos que não conseguem acompanhar conteúdos por deficiência no ensino que tiveram fora, e continuam assim por não haver uma política institucional consolidada para instrumentalizá-los a recuperar esta deficiência) tendem a não ser problematizados no

cotidiano e, quando são abordados, a perspectiva dominante é a da responsabilização exclusiva do estudante. Isto explicita a necessidade de espaços de discussão pedagógica contínuos, para todos os níveis de ensino. O que temos atualmente são apenas conselhos pedagógicos para os cursos técnicos integrados, que ainda assim consistem em discussões mais pontuais, onde é difícil tirar o foco do aluno e colocá-lo na instituição e nas práticas educativas.

5) Em que medida a autonomia do câmpus está comprometida com as ações da reitoria?

Não entendo que as ações da reitoria, em geral, comprometam a autonomia do campus. A interferência direta na gestão do campus é evitada. Na construção de políticas comuns aos campi, porém, tende a haver tentativas de estabelecer regras iguais para todos, desconsiderando as especificidades colocadas pelas proporções do campus São Paulo. Acredito que no âmbito das ações que nos competem tem havido sucesso em negociar opções mais adaptadas à nossa realidade.

6) Comente sobre o diferencial do Câmpus São Paulo frente aos câmpus recentes.

O tamanho do campus é naturalmente o maior diferencial. Trabalhamos com uma diversidade muito grande de pessoas, de formações e, conseqüentemente, de problemas. Além disso, é uma peculiaridade de São Paulo receber alunos de toda a região metropolitana. Outros campi apresentam uma maior conexão com a comunidade local. Aliando-se estes dois fatores, a construção de relações internas à comunidade do campus também acaba sendo diferenciada. Uma relação de maior proximidade é muito mais difícil de estabelecer nestas condições.

7) Que ações você considera importantes para o desenvolvimento do PPP?

Acredito que a discussão com a comunidade, como está acontecendo, é fundamental. Pelo que tenho acompanhado, me parece que faltou uma maior adesão da comunidade à discussão.

8) Como as dimensões ensino, pesquisa e extensão se articulam nas atividades do câmpus?

Minha impressão é de que há um descolamento entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Uma articulação maior entre estas três dimensões poderia ser um

fator na consolidação de um maior senso de comunidade no campus. Para isto, elas precisariam deixar de ser pensadas individualmente, passando a ser organizadas em direção a objetivos comuns.

APÊNDICE 6
Programas e ações

Atividades da Diretoria Adjunta Sociopedagógica (DSP)

A Diretoria Sociopedagógica (DSP) é um setor composto por uma equipe multiprofissional de ação interdisciplinar – contando com assistentes sociais, pedagogas, psicólogos(as), técnicas em assuntos educacionais, tradutora intérprete de libras e assistente em administração – que tem como objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo.

Para tanto, orienta, acompanha, intervém e propõe ações que visem promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos estudantes no IFSP.

Desse modo, as atividades do setor abrangem:

- Atendimento aos estudantes no que tange a orientação e esclarecimento de dúvidas sobre os aspectos sociais, psicológicos e educacionais.
- Atendimento aos pais ou responsáveis dos estudantes.
- Mediação na relação de estudantes e familiares com o corpo docente.
- Mediação na relação entre os próprios estudantes.
- Atuação na prevenção à repetência e à evasão escolar.
- Acompanhamento da frequência e do rendimento escolar dos alunos do Técnico Integrado ao Ensino Médio e PROEJA.
- Aconselhamento pedagógico, psicológico e de orientação profissional.
- Elaboração e divulgação de edital para participação no Programa de Auxílio Permanência e Programa das Ações Universais.
- Recebimento de inscrições para o Programa de Auxílio Permanência e Programa de Ações Universais.
- Realização da análise socioeconômica para concessão do Auxílio Permanência.
- Acompanhamento dos alunos que tiveram seus auxílios concedidos pelo Programa de Auxílio Permanência.
- Acompanhamento de alunos com necessidades educacionais específicas.
- Orientações gerais aos alunos ingressantes.
- Realização das reuniões de pais dos alunos do Técnico Integrado ao Ensino Médio.
- Organização da eleição de representantes das turmas do Ensino Técnico Integrado ao Médio.
- Organização e presidência dos Conselhos de Classe Deliberativos e Pedagógicos.

Além dos atendimentos espontâneos que são feitos individualmente com mães, pais, responsáveis, estudantes e docentes, a DSP realiza: Atividade com orientações iniciais (integração) no 1º semestre para os estudantes ingressantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Médio, Técnico Modular, Tecnologias, Licenciaturas, Bacharelados; Atividade com orientações iniciais (integração) no 2º semestre para as turmas dos cursos superiores que também possuem ingresso no segundo semestre; Oficinas de motivação para alunos retidos dos primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Médio; Oficina de orientação de estudos e concentração para os primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Médio; Oficina de orientação sobre as normas e procedimentos para os primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Médio; e Oficinas de Orientação Profissional, com encontros em grupo mais análise de testes realizados e devolutiva individual para cada aluno.

Em 2015 a DSP também realizou a I Semana de prevenção ao uso de substâncias psicoativas do Câmpus São Paulo e em 2016 o setor organizou um ciclo de atividades sobre Gênero e Direitos Humanos, já tendo sido realizadas: a palestra “Gênero e Direitos das Mulheres” pela defensoria pública do Nudem (Núcleo Especializado para a Promoção e Defesa dos Direitos Humanos); exibição do documentário “Vozeria” e debate sobre questões de gênero e sexualidade com a Amara Moira e Luana Hansen; e discussão no Conselho Pedagógico do Proeja sobre o tema “Diversidade e Gênero”, com a presença do Núcleo de Discriminação da Defensoria Pública.

➤ Assistência Estudantil

As ações da assistência estudantil no Câmpus São Paulo começaram a ser desenhadas a partir do ano de 2010 com a promulgação do Decreto nº. 7234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Desde então, tem se somado esforços para normatizar e definir as ações da assistência estudantil no IFSP. No ano de 2011 o IFSP homologou a resolução nº. 351 de 10 de junho de 2011, que esteve em vigência até novembro de 2014, quando novas resoluções foram aprovadas, após um processo de revisão e aprimoramento do regulamento vigente, passando em 04 de novembro de 2014 para a Resolução 135/2014. No ano de 2015 as resoluções passaram novamente por alterações, devido à normatização

do Programa de apoio ao Estudante PROEJA. As resoluções em vigência são 41 e 42, ambas de 2 de junho de 2015.

As normatizações da assistência estudantil têm por objetivo democratizar as condições de permanência dos estudantes, minimizar os efeitos das desigualdades sociais, reduzir as taxas de evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Nessa perspectiva, as ações da assistência estudantil buscam fortalecer as condições de permanência e conclusão do curso ao estudante do IFSP, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem de modo a colaborar para o bom desempenho acadêmico em uma perspectiva da formação geral, voltada para a cidadania.

De acordo com o decreto e com o regulamento as ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: as ações de caráter universal, que visam a atender toda a comunidade discente e as ações de caráter específico, que objetivam a atender o estudante em situação de vulnerabilidade social. A partir desses eixos são definidas como áreas de atuação: alimentação, transporte, atenção biopsicossocial, moradia estudantil, creche, esporte, cultura, inclusão digital, apoio didático-pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

As ações de caráter específico devem ser prioridades no desenvolvimento das ações, visto que buscam igualar as condições de permanência nos estudos, levando em consideração as diferenças econômicas, sociais e regionais presentes em nossa sociedade.

Com base nessas orientações o Câmpus São Paulo tem realizado ações nos dois eixos. No eixo de caráter universal, as ações desenvolvidas abrangeram as áreas de esporte, cultura e apoio didático-pedagógico. Em 2015, no âmbito de esporte, ações têm sido coordenadas pela Coordenadoria de Esportes (CES) e se referem à viabilização da participação dos estudantes nas competições esportivas. Já as ações de cultura foram viabilizadas por meio de um projeto de cultura, coordenado pelo servidor Black Escobar que ofereceu 40 bolsas de cultura para seu projeto de Teatro e Dança. As ações de apoio didático-pedagógico se referem ao incentivo e viabilização da participação dos alunos em congressos, simpósios, jornadas de iniciação científica, visitas técnicas e eventos acadêmicos objetivando desenvolver de forma mais ampla sua vida acadêmica.

O eixo das ações específicas está estruturado através da concessão dos auxílios financeiros para os alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, sendo

ofertados os auxílios: Alimentação, Transporte, Apoio aos Estudantes Pais e Mães, Moradia e Material.

Tem-se fortalecido na Diretoria Sociopedagógica a perspectiva de que a Política de Assistência Estudantil é uma atribuição de todo o Setor, ficando restrito aos assistentes sociais somente o que é competência do assistente social.

No ano de 2015 tivemos uma consolidação do trabalho do Serviço Social e da Equipe de trabalho que compõem o próprio Setor, que passou por alteração em seu nome, deixando de ser Coordenação de Orientação Educacional para se tornar Diretoria Sociopedagógica. Organizada a partir desse momento em uma sala única, tal mudança foi de suma importância para que houvesse uma maior coesão da equipe no desenvolvimento de seu trabalho, pois passamos a vivenciar o cotidiano de trabalho de forma mais unificada, o que colaborou para nossas discussões, reflexões e realizações do fazer profissional.

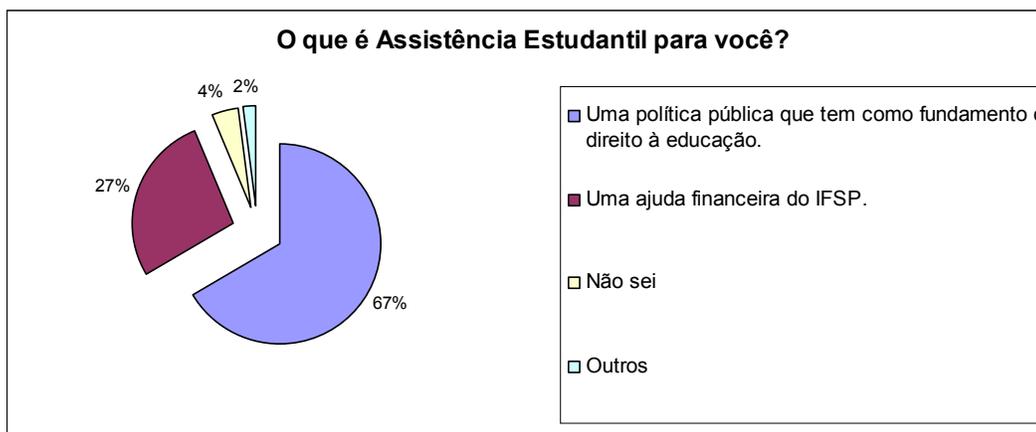
No eixo vulnerabilidade foram atendidos 1340 estudantes ao longo de 2015, sendo 1022 no primeiro semestre e 318 no segundo. Os números de estudantes a serem atendidos em cada semestre foram estipulados com base nos dados do ano de 2014. A previsão de atendimento foi alterada para mais, pois tivemos a promulgação das Portaria 02/2015 – SMT, Lei nº 15.692, de 19/02/2015, Decreto nº 61.134, de 25/02/2015 e Resolução STM-6, de 26/02/2015, que tratam da isenção tarifária para o transporte público municipal e intermunicipal. Em geral, os alunos beneficiados pelo Programa de Auxílio Permanência (PAP) também estão dentro dos critérios para serem beneficiados pela isenção tarifária, o que acarretou a possibilidade de aumentar o número de alunos atendidos pelo programa, devido ao remanejamento do orçamento.

Buscando o aprimoramento das ações desenvolvidas em âmbito do Programa de Assistência Estudantil, no final de novembro foi elaborado um questionário de avaliação da política de assistência estudantil, para os alunos participantes ao longo do ano. No ano de 2015 a PRE/DPE com a colaboração dos câmpus elaborou um questionário unificado a ser aplicado a todos estudantes do IFSP. Para os alunos do Câmpus São Paulo participantes da Política de Assistência Estudantil, a DSP encaminhou o link deste questionário para que todos pudessem respondê-lo.

Um total de 164 pessoas responderam o questionário on-line, totalizando 15,32% do total de alunos atendidos no mês de dezembro de 2015. As respostas, embora não representem um grande número de alunos é uma amostragem significativa, pois colabora para pensarmos as alterações necessárias, assim como indicar problemáticas que devem

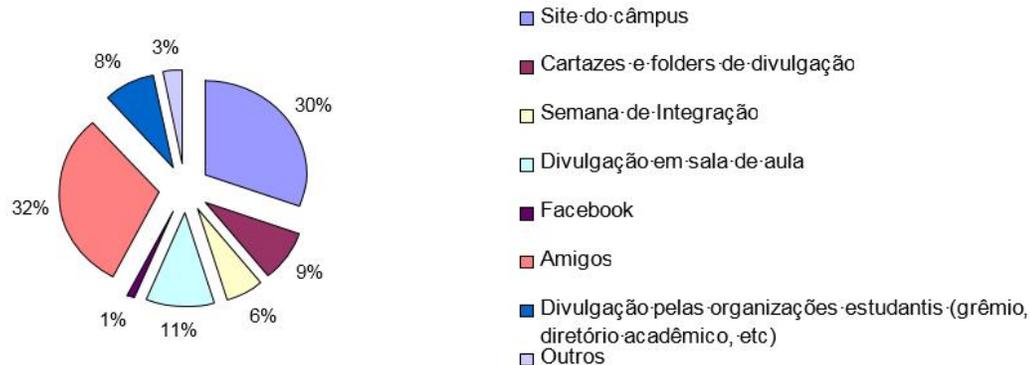
ser refletidas, de modo a possibilitar avanços na execução da Política de Assistência Estudantil.

Quando perguntados sobre o que é assistência estudantil, cerca de 67% dos estudantes reconhecem a Assistência Estudantil como política pública com vistas a garantir o direito à educação. Disseminar o direito à educação, como uma forma de luta pela garantia do acesso e permanência na instituição de fato é, um dos objetivos a serem consolidados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil.



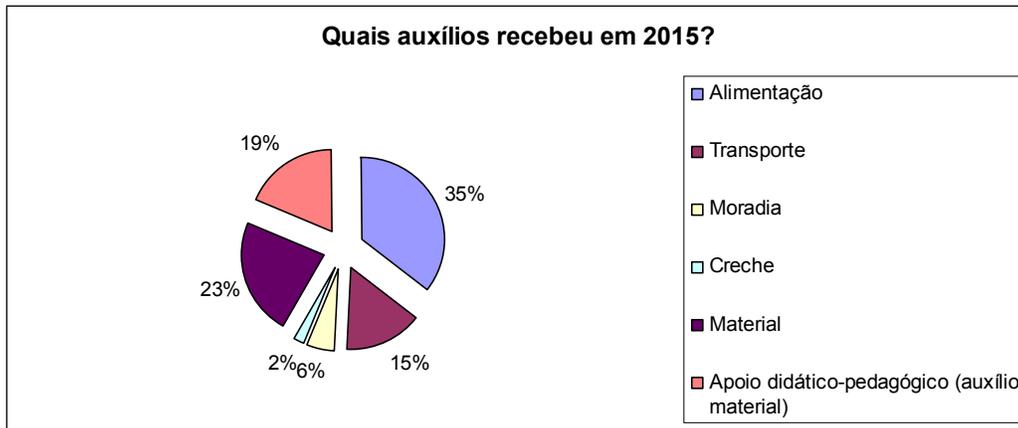
No que se refere à divulgação do Programa, a DSP tem como prática publicar os editais e orientações sobre o Programa na página do Câmpus São Paulo, espalhar cartazes e folder e fazer a divulgação junto às organizações estudantis e nas atividades integração que são realizadas pelo próprio setor. Mesmo com tais ações, ainda é baixa a porcentagem de estudantes que obtém informações sobre o Programa por meio da página do câmpus. A maioria dos alunos, 32% ficam sabendo pelos amigos. Tais dados colocam como desafio a organização para ampliar e democratizar o acesso às informações do PAP.

Como ficou sabendo da Assistência Estudantil?



Sobre os auxílios recebidos pelos estudantes em 2015, o auxílio alimentação tem sido a maior demanda da assistência estudantil no câmpus, com 35% dos estudantes solicitando. Cabe destacar que o entorno do câmpus não conta com lugares de baixo custo para uma refeição saudável aos estudantes e que, em 2015, o IFSP não contava com restaurante, nem com lanchonete, esta foi aberta apenas no segundo semestre servindo, apenas, salgados e lanches prontos. Ademais, faz-se necessário considerar que a demanda por este auxílio se deve, também, ao fato de vários alunos estudarem em período integral, por morarem longe do câmpus ou por saírem direto para o trabalho, ou virem direto do trabalho à instituição. Tal realidade denota a importância da manutenção deste auxílio para permanência dos estudantes.

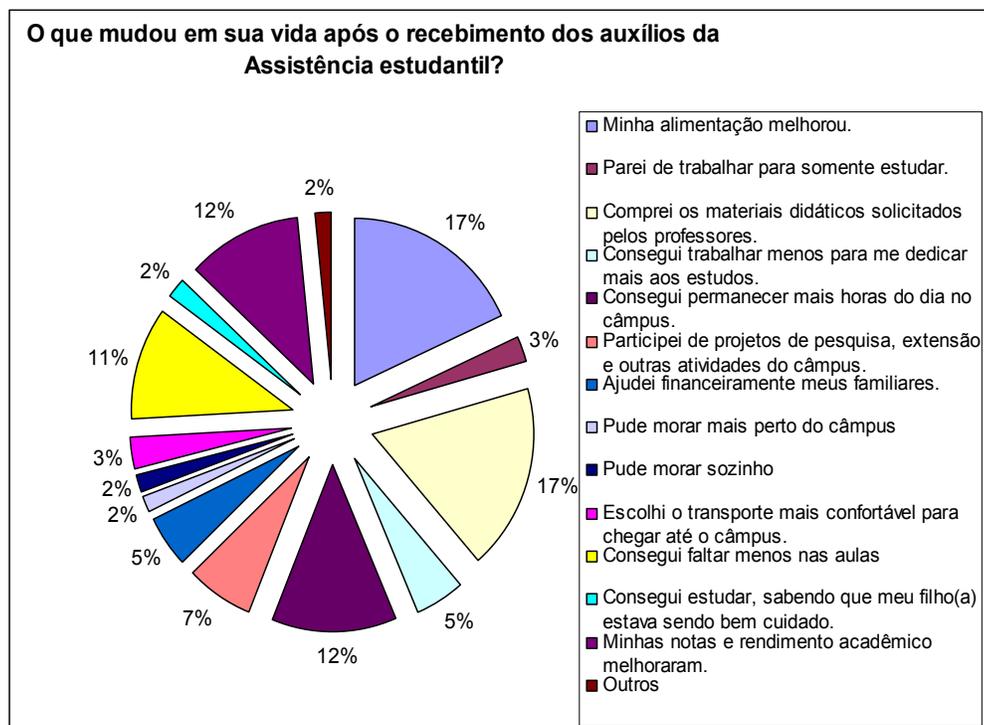
O auxílio material também é solicitado por grande parte dos estudantes, cerca de 23%, seguida do apoio didático-pedagógico (19%). Já a demanda do auxílio transporte caiu em relação aos anos anteriores devido a isenção no transporte públicos para estudantes no município de São Paulo e alguns municípios vizinhos, de modo que 15% dos estudantes respondentes receberam tal auxílio.



Em relação ao valor aproximado que os estudantes participantes do Programa recebem, a maior dos respondentes, 48%, recebeu entre R\$ 151,00 e R\$ 300,00 reais. Os valores dos auxílios são diferentes em razão da classificação de vulnerabilidade social feita pela equipe do serviço social da DSP, desse modo, o estudante pode receber mais de um auxílio caso esteja dentro dos critérios e apresente a documentação necessária. Desse modo, entendemos que o objetivo dos auxílios é colaborar com o custeio das despesas, contribuindo, assim, de sobremaneira para a permanência do estudante na instituição, cabe considerar, porém, que na realidade da cidade de São Paulo, que tem um alto custo de vida, seria necessário aumentar o valor dos auxílios. No entanto, devido à disponibilidade orçamentária anual isto não tem sido possível.

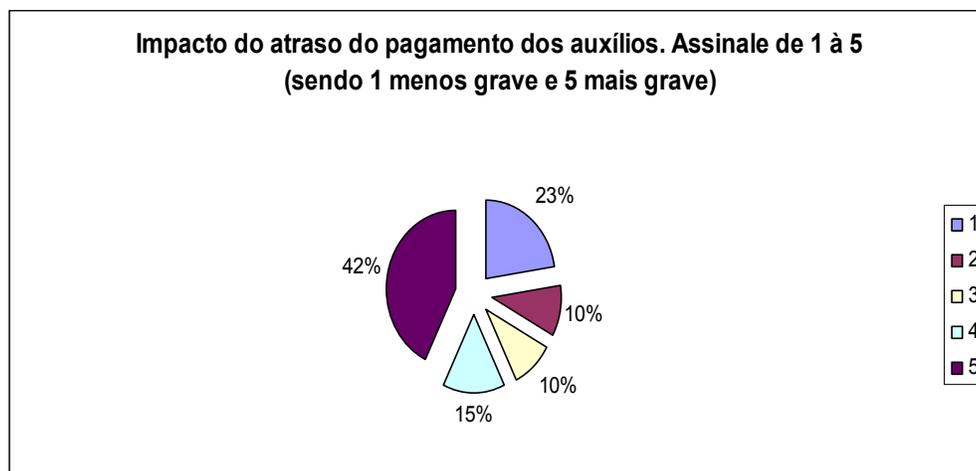


Considerando a importância do Programa para o acesso e permanência dos alunos no IFSP, os estudantes indicaram que o recebimento dos auxílios alterou de diferentes formas sua formação do aluno: melhoria na alimentação, redução da evasão, compra de materiais para as aulas, maior dedicação aos estudos e melhoria no desempenho acadêmico, o que demonstra que há um impacto positivo do Programa na Permanência dos Alunos na Instituição.

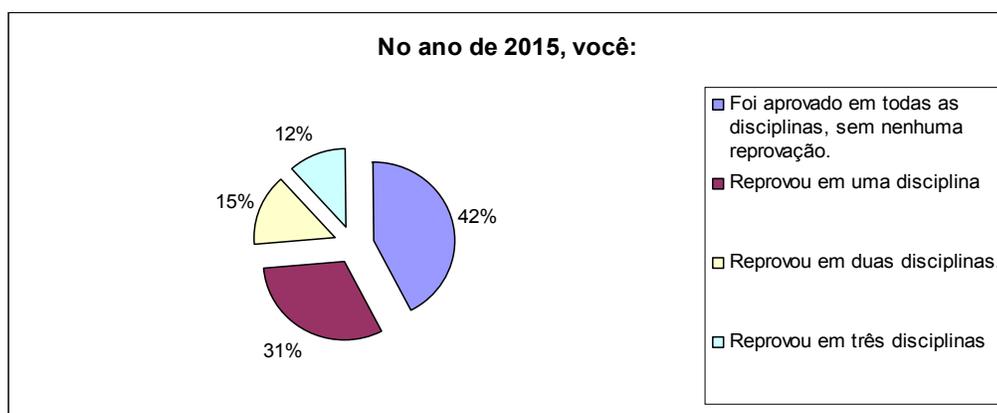


Um fato relevante se refere ao atraso ocorrido nos pagamentos, que foi considerado por 42% como gravíssimo. Tal atraso nos pagamentos está relacionado a alguns fatores como: a grande demanda de estudantes inscritos no programa; o número reduzido de assistentes sociais responsáveis pela análise socioeconômica e lançamento dos dados; a falta de um sistema informatizado que importe os dados digitados dos alunos e migre para geração de planilhas de pagamentos; a demora na liberação de verba pela união, que ocorreu no ano de 2015 apenas uma vez ao mês, após os lançamentos das planilhas no SIAFI. Todos esses fatores colaboram para o atraso nos pagamentos aos estudantes que

muitas vezes são prejudicados em sua permanência na instituição sendo que este é um dos objetivos do programa.

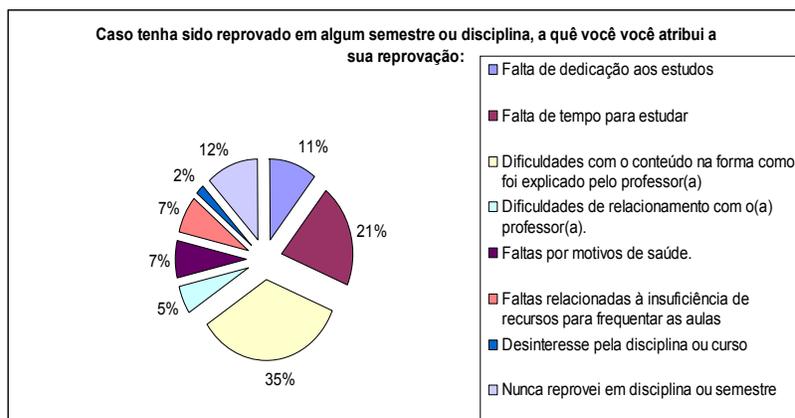


Sobre o desempenho acadêmico dos estudantes que participaram do Programa em 2015 e responderam o questionário, cerca de 73% foram aprovados em todas disciplinas (42%) ou reprovado em apenas uma disciplina (31%) reprovaram em duas ou mais disciplinas e apenas 12% reprovaram em três disciplinas, o que colabora para inferir sobre o impacto positivo que o Programa tem tido para os alunos beneficiários.



Dos estudantes que reprovaram em algum semestre ou disciplina, um dado relevante informado pelos respondentes é que 35% atribui como razão para a reprovação a

compreensão do conteúdo explicado pelo professor, em contrapartida apenas 5% relataram dificuldade de relacionamento com o professor.



Algumas dificuldades foram encontradas pelo serviço social da DSP em 2015. Um deles foi o atraso no repasse do pagamento aos estudantes. Segundo informações do financeiro no ano de 2015, os pagamentos foram liberados mensalmente pela União o que fez com que diversos estudantes fossem prejudicados. Consideramos de extrema gravidade essa questão, pois isso se torna um fator de risco para a permanência do estudante no IFSP, já que os auxílios que deveriam colaborar para a sua permanência acabam se tornando um dificultador para a mesma.

Outra dificuldade encontrada foi a administração por parte do assistente social dos recursos da assistência estudantil, uma vez que entende-se que não compete ao assistente social administrar o orçamento no que se refere à liberação de recurso, divisão do mesmo entre os cursos, bem como mediar estas questões contábeis entre o câmpus e reitoria.

Ademais, outra dificuldade foi o excesso de ações burocráticas e administrativas que impediram a realização de um acompanhamento mais efetivo dos alunos do Programa, bem como do trabalho socioeducativo inerente ao serviço social.

NAPNE

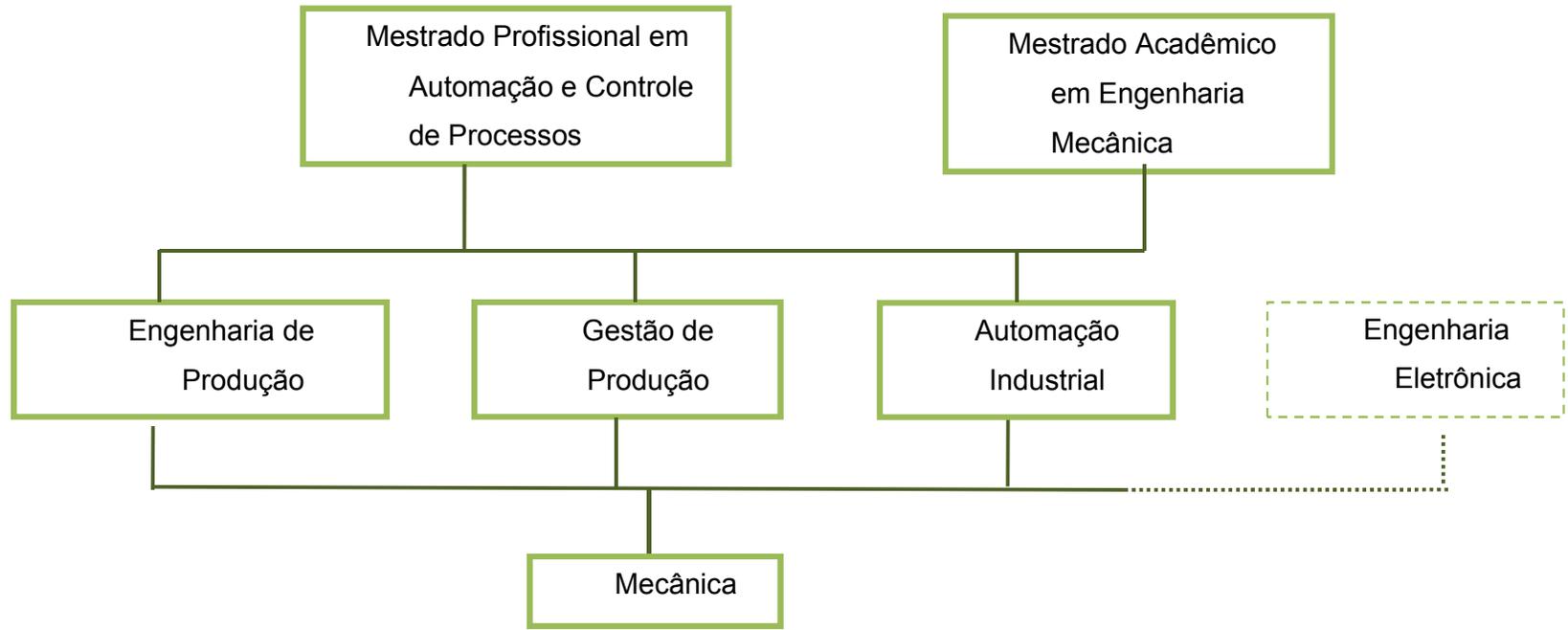
O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do Câmpus São Paulo tem caráter consultivo, não se constituindo enquanto um setor do IFSP.

Dada essas características, o trabalho realizado pelo NAPNE é, na verdade, um trabalho executado pelas servidoras da Diretoria SocioPedagógica que são integrantes do núcleo.

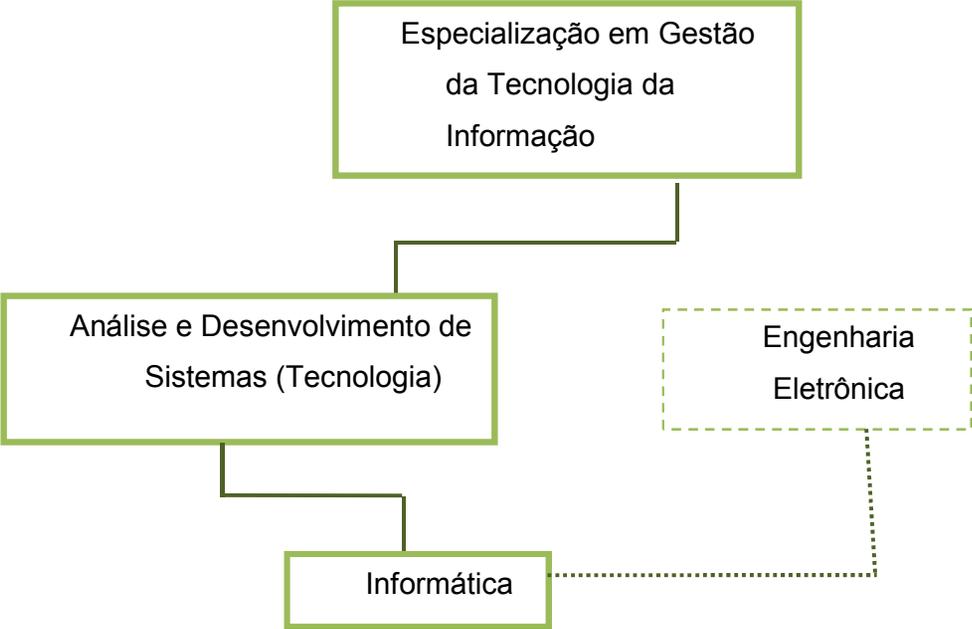
Ações permanentes: 1) *Acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais específicas.* Durante o ano letivo de 2015, as integrantes do NAPNE/SPO realizaram reuniões com os docentes a fim de orientar sobre as adaptações didáticas destinadas aos alunos com necessidades específicas matriculados no Câmpus São Paulo. A síntese dessas orientações, formuladas pelas pedagogas da Diretoria SocioPedagógica, foi entregue a todos os docentes que lecionam para os alunos com necessidades específicas. Todos os docentes que participaram dessas reuniões foram informados que, diante de quaisquer dúvidas relacionadas sobre essa questão, deveriam entrar em contato com a Diretoria SocioPedagógica. Os alunos com necessidades específicas são frequentemente acompanhados pelas servidoras do SocioPedagógico, especialmente no que tange às questões pedagógicas, sociais e psicológicas. 2) *Aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva.* Nesse interím, a equipe do NAPNE - que compõe o SocioPedagógico - foi responsável pela elaboração de um processo de aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva que possibilitasse o acesso e a permanência desse público no Câmpus São Paulo. Após inúmeras reuniões, o processo foi encaminhado para a Diretoria de Administração e encontra-se em andamento. Destacamos que o projeto de equipamentos contempla a compra de onze equipamentos, dentre os quais, lupa eletrônica, linha braille, scanner com voz, videoamplificadores, máquina fusora, impressora braille e mesa tátil. 3) *Solicitação de inclusão dos cargos de revisor de texto braille, tecnólogo em comunicação assistiva, professor de ensino básico, técnico e tecnológico – área: deficiência visual, pedagoga – área: educação especial em concursos públicos do Câmpus São Paulo.* A equipe do NAPNE encaminhou em 18 de março de 2015 um pedido à direção geral do câmpus com o intuito de que, na elaboração do edital do concurso público, fossem contemplados os cargos elencados acima. As integrantes do NAPNE advogam que a incorporação desses profissionais – já previstos no plano de cargos federais – contribuirá imensamente para o acesso e permanência de alunos com necessidades específicas na oferta de uma educação inclusiva em todos os níveis e modalidades. Cabe salientar, por fim, que os cargos solicitados não foram contemplados nos mais recentes concursos realizados pelo IFSP.

Ações direcionadas: *Realização da I Semana Inclusiva do NAPNE/SPO.* As integrantes do NAPNE organizaram a I Semana Inclusiva do NAPNE/SPO cuja tema foi “ *Desafios para a promoção de uma educação inclusiva*”. Realizado durante os dias 01 a 03 de setembro, o evento, destinado à toda a comunidade IFSP e externa, contou com a participação de docentes, pesquisadores e pessoas com necessidades especiais que abordaram temáticas como a formação de professores, a adaptação de materiais didáticos para alunos cegos e com baixa visão, o trabalho do guia-interpreté de libras e as dificuldades encontradas pelos alunos surdos. Ressaltamos que o evento contou com a participação de servidores técnico-administrativos, docentes e alunos do Câmpus São Paulo.

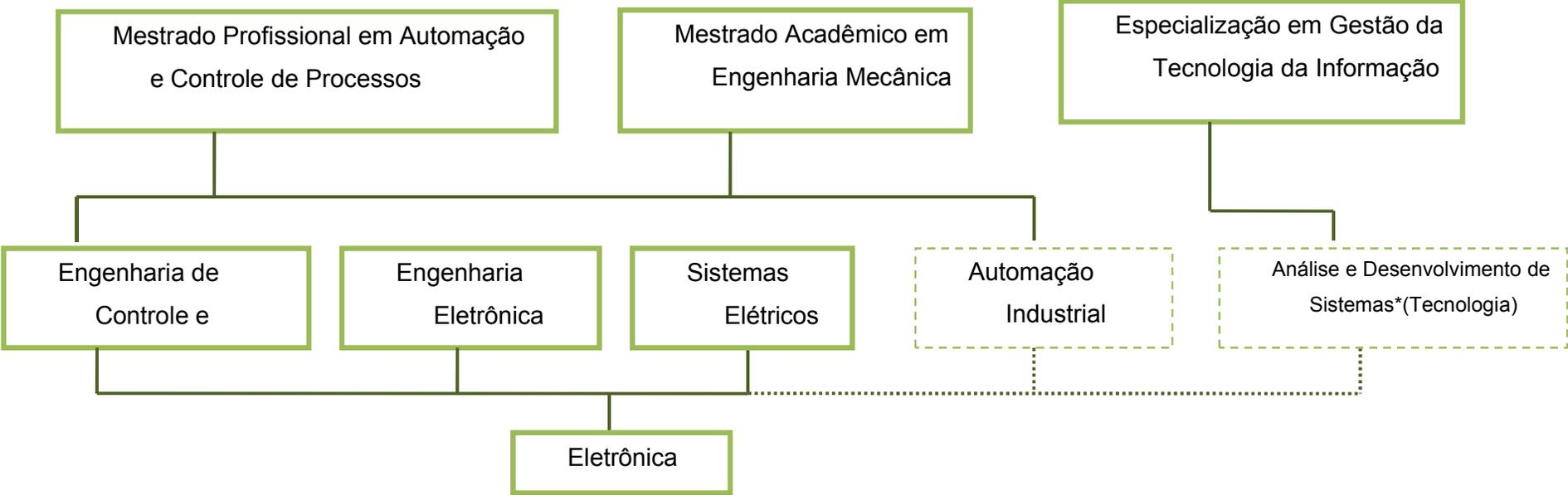
APÊNDICE 7
Cursos ofertados e a verticalização do ensino

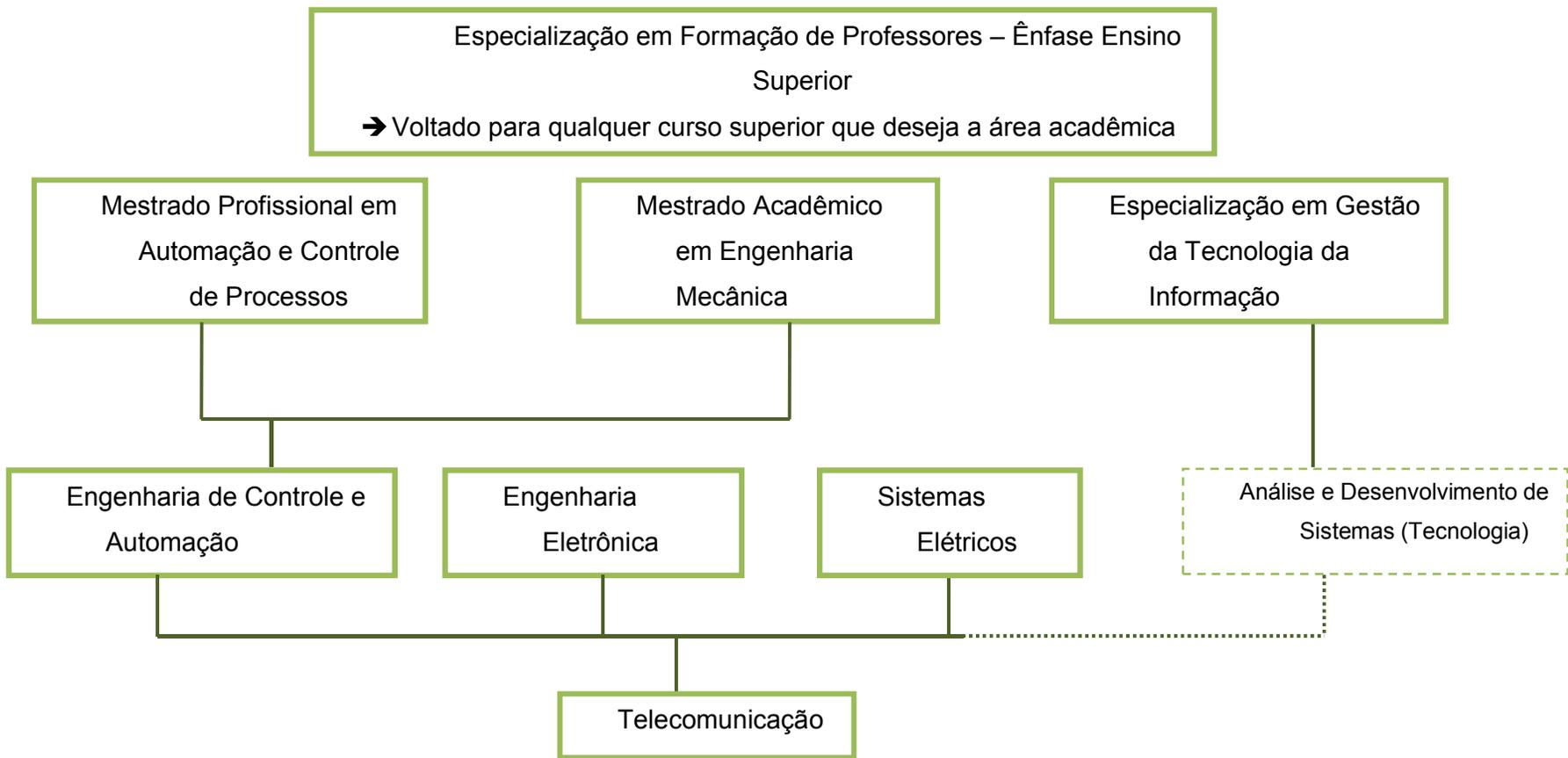


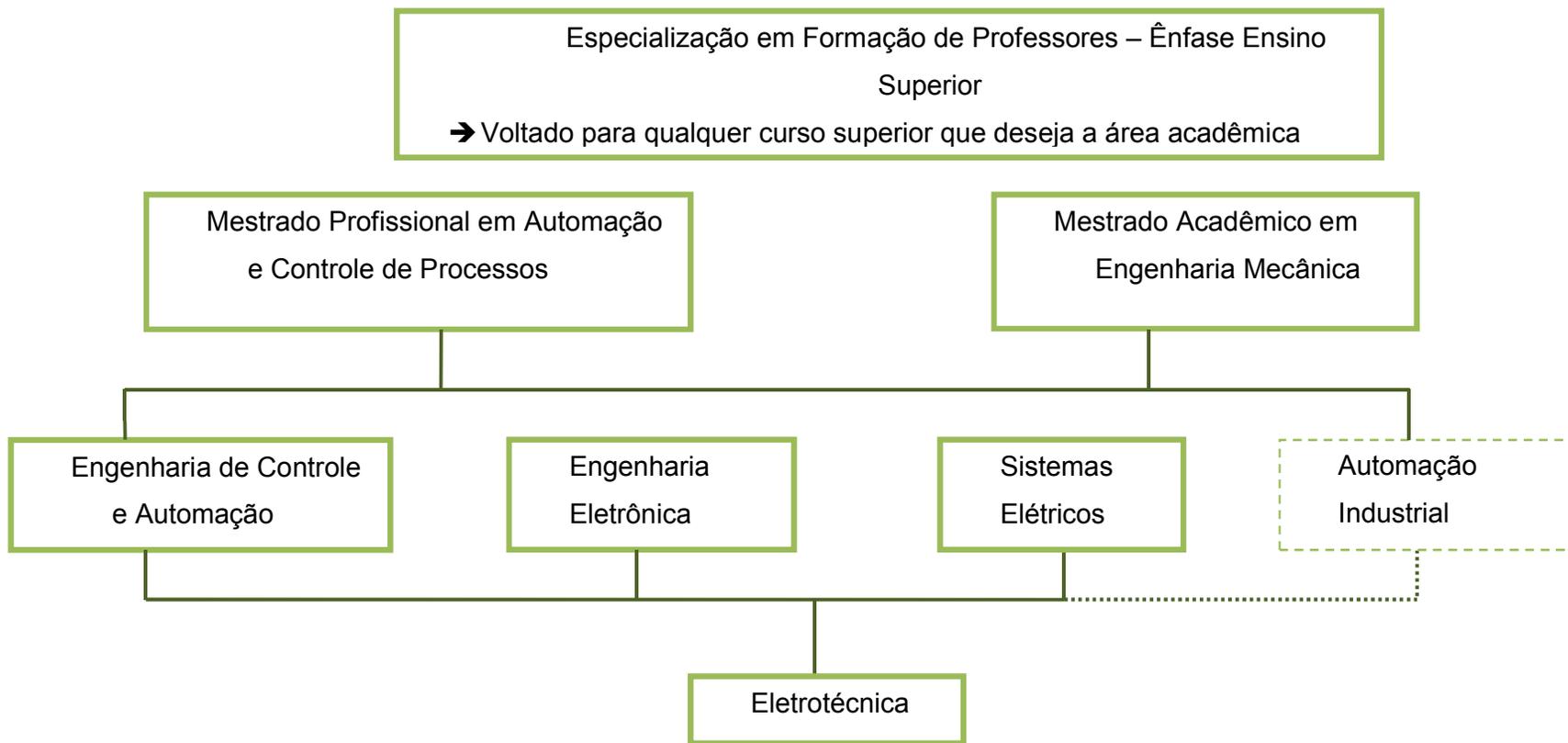
Especialização em Formação de Professores – Ênfase Ensino Superior
→ Voltado para qualquer curso superior que deseje a área acadêmica



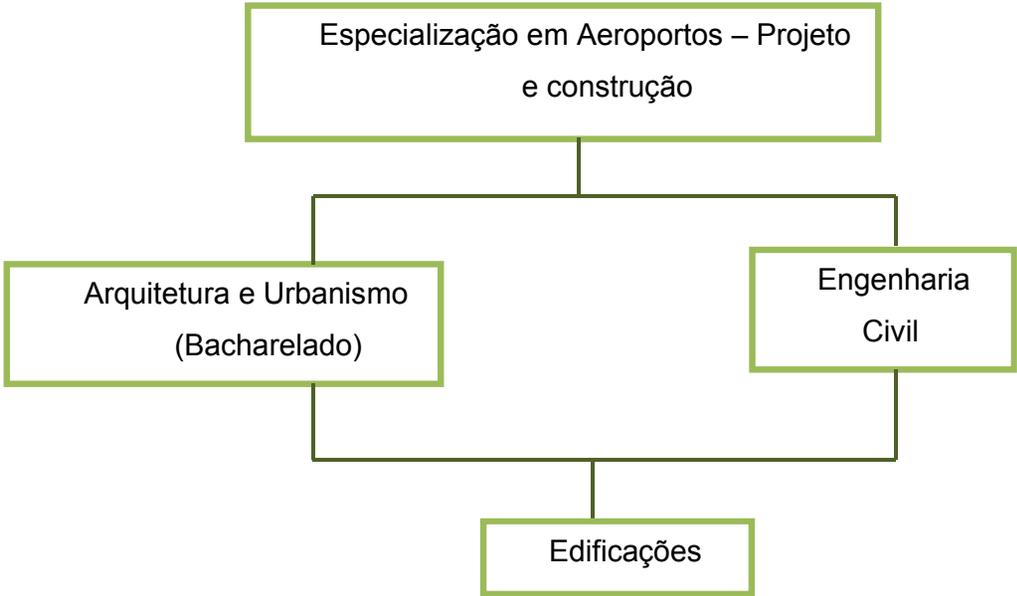
Especialização em Formação de Professores – Ênfase Ensino Superior
→ Voltado para qualquer curso superior que deseja a área acadêmica







Especialização em Formação de Professores – Ênfase Ensino Superior
→ Voltado para qualquer curso superior que deseje a área acadêmica



APÊNDICE 8
Projetos ensino, pesquisa e extensão

PROJETOS DE EXTENSÃO 2017

N.	TÍTULO DO PROJETO
1.	Assessoria Técnica para projeto habitacional junto à Movimentos Organizados por Moradia de baixa renda*
2.	Escola Sem Fronteira*
3.	Shakespeare vai ao cinema*
4.	Semana de Educação, Ciência e Tecnologia - SEDCITEC 2017
5.	Dialoga IFSP: criando habilidades para o diálogo colaborativo e para o manejo positivo dos conflitos*
6.	Literatura de autoria Feminina*
7.	Cursinho Popular IFSP - Carolina Maria de Jesus*
8.	Apoio aos treinamentos e capacitação dos participantes de competições oficiais de programação
9.	Robótica e Ação*
10.	IFSP - Câmpus São Paulo - Competições de Programação 2017
11.	Oficinas pedagógicas para a produção de recursos tecnológicos e audiovisuais para docentes e discentes de ciências
12.	Gênero, Educação e Direitos Humanos
13.	Programa de aproximação empresa Escola para a Engenharia Civil
14.	Tópicos em Linguagem, Educação, Libras e Direitos Humanos
15.	Linguagens e Semiótica na Experiência Cultural*
16.	Construindo competências em Gestão de/projeto na Unidade de Hotel de Projetos Campus São Paulo (UHP-SPO)
17.	Interação da comunidade interna e externa e a área de Cursos de Informática do Câmpus São Paulo
18.	Parceria Escola/Comunidade: visitas e Feiras de Profissões
19.	Desenvolvendo competências de organização e gestão de eventos de divulgação científica no IFSP: casos EICPOG e SEDCITEC JUNIOR
20.	Assessoria Técnica para projetos de Arquitetura destinados a entidades, fundações, associações e organizações não governamentais*
21.	Abrace um autor: formação de leitores e comunidades de leitura
22.	Cidadania e Mobilidade Urbana sustentável sob a perspectiva de transporte a pé
23.	Clube de Ciências do IFSP como espaço de ensino e divulgação de Ciências
24.	Prosa na Horta: cinema, rodas de conversa e pesquisas de campo a partir da Horta Escolar do IFSP Câmpus São Paulo
25.	Arquitetura Inclusiva aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA): Assessoria Técnica
26.	Cultura Brasileira para estudantes hispano-falantes (Edital PRX 823/2016)**
27.	Memórias do axé: circulação dos saberes afro-brasileiros de São Paulo (Programa Extensão NEABI)**

*Projetos que têm participação de alunos voluntários na equipe de execução

**Projetos aprovados em editais da PRX, mas desenvolvidos no câmpus.

PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2017

N.	Título do Projeto
1	Projeto de um sensor vestível mole para a medição de força de empunhadura
2	Modelagem e simulação de sistema de arrefecimento e água com controlador PID para implementação em processos industriais e sistemas embarcados
3	Controle em sistemas embarcados para robôs moles
4	O papel social do profissional em Arquitetura e Urbanismo: possibilidades, limitações e ferramentas de trabalho
5	Alfabetização Científica nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo sobre potencialidades e limites de uma sequência didática
6	Infância, gênero e Ciência: análise de possibilidades e limites da estratégia de oficinas pedagógicas na discussão sobre gênero e profissão
7	Tamanduateí ontem e hoje: perspectivas para um rio urbano
8	Waldemar Cordeiro e o playground do Clube Esperia: paisagismo, arte e experiência
9	Arquitetura e natureza: os jardins das casas modernistas das Ruas Santa Cruz (1928) e Itápolis (1930)
10	Territorialização e Ação Social dos Centros de Apoio, Acolhida e Assistência Social aos imigrantes Refugiadxs no Distrito do Pari, São Paulo (2017)
11	Avaliação de sítios favoráveis a ocorrência de rearranjos de drenagem a partir da morfometria da bacia hidrográfica do rio Cubatão de Cima (São Bernardo do Campo - SP)
12	As "anomalias" de drenagem na bacia do rio Mambu, em Itanhaém (SP) e os rearranjos de drenagem na escarpa da Serra do Mar paulista
13	Estudo morfométrico da bacia do rio Itariru: identificação de evidências de rearranjos de drenagem na escarpa da Serra do Mar, em Itanhaém (SP)
14	Uso de um aplicativo para dispositivo móvel como ferramenta no ensino de Ciências
15	Relação entre ciência, tecnologia e sociedade na série Black Mirror
16	Estudo de Bifurcações para uma Família de Equações Diferenciais Ordinárias com mais que um parâmetro: uma introdução à estabilidade e aos sistemas dinâmicos
17	Aplicações da Matemática na Engenharia de produção
18	Práticas religiosas e hegemonia cultural na tríplice fronteira - reflexões a partir da construção da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe em Foz do Iguaçu
19	Fazendo habitação popular em São Paulo: o caso do Conjunto Habitacional "Armando Amadeu" (Vila dos Idosos)
20	A política na rua: eleições municipais no Vale do Paraíba Paulista
21	Análise semiótica de textos visuais cinematográficos
22	Sistema de diagnóstico de falhas em Máquinas Rotativas: aplicação do método de análise de orbitas
23	Aquisição e processamento de Sinal ECG (Eletrocardiograma) via telefone celular para análise remota

N.	Título do Projeto
24	Geração de energia utilizando a queda d'água em condomínios
25	Análise e levantamento de curva de perfil de consumo do IFSP - Campus São Paulo
26	Modulação de Alvenaria Estrutural com enfoque na construção habitacional
27	Modulação de Alvenaria para Estrutura de Concreto Armado
28	A marcação do gênero gramatical para construir a identidade social
29	A abordagem metodológica de ensino-aprendizagem da disciplina de Libras como L2 nos cursos de Licenciatura em Matemática no IFSP
30	Interações e mediações bilíngues no processo de aquisição da Libras como língua materna
31	Modelagem de um motor brushless genérico
32	Modelo de análise por elementos finitos para um sistema de bateria eletromagnética utilizando o Ansys
33	Projeto do Sistema de acoplamento mecânico entre o dermatoscópio e o smartphone
34	Montagem de um aparato para testes de atrito e desgaste para seleção de materiais de uma bomba de sangue centrífuga implantável
35	Experimentos de hemocompatibilidade e ensaios de hemólise
36	Estudo do comportamento pedagógico e diferencial (DIF) de questões com linguagem gráfica presentes no Exame Nacional do Ensino Médio
37	Desenvolvimento de módulos audiovisuais como estratégia de ensino de química para alunos com deficiência visual (DV) e formação de docentes para educação inclusiva
38	Entre a ciência e a superstição: a disseminação dos ideários espiritualistas em São Paulo nas páginas da imprensa brasileira (1860-1920) - estudo a partir da Hemeroteca Digital
39	Entre a ciência e a superstição: a disseminação dos ideários espiritualistas em São Paulon nas páginas da imprensa paulista (1875-1940) - estudo a partir do Acervo Estadão
40	Estrangeirismo: a incorporação ao Português do Brasil em grafia original
41	Indústria 4.0 - Estudo da Integração de Sistemas em Sistemas de Manufatura Avançada
42	Novo supervisor do Sistema Automático de Estocagem e Recuperação do Sistema Integrado de Manufatura
43	Novo supervisor do Sistema Integrado de Manufatura
44	Aplicação da técnica de Moiré de Sombra para Levantamento Topografia Metálica
45	Aplicação da técnica de Moiré em ensaio de tração em chapa metálica com descontinuidade
46	Protótipo de uma microturbina para geração de energia
47	Habitação indígena no Brasil: mapeamento das tipologias já estudadas e correlação com zonas climáticas e troncos culturais
48	Edifícios habitacionais verticais: a produção de João Kon de 1954 a 2003

N.	Título do Projeto
49	A importância das comunidades de prática no planejamento de processos em logística reversa de embalagens e a PNRS: estudo de caso das cooperativas de coleta na grande SP
50	Estudo do relacionamento entre as empresas e negócios de serviços intensivos em conhecimento e seus impactos sobre os processos de servitização e produtividade
51	Análise do acidente Estação Pinheiros do Metrô Utilizando o MAPA - Modelo de Análise e prevenção de acidentes
52	Caracterização Físico-Química dos resíduos da construção civil destinados aos "bota foras" regulamentados pela Prefeitura Municipal de São Paulo
53	Reutilização, reaproveitamento e disposição dos resíduos da construção civil econômica e ambientalmente viáveis: depositados nos "bota foras" do Município de São Paulo a partir da análise Físico-Químico
54	Teorias do fogo do século XVIII: Estudo historiográfico da obra An essay on fire
55	O conforto ambiental nas construções do Movimento Eclético na Cidade de São Paulo: o caso do Mosteiro de São Bento
56	O conforto ambiental em edificações para Bibliotecas na Cidade de São Paulo: o caso da Biblioteca Mário de Andrade
57	O conforto ambiental nas construções do Movimento Moderno na Cidade de São Paulo: o caso do SESC Pompéia
58	Sustentabilidade em escala urbana
59	Hélio Oiticica em dois momentos
60	Problematizando a autoridade e a natureza da Ciência na formação de professores de Física
61	Clube-museu de Ciências: aspectos teóricos para a educação científica em espaços não-formais
62	Clube-museu de Ciências: experimentos no ensino de Física
63	Identificação de superplastificantes compatíveis com os materiais disponíveis no Campus São Paulo para a produção de Concreto de Alto Desempenho (CAD)
64	Identificação de entraves no uso de peças especiais na alvenaria estrutural na Cidade de São Paulo
65	Uso de graute usinado nas obras de Alvenaria Estrutural na Cidade de São Paulo
66	Desenvolvimento e Caracterização de Válvulas Moles
67	Levantamento de categorização de artigos sobre Ensino de Astronomia
68	Possibilidades lúdico-educativas na Física do Ensino Médio: a Física Nuclear e a Física de Partículas
69	Continuidades-descontinuidades na luta por moradia: uma visão dos lugares e práticas da infância das crianças em ocupações no centro de São Paulo
70	Continuidades-descontinuidades na luta por moradia: uma visão da escolarização das crianças em ocupações no centro de São Paulo
71	Territorialidade indígena no espaço urbano da Cidade de Cananéia
72	Efeito da distorção harmônica no dimensionamento de bancos de capacitores através da caracterização de cargas não lineares em instalações

N.	Título do Projeto
73	Análise do conto "A cartomante", de Machado de Assis, sob a perspectiva da teoria dialógica do discurso
74	Análise de canções do álbum "A mulher do fim do mundo", de Elza Soares, sob a perspectiva da teoria do humor e da teoria da dialógica do discurso
75	A obra de Van der Laan e o número plástico
76	O número de ouro e o número plástico
77	Simulações estocásticas em geometria via o Método de Monte Carlo
78	Modelamento da máquina de indução para simulação de falha do rotor
79	Bancada de controle e testes de motores elétricos trifásicos
80	Estudos sintéticos visando o alcaloide indólico prebalamida, uma substância isolada de uma planta medicinal asiática
81	Análise por Cromatografia gasosa-espectrometria de massas de extratos obtidos de folhas do tabaco e isolamento do alcaloide nicotina
82	Síntese de uma substância derivada da pentoxifilina contendo um substituinte doador de óxido nítrico da classe dos furoxanos
83	Prototipação de um fluorímetro microcontrolado para análises químicas
84	Estudo do desenvolvimento cognitivo em atividades investigativas no ensino de Química
85	O ensino de Ciências no atendimento escolar hospitalar: um estudo de caso
86	Medidor eletrônico para monitoramento residencial não invasivo
87	Métodos de detecção de eventos em monitoramento de cargas residenciais
88	Caracterização química e atividade biológica do óleo essencial de anis-estrelado (<i>Illicium verum</i>) e seus derivados
89	Projeto e Validação de Canais Virtuais em Rede de Comunicação Intrachip
90	Uso de visão computacional para a contagem automática de células em imagens obtidas por microscópios
91	Diferentes olhares sobre a Formação do Universo e seus lugares nos cursos de Ciências da Natureza e de Física da Educação Básica
92	A astrofísica na escola: um olhar para a evolução estelar nos currículos de Ciências da Natureza e de Física da Educação Básica
93	Matéria e Antimatéria: a Física de Partículas nos currículos de Ciências da Natureza e de Física da Educação Básica
94	Estudo do potencial nucleon-nucleon com métodos perturbativos
95	Possibilidades de articulações interdisciplinares por meio da História da Física e da Matemática em livros didáticos do Ensino Médio
96	O ensino de arquitetura e urbanismo no mundo
97	Urbanização Contemporânea do Complexo de Paraisópolis e Heliópolis: estudo de pós-ocupação dos Condomínios A, B, C, D, E, F e G e Gleba G
98	Técnica de controle inteligente de bombas de sangue rotativas: aplicação em FPGA
99	Estudo da Lógica Paraconsistente Anota com anotação de 2 Valores (LPA2v) em Controle de Sistemas

N.	Título do Projeto
100	Estudo da Automação do Processo de AirBrushing na produção de Arcabouços para Engenharia Tecidual
101	As contradições do Carnaval de São Paulo no século XXI: direito à cidade, indústria, cultural e samba paulista
102	O Carnaval e o espaço público em São Paulo: as relações históricas e sociais da ocupação desigual do espaço e a produção cultural na cidade
103	Diagnóstico de Falhas em Máquinas Rotativas de Indução
104	Transferência de dados utilizando radiofrequência aplicados a dispositivos microprocessados
105	Mutirão autogerido como prática arquitetônica para a produção de habitação social
106	Projeto do Controle PID em Plataforma RASPBERRY PI para um QUADROTOR VTOL (Vertical Take Off landing)
107	Controle de temperatura e Pressão de um Fluido para Análise da Arteriosclerose de Artérias Coronárias
108	A representação da narrativa feminina em Dom Quixote: Marcela
109	O gênero conto: origem e características
110	Criando um Ambiente de Laboratório Compatível com o Conceito de Indústria 4.0: Para Demonstrar a Conectividade entre o Chão-de-Fábrica e os Níveis de TI
111	Conto de fadas: Análise psicanalítica das intervenções psicolinguísticas presentes nas histórias
112	Arte-Ciência na escola: possibilidades didáticas
113	Estudos de estratégias de ensino de Química para alunos de ensino médio com deficiência visual
114	As casas da Rua Berta de Gregori Warchavchik
115	Papel da eletricidade na Química do fim do século XVIII
116	Uma investigação sobre a forma como os alunos da Licenciatura em Física do IFSP-SPO tratam e expressam valores de medidas em atividades experimentais
117	O avesso do planejamento desenvolvimentista no Brasil: Belo Monte e a multiterritorialidade dos excluídos
118	Estudo da Física Quântica Aplicada à Computabilidade e à Informação Quântica
119	Construções de Baixo Impacto Ambiental: teorias e práticas no Brasil

PROJETOS DE ENSINO - 2017

N.	Título do projeto
1.	Monitoria de Eletricidade e Automação Industrial
2.	Monitoria de Eletrônica, Telecomunicações e Automação Industrial
3.	Elaboração de material didático para a disciplina Laboratório de Instalações Elétricas Industriais (LIEJ4)
4.	Programação GRAFECET - Elaboração de Interface e Material de Ensino para Programação de CLP Avançado
5.	Aplicações de dispositivos de eletrônica de Potência em eletrotécnica
6.	Kit motor inversor para medição de harmônicos do conjunto
7.	Prática de Processador de texto
8.	Levantamento do esquema da Maia Minipa SD-1202 e revisão equipamento
9.	Testes de aquisição de parâmetros de máquinas de indução trifásicas
10.	Design de Estrutura Eletromecânica
11.	Monitoria das disciplinas de Eletrônica Digital dos cursos de Engenharia Eletrônica e Engenharia de Controle e Automação
12.	Aquisição de Sinais
13.	Montagem e soldagem de uma placa eletrônica
14.	Estudo de sistemas de proteção para placas elétricas girantes
15.	Monitoria de Laboratório Eletrotécnico
16.	Acompanhamento e orientação de estudos e leituras
17.	Monitoria de Geografia para o Ensino Técnico Integrado do IFSP
18.	Estudos de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa
19.	Ensino de Geografia na Educação Básica por meio de Histórias em Quadrinhos
20.	Organização e acompanhamento de atividades da Arinter no Câmpus São Paulo
21.	Iniciação ao estudo semiótico da canção
22.	Interdisciplinaridade e Trabalho de Campo em Geografia
23.	Acompanhamento acadêmico da Licenciatura em Letras
24.	Estudo de ferramentas de apoio a aprendizagem nos laboratórios de Informática do Departamento de Informática e Turismo
25.	Apoio pedagógico para o Laboratório de Turismo
26.	Desafios de Programação
27.	Monitoria de apoio à disciplina "Pesquisa de Mercado em Turismo"
28.	Projeto Eventos 2017
29.	Monitoria de apoio à disciplina "Finanças e Turismo"
30.	Projeto Desenvolvimento de material pedagógico para apoio às aulas presenciais
31.	Monitoria de apoio às disciplinas Gestão Pública de Turismo (GPTX6), Turismo e Meio Ambiente1 (TM1X5) e Turismo e Meio Ambiente 2 (TM2X6)
32.	Java Lab Developer - Desenvolvimento de Aplicações Computacionais Empregando a Linguagem de Programação Java
33.	Monitoria de apoio à disciplina "Contabilidade e Turismo"
34.	Projeto de Ensino - Hardware Lab (Laboratório de montagem e Configuração de Microcomputadores e Periféricos)
35.	Recuperação Paralela para o Primeiro Ano do Ensino Médio

N.	Título do projeto
36.	Apoio tutorial às atividades de recuperação paralela de Biologia e Programas de Saúde (BPS) dos alunos do 1º ano dos cursos de ensino técnico integrado ao médio
37.	Auxílio na Organização e Utilização de Laboratórios para o Ensino de Física
38.	Monitoria de Física e Reforço para o Técnico Integrado
39.	Apoio acadêmico às atividades práticas de Biologia desenvolvidas na Licenciatura em Ciências Biológicas e nos cursos de ensino técnico integrado ao médio
40.	Monitoria de Matemática para o Ensino Médio
41.	Suporte às disciplinas básicas de Matemática para os alunos ingressantes nos cursos de Licenciatura
42.	Probabilidade e Estatística para Engenharias
43.	Elaboração de Projetos Executivos e Procedimentos de Manutenção de Arquitetura e Instalações Prediais - Uma visão prática do mercado de trabalho a partir das atividades
44.	Planejamento e organização para uma logística na distribuição dos kits alimentação para IFSP - Campus São Paulo
45.	Editoração de revistas do Campus São Paulo
46.	Estrutura e funcionamento da Unidade de Hotel de Projetos do Campus São Paulo
47.	Monitoria de AutoCAD 2D para o Departamento de Construção Civil do IFSP - Campus São Paulo
48.	Propostas de uso do Laboratório de Tecnologia de Construção Civil nos componentes curriculares dos cursos do Departamento de Construção Civil
49.	Monitoria do Laboratório de Estruturas do Departamento de Construção Civil do IFSP - Campus São Paulo
50.	Monitoria para o Laboratório de Modelagem do Departamento de Construção Civil do IFSP - Campus São Paulo
51.	Monitoria de Desenho Técnico e Desenho da Construção Civil / Desenho de Arquitetura para o Departamento de Construção Civil do IFSP - Campus São Paulo
52.	Monitoria de Instalações Domiciliares / Sistemas Prediais Elétricos / Práticas de Construção Civil 3 para o Departamento de Construção Civil do IFSP - Campus São Paulo
53.	Projeto experimental sobre a influência da declividade do Ressalto Hidráulico - Laboratório de Hidráulica
54.	Monitoria de ADAR1 e ACOV6
55.	Monitoria de PCCU1 e PPCU2
56.	Manutenção do Laboratório de Automação Pneumática
57.	Atualização do Laboratório de Sistema Integrado de Manufatura - CIM
58.	Atualização do Laboratório de Ensaio Não Destrutivos
59.	Atualização do Laboratório de Refrigeração
60.	Laboratório de Ensaio do Mestrado
61.	Laboratório de Informática